ROCK BRIGA

Ano 17 • Nº142 • Maio/98

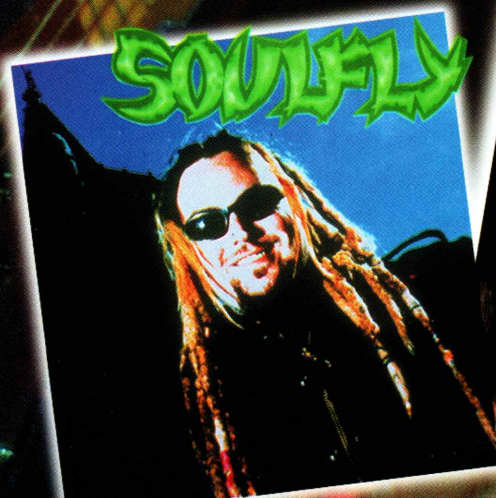
Futebol, heavy metal e computadores: as grandes paixões do

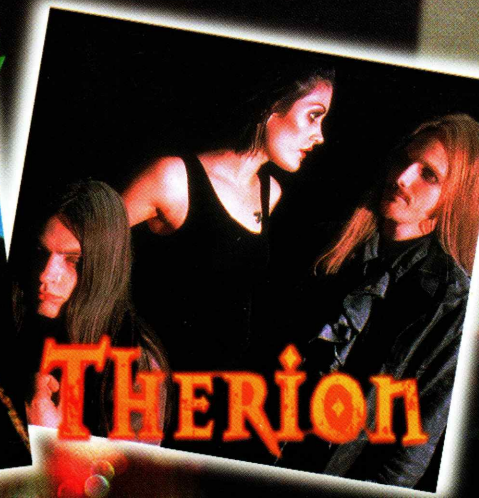
IRON MAIDEN

posters
MANOWAR
PEARL JAM

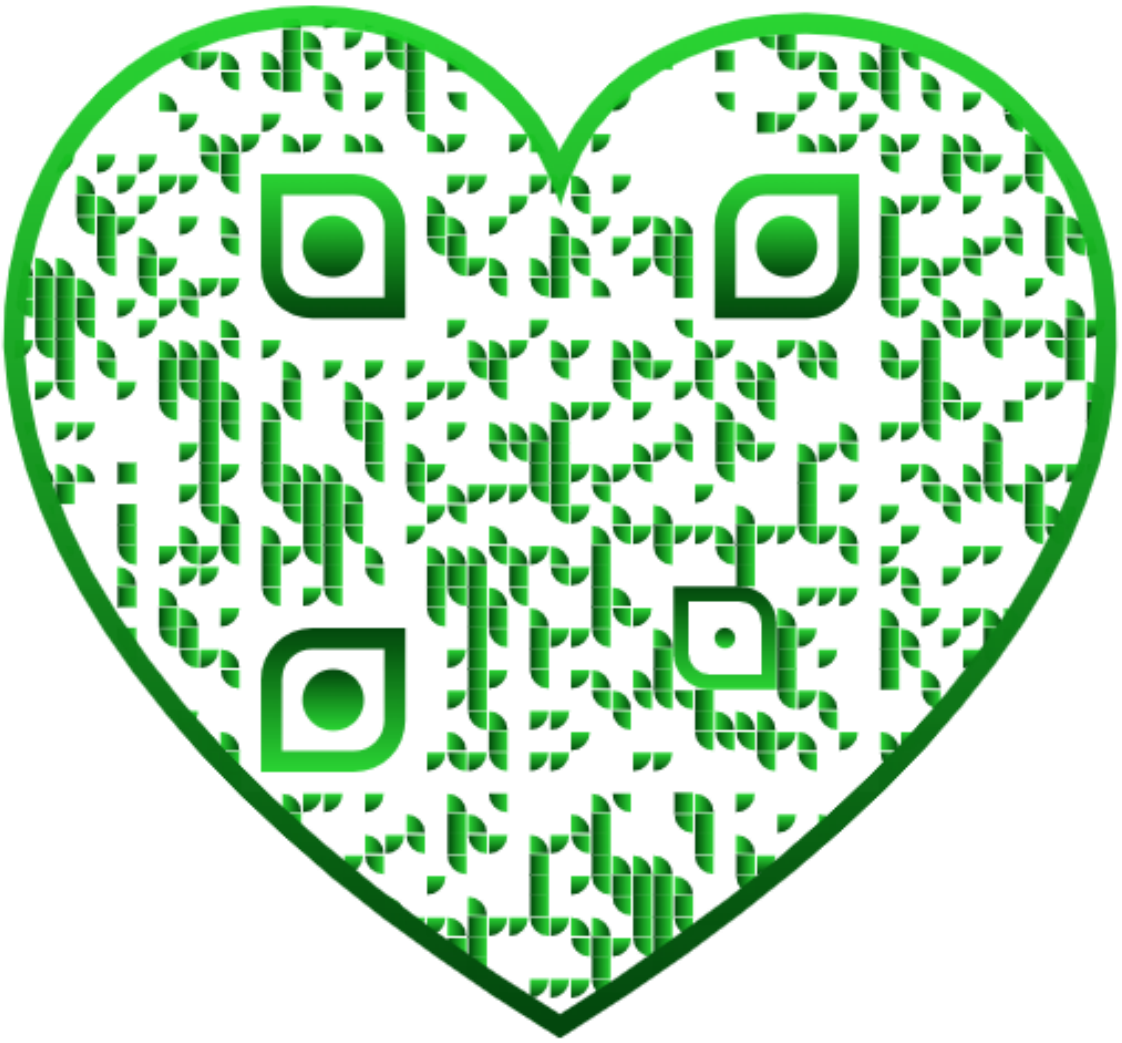
entrevistas
BENEDICTION
VIRGIN STEELE
SON OF A BITCH

Você pode ganhar um processador de som e dezenas de CDs! Veja como concorrer!





ISSN 1414-0306
9 771414 030006 00142
R$ 5,00



Você pode ter du

casa-traba
hotel-palco-festas-che

Inscreva a sua banda no Skol Rock

De que adianta você ter uma banda genial, maravilhosa, criativa e revolucionária, se ninguém sabe disso? Para corrigir esta injustiça, inscreva-se na 4ª edição do Skol Rock, o maior festival de bandas inéditas do país. Para começar, todas as bandas selecionadas vão ter a chance de se apresentar num **palco de 600m²**, com 90 **toneladas de equipamento** e **25 toneladas de som**. As grandes campeãs, que serão escolhidas por jurados especializados, vão gravar um **CD single pela Virgin Records**, produzir um video-

as rotinas na vida:

lho-casa ou
ias-de-mulher-hotel.

O maior festival de bandas inéditas do país.

clipe, fazer uma **turnê por várias cidades do Brasil**, no Skol Rock 99, e ainda podem participar de grandes eventos da Skol. Só para você ter uma idéia, a banda vencedora do ano passado abriu todos os shows do U2 no Brasil. Ligue 0800-202098 e saiba como se inscrever. É a sua chance de mostrar ao mundo todo o talento que estava sendo desperdiçado numa garagem suja.

Informações: 0800-202098
www.skol.com.br/skolrock

F/NAZCA S&S

PAPER & PUBLISHER

ZOOM®

ZOOM 1010
25 efeitos, 16 distorções, 42 programas, afinador embutido, wah-wah, pedal de expressão opcional (FP 01), Zoom Noise Redutor e muito mais!

ZOOM 3030
Pitch Shifter Inteligente com pedal de expressão e volume embutido (Único em sua categoria!!), 32 efeitos, 24 distorções análogas, 56 programas, afinador embutido, Sterio Reverb & Delay, wah-wah ZNR e muito mais!

ZOOM 4040
Twin Pedal, pedais de expressão e Volume programável, 25 efeitos, distorções análogas extra, wah wah, afinador embutido, MIDI, 80 programas, Zoom Noise reduction.

ZOOM 8080
O Super Zoom ! 47 efeitos (2 chips Zfx-2), 200 programas, efeitos vintage (os melhores efeitos antigos finalmente reunidos, Twin Pedal! (Exclusivo Zoom) Pitch Inteligente de 2 vozes e muito mais.

ZOOM 1201
O melhor e mais acessível rack de reverbs do mercado! 33 efeitos (363 programas), efeitos DJ, Karaoke e muito mais! Exclusivo processador "ZFx-2"

IMPORTADOR EXCLUSIVO:
ROYAL INSTRUMENTOS MUSICAIS -
TEL.:(011) 575-6552 - FAX:(011) 572-7417

ZOOM MEGA

CASA MANON
CENTRO - TEL.: 222-3055
IBIRAPUERA - TEL.: 542-5166

musical Obradec
INSTRUMENTOS MUSICAIS
Av.Brigadeiro Faria Lima, 1880 - S.B.C.
Tel.:(011) 448-1811/Fax:(011) 448-1848
R. Luiz Pinto Fláquer, 344 - Sto André
Tel./Fax:(011) 444-9380

FOXTROT
EQUIPAMENTOS MUSICAIS
Salvador: Av.Antônio Carlos Magalhães, 2671-Lj.01
tel.:(071)358-8313
Goiânia: Rua 6, 370 - Lj.01 Setor Oeste - Tel.:(062)229-4603

a jóia Musical
R. Marechal Deodoro, 2957 - Gal.Bassitt
Tel.: (017)232-4577 / Fax:(017) 233-0223
Rio Preto - Shopping Center - Box 202
São José do Rio Preto - SP

VIASOM
Porque som é a melhor viagem
Rua da Conceição, 54
Boa Vista
Tel.: (081) 423-8269

CASA SARTORI
INSTRUMENTOS MUSICAIS
Rua Barão do Rio Branco, 28/30
Curitiba - Paraná
Tel.: (041) 222-2257

NOVO

Exclusivo
Talk Box

3000-S

37 efeitos - 9 simultâneos, 80 programas, 2 distorções simultaneas • Pitch Shifter Inteligente • Head Set para controlar o efeito Talk Box • Efeito Acoustic - som de violão (6 e 12 cordas!) • Troca de efeitos em real time (na mudança de programa não há corte do delay !) • Pedal de expressão RP-01 (o mais avançado de sua categoria), processadores DSP (ZFX-2) 20 bit • 64 times oversampling/20 bit, 128 times oversampling. • Afinador embutido, E mais, muito mais !

NOVO

ZOOM 504 ACOUSTIC

Para Guitarra: simula 8 tipos diferentes de violões e mais 16 efeitos especiais para violão: Reverb, Delay, Chorus,etc.

ZOOM 505 GUITAR

24 efeitos, 8 distorções análogas, 24 programas, pitch shifter!, acoustic! um efeito exclusivo que faz sua guitarra ficar com som de violão, novo processador ZFX-2, afinador Cromático stereo + saída para Headphone.

ZOOM 506 BASS

O Zoom do baixista! 24 efeitos, 8 distorções, 24 programas, Bass Synth (efeito exclusivo), slap e muito mais!

ZOOM 507 REVERB

16 tipos de Reverb, 24 programas, Chorus, Delay+Reverb, Stereo, Afinador Embutido. Perfeito para voz, P.A.s e pequenos estúdios!!!

ZOOM 508 DELAY

Ultra Delay (4 segundos!!), "Twin Delay" usa dois tipos de Delay (ex.:você pode usar um Delay de 4 seg. e um totalmente diferente em cima!!) "MultiTap", Echo, 24 programas, afinador embutido e muito mais.

ZOOM 509 MODULATOR

Pitch shifter stereo de duas vozes(exclusivo) Harmonized Pitch Shifter(HPS) (exclusivo) DETECTOR IN JACK para o HPS, 20 efeitos, Afinador e mais, muito mais!!!

ZOOM 510 DRIVER

19 programas, 5 efeitos simultâneos, OVERDRIVE, BLUES OVERDRIVE, FAT DRIVE, DISTORTION, FUZZ, GRUNGE, LEAD, METAL, compressor, pedal wah, auto wah, octaver, equalizer, afinador, amp simulator, pedal FP-01 opicional

Ouça também o cd Incarcerated Scream, Primeiro disco solo de Sérgio Buss.

vendas pelo correio:
music Place
tel.:(011) 3064-9541
http://www.macbbs.com.br/users/serj/

ZOOM

6 meses de garantia
Manuais em Português

GRÁTIS
CD PLANET ZOOM

www.royalmusic.com.br

DEALERS

Art Music Instrumentos Musicais
Rua Cruzeiro dos Peixotos, 432
Uberlândia - MG
Telefax:(034)236-6359/236-0250

Lito Som
Av. Cristovão Colombo, 718
Tel.:(051) 225-6914
Porto Alegre - RS

CLIM
R. Coronel Luiz da Cunha, 905
Tel.:(016) 635-5848
Ribeirão Preto - SP

Tríade
Rua Vigário J.J. Rodrigues, 825
Centro - Jundiaí - SP
Tel/Fax:7397-1603 e 7394-0539

THOT Musical
TEL.: (091) 228-1402
BELÉM - PARÁ

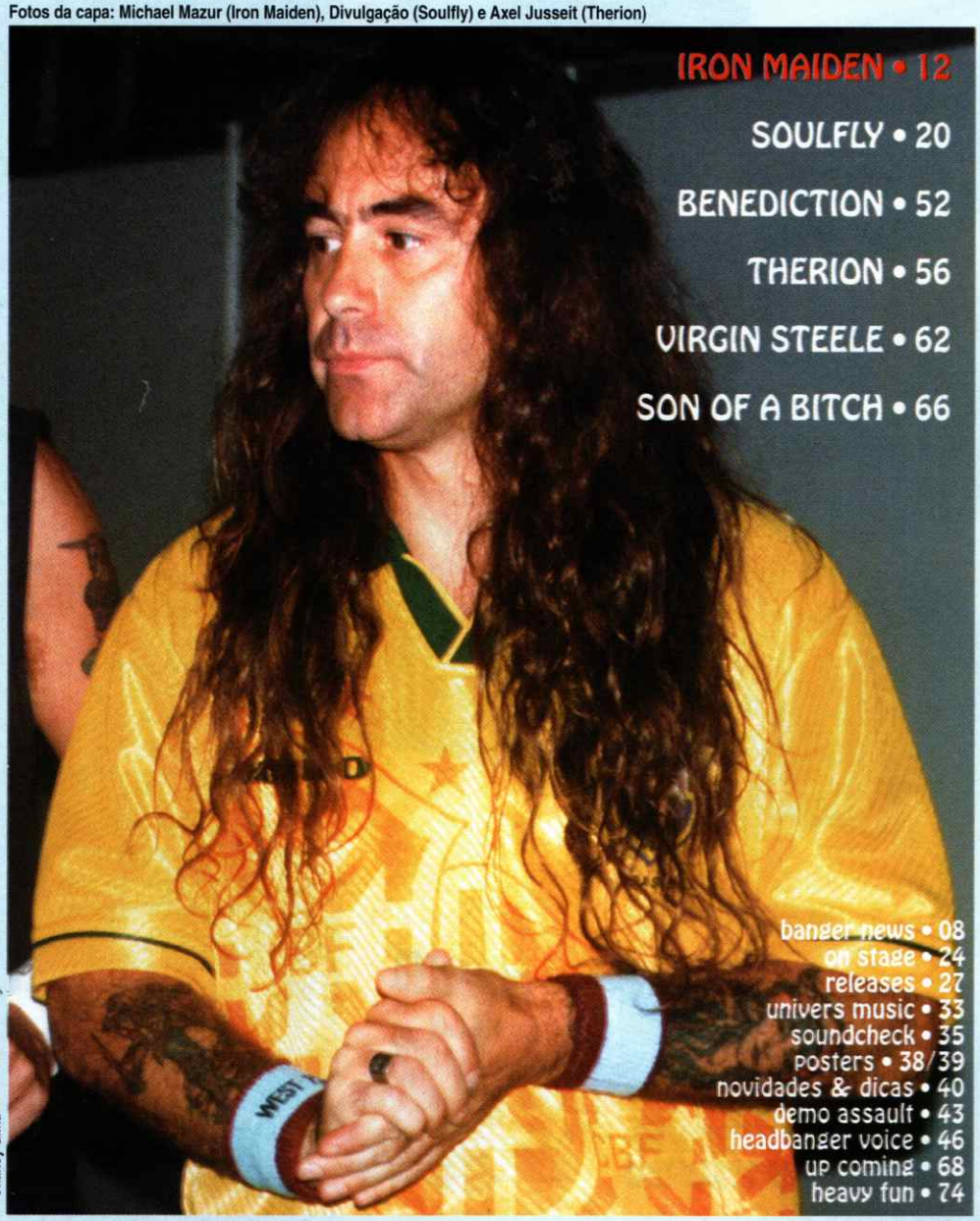
OA
Av. Duque de Caxias 8-80
Bauru - SP
Fone/Fax: (0142) 24-1499

Cactus Instrumentos Musicais
TEL/FAX: (082) 326 6683
MACEIÓ

EDITORIAL

Existem pessoas que botam tanto tesão no que fazem que acabam se tornando praticamente unanimidades – contrariando o mestre Nelson Rodrigues, que afirmava que toda unanimidade é burra. Um dos maiores exemplos está em Ayrton Senna, cuja morte completou quatro anos neste mês e que ainda é cultuado e adorado pela quase totalidade dos brasileiros. Se levarmos essa premissa ao mundo do rock pesado, poucos artistas conseguiriam unir elogios em torno de si. Talvez Lemmy seja um deles, provavelmente Angus Young também. Mas com certeza a unanimidade vem se for citado o nome de Steve Harris. Mesmo quem não é fã do Iron reconhece a importância, o talento e a fidelidade do baixista ao rock pesado. Por isso, neste mês, Steve Harris está num lugar que é seu por direito: a capa da ROCK BRIGADE. E, em entrevista exclusiva, ele fala tudo sobre o novo disco, *Virtual XI*, e comenta toda a discografia da Donzela. Por outro lado, Max Cavalera bota o Soufly na praça e retoma a antiga polêmica com o Sarcófago. Pra arrematar, garante que não está nem aí para a crítica. Continuando no setor "polêmicas", o Son Of A Bitch, formado por ex-integrantes do Saxon, rebate as afirmações de Biff Byford em recente entrevista à BRIGADE (vide edição 136). Acalmando os ânimos, temos também entrevistas exclusivas com Therion, falando sobre seu novo disco, que é mais uma obra-prima do metal extremo sinfônico; com Benediction, que reafirma sua total fidelidade ao estilo mais visceral do rock, e Virgin Steele, que também está de trabalho novo nas lojas.

Fotos da capa: Michael Mazur (Iron Maiden), Divulgação (Soulfly) e Axel Jusseit (Therion)



IRON MAIDEN • 12
SOULFLY • 20
BENEDICTION • 52
THERION • 56
VIRGIN STEELE • 62
SON OF A BITCH • 66
banger news • 08
on stage • 24
releases • 27
univers music • 33
soundcheck • 35
posters • 38/39
novidades & dicas • 40
demo assault • 43
headbanger voice • 46
up coming • 68
heavy fun • 74

Charley Gima

MUDANÇA DE ENDEREÇO

Visando a adequar as instalações da editora com o crescimento da revista, desde o início de abril a ROCK BRIGADE mudou o endereço de sua sede. A redação/administração/diretoria da editora atendem agora à Rua dos Bonitos 89, Vila Mariana, SP/SP, CEP 04117-080. Os novos telefones são (011) 570-4124 e 570-2198. Fax: (011) 575-4526.

NEW ADDRESS

We'd like to inform our new address to all our partners and friends worldwide: Rua dos Bonitos 89, Vila Mariana, S.Paulo/SP, 04117-080, Brasil. New phone numbers: (+55 11) 570-2198 and 570-4124. Fax number: (+55 11) 575-4526

ROCK BRIGADE

Editora Rock Brigade Ltda.

EDITOR
Antonio Pirani

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Isolda G. Pirani

EDITOR GRÁFICO
Paulo Caciji

ARTE/REDAÇÃO
Fernando Souza Filho

REDATOR-CHEFE
Ricardo Franzin

JORNALISTA RESPONSÁVEL/COORDENAÇÃO
Antonio Carlos Monteiro (MTB 15.751)

CORRESPONDENTE NO EXTERIOR
Michael Mazur (EUA)

COLABORADORES NO BRASIL
Angelo Arbulu Neto, Beto Toledo, Ciro Hiruma, Carla Abbondanza, Chris Bueno, Helen-Marie Dobignies, Luis Cláudio de Sousa, Leopoldo Rey, Marcos Pinheiro, Renato Viliegas, Valdir Montanari, Vitão Bonesso

COLABORADORES NO EXTERIOR
- EUA: Cassia Leva, Debbie Sellnow
- PORTUGAL: João Paulo Prado, António Melão
- INGLATERRA: Pete Wadeson

COLABORAM NESTA EDIÇÃO
Fernando Serani (ARGENTINA), Richard Navarro, Sérgio Naja

QUADRINHOS
Márcio Baraldi

FOTÓGRAFOS
Cristina Mochetti, Carina Zaratin, Marcelo Rossi

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
Bernadete Salles, Carolina Fernandes, César P. Zacura, Cláudio Gomes, Marlei Litwin

PUBLICIDADE
Paulo R.C. e Regina Sakurai (011) 570-4124

FOTOLITOS
Paper Express Imaging Center

IMPRESSÃO
Takano Fotolito & Gráfica

DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL
Fernando Chinaglia Distribuidora Ltda.

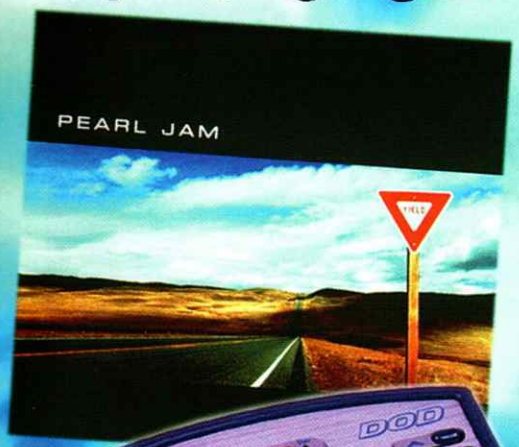
DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL
Electroliber Brasil Ltda./Grupo Distri

NÚMEROS ATRASADOS
Disque-Banca da Dist. Fernando Chinaglia
São Paulo: (011) 230-9299 (PABX)
Rio: (021) 575-7766 (PABX)

ROCK BRIGADE ® é uma publicação mensal da Editora Rock Brigade Ltda. Redação/administração: Rua dos Bonitos 89, Vila Mariana, São Paulo/SP, CEP 04117-080.
Fones: (011) 570-2198 e 570-4124
Fax: (011) 575-4526
Home page: http://www.rockbrigade.com.br
E-mail: redacao@rockbrigade.com.br

Ninguém está autorizado a vender assinaturas da revista, a não ser diretamente com nosso Departamento Administrativo ou respondendo à mala direta da editora. Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Todos os direitos reservados, proibida a cópia ou reprodução (parcial ou integral) das matérias e fotos aqui publicadas.

UM PRESENTÃO DO PEARL JAM!



A SONY MUSIC e a ROCK BRIGADE querem saber se você conhece mesmo sua banda favorita. Por isso, responda à seguinte pergunta:

"O QUE SIGNIFICA PEARL JAM?"

Envie sua resposta para o endereço abaixo. As resposta mais criativas estarão concorrendo aos seguintes prêmios:

- 1 PROCESSADOR DE SOM DOD TEC-4 (*)
- 50 CDs "YIELD", DO PEARL JAM

Mande sua resposta para:
PROMOÇÃO SONY MUSIC/PEARL JAM
RUA DOS BONITOS 89, VILA MARIANA
SP/SP, 04117-080

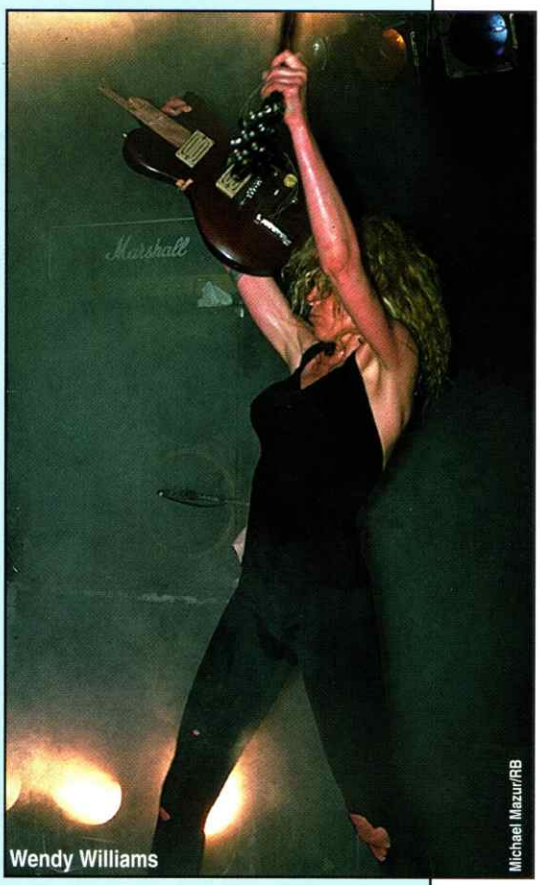
Não valem cartas entregues pessoalmente e só concorrerão aos prêmios as que forem postadas até o dia 25/5/98. Envie seu nome/endereço completos e legíveis. Não nos responsabilizamos por devoluções ocorridas por causa de endereço incompleto, incorreto, ilegível, mudança de endereço ou uso de pseudônimos. Os prêmios devolvidos por esses motivos prescrevem em seis meses. Após esse prazo, o contemplado perderá o direito a ele.

(*) Especificações do processador de som DOD TEC-4 sorteado nesta promoção: 15 distorções analógicas, incluindo Grunge; até 7 efeitos simultâneos; 14 efeitos disponíveis; 30 presets de fábrica; 30 presets programáveis; afinador cromático embutido; rápido e fácil acesso aos programas.

Sony Music (Brasil)
DOD ROCK BRIGADE

WENDY O. WILLIAMS COMETE SUICÍDIO AOS 48 ANOS

A legendária e polêmica cantora **WENDY O. WILLIAMS** se matou com um tiro na cabeça no jardim de sua casa, em Storrs, Connecticut, EUA. Wendy tinha 48 anos, estava afastada da música desde 1990 e, recentemente, ocupava seu tempo trabalhando na área veterinária. Nascida em Webster, New York, Wendy ficou famosa quando formou o grupo punk Plasmatics, em 78, que foi logo apadrinhado por Lemmy, do Motörhead. As performances da cantora eram famosas pela alta dose de baixaria no palco, inclusive com uma intrigante cena de masturbação com uma chave inglesa, que causou a proibição de vários shows do Plasmatics na Inglaterra, no início dos anos 80. Na verdade, isso tudo era fichinha perto do que a moça fazia com bolas de pingue-pongue em alguns filmes pornô que estrelava nos 70's. O corpo de Wendy Williams foi encontrado no dia 5 de abril por seu marido e empresário Rod Swenson, que havia se mudado com a cantora para a tranqüila cidade de Storrs em 1991.



Wendy Williams

O **SEPULTURA** finalmente escolheu seu novo vocalista. É o americano Derrick Green, ex-Outface e Alpha Jerk. Green, que é conhecido como "Predador", nasceu em Cleveland e já está trabalhando a todo vapor no novo álbum da banda, *Against*, que está programado para sair em outubro. O grupo, no entanto, pretende fazer a apresentação oficial do novo Sepultura aos fãs brasileiros no dia 15 de agosto, em um grande evento no estacionamento do Anhembi, na capital paulista. O ingresso será em forma de donativos (alimentos não perecíveis) para os flagelados da seca do Nordeste. Vários amigos do conjunto devem participar do evento, inclusive cogita-se a vinda de Lemmy, do Motörhead. Mais detalhes nas próximas edições de 'Banger News'.

Muitas especulações em torno do **PEARL JAM**. Alegando problemas de saúde, o baterista Jack Irons não vai sair em turnê com o grupo, que está divulgando seu álbum *Yield*. Para seu lugar, o conjunto contratou Matt Cameron, ex-Soundgarden. Fontes oficiais do Pearl Jam garantem que o contrato é temporário e Irons volta pra banda tão logo seus problemas de saúde sejam sanados.

Aumentam os boatos de que a turnê itinerante 'Ozz-fest' deve aportar no Brasil no segundo semestre, com a possível participação do Soulfly e do Slayer. Na Europa, a banda de Ozzy é a mesma da turnê do álbum *No More Tears*, com a volta de Zakk Wylde à guitarra. No segundo palco, o headliner é o Motörhead. Se toda essa turma vier ao Brasil...

O mórbido multiinstrumentista **MORTIIS** já está trabalhando em seu próximo álbum, intitulado *The Stargate*. Ao contrário do CD anterior, *The Stargate* vai contar com vocais e músicas menos longas.

O vocalista **DAVID LEE ROTH** está lançando mais um álbum solo. Intitulado *It Couldn't Have Happened, But It Did*, o disco será o primeiro que o cantor solta após a sua frustrada tentativa de voltar ao Van Halen. Paralelamente, Roth também lança um livro autobiográfico, intitulado 'Crazy From The Heat'.

Veterano do heavy rock inglês, o **DEF LEPPARD** já está em estúdio gravando seu próximo disco, ainda sem título, que deve sair antes do final do ano. Enquanto isso não rola, o guitar Vivian Campbell dá os toques finais em seu novo projeto, **CLOCK**, que reúne também o batera Mark Schulman (Foreigner) e o tecladista P.J. Smith (No Sweat).

Sai em julho o álbum *Obsolete*, novo trabalho do **FEAR FACTORY**. O disco vai trazer uma esquisitice para o estilo do conjunto: uma mini-orquestra de câmara com 11 componentes tocando em duas faixas.

Depois de oito anos na estrada e cinco discos de estúdio, o **LACRIMOSA** lançou seu CD duplo ao vivo. Laconicamente intitulado *Live*, o álbum vai ser oficialmente lançado dia 2 de junho.

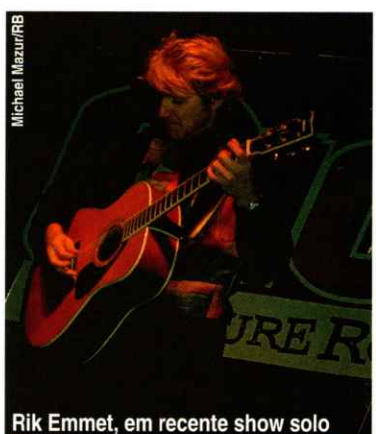
O **BLITZKRIEG** solta em julho seu novo álbum, intitulado *The Mists Of Avalon*. Outro veterano que lança álbum naquele mês é o **SWEET SAVAGE**, que finalmente solta seu segundo trabalho, *Rune*. Pra quem não se lembra, após mais de uma década de estrada, só em 1996 o conjunto conseguiu lançar seu primeiro disco.

Enquanto **MARK LANEGAN** prepara para julho o lançamento de seu terceiro disco solo, *Scraps At Midnight* (que conta também com o baixista Mike Johnson, ex-Dinosaur Jr.), o vocalista anunciou que no segundo semestre estará gravando ao lado de Duff McKagan, ex-baixista do Guns N'Roses. Não se sabe ainda se será um projeto ou apenas uma música.

Veterano do cenário black metal nórdico, o **BATHORY** se prepara para soltar dois álbuns este ano. O primeiro é *Jubileum Vol. III*, uma coletânea com as melhores faixas dos últimos três trabalhos, mais três novas, que vai comemorar os 15 anos de carreira do conjunto. O outro lançamento é seu novo trabalho de estúdio, ainda sem título, que deve sair no final do ano.

O **MACHINE HEAD** continua procurando um guitarrista para substituir Logan Mader, que deixou a banda para juntar-se ao Soulfy, de Max Cavalera. Essas audições acabaram atrasando as gravações do terceiro álbum do grupo, que está sendo produzido por Ross Robinson.

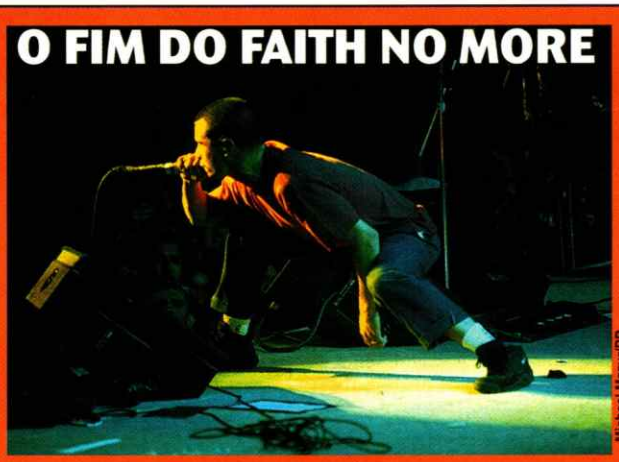
O grupo italiano de metal progressivo **TIME MACHINE** lança em novembro seu novo álbum, *Eternity Ends*. Antes, porém, solta o single *Secret Oceans*, que vai ser dividido em dois CDs distintos, cada um com três faixas. O conjunto planeja ainda um mini-álbum para janeiro de 99.



Rik Emmet, em recente show solo

O **TRIUMPH** voltou à ativa com o virtuoso guitarrista/vocalista Rik Emmet liderando a trupe novamente. Mais detalhes nas próximas edições.

O FIM DO FAITH NO MORE


Michael Mazur/RB

✦ Agora é oficial: o **FAITH NO MORE** foi pro saco. Depois de colecionar alguns álbuns de pouca repercussão, o conjunto decidiu se separar e seus integrantes foram continuar seus projetos paralelos. O vocalista Mike Patton está com um projeto novo batizado Phantomas, que deve contar com a participação do baterista Dave Lombardo (ex-Slayer e Grip Inc., atualmente no Testament) e do guitarrista Buzz Osbourne (Melvins). O batera Mike Bordin está na banda de Ozzy, enquanto o tecladista Roddy Bottum já prepara o segundo álbum de seu conjunto, Imperial Teen. O guitar John Hudson e o baixista Bill Gould, por sua vez, não anunciaram ainda seus futuros projetos.

✦ O grupo black metal carioca **SONGE D'ENFER** se prepara para lançar seu primeiro álbum, via Evil Horde Records. Antes, porém, participa de um split-CD com o conjunto black metal de Brasília Miasthenia.

✦ Mudanças no **RED HOT CHILI PEPPERS**: Dave Navarro deixou o grupo e, para o seu lugar, foi chamado de volta John Frusciante, que tocou na banda entre 89 e 92. Navarro, por sua vez, já anunciou que solta em julho o álbum solo *Unicorns And Rainbows: The Pelican*, que ele compôs e gravou ao lado do baterista Spread, pseudônimo de ninguém menos que Chad Smith, seu companheiro de Peppers.

✦ Em maio, a carismática banda punk argentina **2 MINUTOS** completou 10 anos de estrada com quatro grandes eventos na agenda (programados para a época em que esta edição estava sendo fechada). Primeiro, um grande show no estádio Monumental, em Santiago (Chile). Depois, é a vez do festival Resistencia Mapuche, que visa arrecadar fundos para ajudar os índios mapuche. Esse evento é levado a cabo pela La Garra Blanca, a maior torcida uniformizada do time chileno Cólo Cólo. De lá, o grupo se manda para o Peru, onde se apresenta na capital do país. Fechando o ciclo, o 2 Minutos inicia junho com um grande show em Buenos Aires. O conjunto também está interessado em trazer seu eletrizante punk rock para tocar no Brasil. Promotores de shows interessados, é só ligar para (0054 1) 227-0778 e falar com Gerardo Amato.

✦ Alguns artistas acham que por serem celebridades tornam-se iniputáveis. Tommy Lee, baterista do **MÖTLEY CRÜE**, está descobrindo que não é bem assim que a coisa funciona. Ano passado, o baterista havia agredido um fotógrafo no clube noturno Viper Room, em Los Angeles. Processado, Tommy estava quase chegando a um acordo judicial para evitar que o processo fosse levado adiante quando voltou às manchetes após surrar sua esposa, a atriz Pamela Anderson. Tommy foi parar na cadeia e deve ficar lá, no mínimo, por uns seis meses. O Mötley Crüe cancelou todos os shows agendados até julho, esperando o resultado do julgamento do músico. Até o final do ano, no entanto, o grupo deve lançar um álbum duplo, enquanto o baixista Nikki Sixx solta um trabalho solo intitulado *1958*.

AGENDA DE SHOWS INTERNACIONAIS PARA OS PRÓXIMOS MESES

A agenda dos shows internacionais é enviada pelos organizadores dos eventos, portanto, a ROCK BRIGADE não se responsabiliza por cancelamentos de última hora. Por favor, não ligue para a redação para confirmar locais/datas, pois não temos como atender à demanda de telefonemas.

JUNHO: Dia 5 o black metal grego do **Rotting Christ** toca em Curitiba (041) 223-5193, 6 em SP (011) 431-3051, 12 em Fortaleza (085) 226-2949, 13 em Recife (081) 231-1637 e 14 em Salvador (071) 371-0702 ••• **The Misfits** está confirmado para se apresentar em SP. Info: (011) 220-8469 ••• **Glen Hughes** canta dia 9 no Palace (SP/SP) com abertura do Golpe de Estado. Info: (011) 531-4900.

JULHO: Smashing Pumpkins em SP, locais/datas a confirmar.

AGOSTO: Blind Guardian com datas/locais a confirmar, mas a tour deve passar por São Paulo, Santo André, Rio de Janeiro, Brasília, Salvador, Recife, Belém e Manaus. Info: (011) 6965-6142 ••• O grupo suíço de black metal **Samael** toca em SP, com locais/datas a confirmar. Info: (011) 220-8469 ••• **Superchunk** e **Shellac**, não confirmado.

OUTUBRO: O psychobilly do **Cramps** inicia sua primeira tour brasileira dia 17, em Porto Alegre (Bar Opinião), 18 em Curitiba (Fórum), 20 em SP/SP (Olympia) e 21 no RJ/RJ (Canecão).

✦ **ZPOAN VTENZ**, novo projeto do guitarrista de black metal Munius (do Poccolus e do Ha Lela), lança em julho o álbum *Gime Nugalet*, um trabalho baseado em hinos de guerra do folclore da Lituânia.

✦ Está agendado para julho o lançamento do novo CD do **VOÏ VOD**, ainda sem título, que contará com faixas inéditas e clássicos ao vivo.

✦ O grupo português **RAMP** já está gravando na Inglaterra seu próximo disco, que deve se chamar *Evolution, Devilution, Revolution*.

✦ Finalmente, notícias mais concretas sobre o **GUNS N' ROSES**. Da formação que tornou o grupo famoso, só ficou o vocalista Axl Rose. Os outros integrantes agora são o baixista Tim Stimpson (ex-Replacements), o tecladista Dizzy Reed, o batera Josh Freese e os guitarristas Robin Finck (ex-Nine Inch Nails) e Paul Huge. Nos últimos anos, as várias diferentes formações deixaram gravadas mais de mil horas de fitas demo que não satisfizeram Axl, que pretende dar um direcionamento mais techno ao som do grupo. Cogita-se que um álbum novo pode sair até o final deste ano.

Testament
Daniel Oliveira

✦ O **TESTAMENT** já tem novo baterista. O escolhido foi ninguém menos que Dave Lombardo, o monstro dos bumbos que já foi do Slayer e do Grip Inc. O conjunto já está gravando disco novo e deve lançá-lo até o final do ano. Em outro front do Testament, Alex Skolnick, ex-guitarrista da banda, montou um projeto batizado **SKOL PATROL** e já está com o primeiro álbum pronto.

Sebastian Bach, em show de seu projeto solo

Cassia Leva

✦ Scott McCabe foi oficialmente confirmado como o novo vocalista do **SKID ROW**, que deve mudar de nome e lançar seu próximo álbum no segundo semestre. Para fechar sua discografia, o grupo lançou uma coletânea intitulada *Forty Seasons*, que está causando alguma polêmica. O lance é que o ex-cantor do conjunto, Sebastian Bach, garante que não consentiu no lançamento, o que fatalmente vai gerar graves problemas legais. Enquanto o caso deve parar na Justiça em breve, Sebastian segue em carreira solo e como colaborador do grupo The Last Hard Men, do baterista Jimmy Chamberlin, ex-Smashing Pumpkins.

✦ Após a saída do guitarrista Chris DeGarmo, o **QUEENSRŸCHE** não perdeu tempo e chamou Kelly Grey para seu lugar. Grey foi produtor de *Shadowlife*, último disco do Dokken.

✦ Finalizando em Hollywood as gravações de seu novo álbum, *Follow The Leader*, o **KORN** agendou o lançamento do CD para julho.

✦ As bandas **DFC** e **MUZZARELAS** estarão pintando com CDs novos no início do segundo semestre. O DFC sai via Cogumelo e o Muzzarelas pela Marreco Records, uma subdivisão do selo candango Sonya Music.

✦ O grupo norueguês de black metal **OLD MAN'S CHILD** conta com uma participação muito especial em seu novo álbum: é o veterano baterista thrash Gene Hoglan, que já foi do Dark Angel e do Death, além de ter feito participações em trabalhos do Strapping Young Lad e do Testament.

✦ **BRUCE DICKINSON** já está finalizando seu novo álbum, *Chemical Wedding*, programado para sair em setembro. O lançamento deve rolar via Air Raid Records, selo do próprio cantor.

✦ Lançamentos nacionais: a Polygram soltou *Facing The Animal*, do guitarrista sueco Yngwie Malmsteen. Já pelos lados da Europa, o grupo alemão de metal melódico Abraxas soltou, via LMP, *Tomorrow's World*, que nada mais é do que o álbum *The Liaison*, inicialmente lançado apenas no Japão, em 93. A nova versão conta com capa diferente, gravação remasterizada e três faixas extras. Outro CD interessante é *The Unknown*, do Prime Time, projeto que reúne integrantes do Royal Hunt, Narita e Elegy. Esse álbum só havia saído no Japão, mas desde março já está disponível também nas lojas européias, via Rising Sun. Para junho, o selo Neat Metal promete o relançamento do clássico *Once Bitten, Twice Shy*, do grupo Shy, de 83.

✦ **DAN SWANÖ**, famoso por ter formado bandas como Edge Of Sanity e Nightingale, está em estúdio gravando seu próximo trabalho solo, intitulado *Moontower*.

✦ *Life Won't Wait* é o título do novo CD do **RANCID**, que sai no final de junho. O álbum vai contar com convidados especiais, como The Specials, Mighty Mighty Bosstones e Roger Miret (do Agnostic Front). Retribuindo a gentileza, Tim Armstrong e Lars Fredericksen, do Rancid, participaram do novo álbum do **AGNOSTIC FRONT**, *Something's Gotta Give*.

✦ Longe das polêmicas e das confusões habituais, Courtney Love garante que em julho sai o novo álbum do **HOLE**, intitulado *Celebrity Skin*. A cantora ainda está em dúvida quanto ao título do álbum, que pode ser mudado de última hora para *Reasons To Be Beautiful* ou *Life Despite God*.

✦ *Diabolus In Musica* é o nome do mais novo petardo do **SLAYER**. Agressivo como nunca, o álbum foi mais uma vez produzido por Rick Rubin e vai cair em cheio no gosto dos fãs. Aguarde entrevista na próxima edição.

✦ Seguindo a tradição de lançar os álbuns do **MERCYFUL FATE** logo após um trabalho solo de King Diamond, a banda soltou *Dead Again*, via Metal Blade.

✦ Sai em junho *Lead & Aether*, novo CD do **SKEPTICISM**.

LÍNGUA SOLTA

"Quando Lars sentou pela primeira vez na bateria, eu não conseguia acreditar em como ele era ruim. Eu posso dizer com toda sinceridade que Lars era o pior baterista que eu já tinha ouvido tocar."
Ron McGovney, baixista da primeira formação do Metallica, sobre o primeiro ensaio de Lars Ulrich na banda.

"Minha mãe costumava me perguntar: 'O que você vai fazer quando estiver mais velho, e tiver que ir a uma reunião de negócios, com as mãos tatuadas?' Ora, quem sabe? Talvez eu mije na mesa de alguém. Não quero estar nessa situação. Prefiro ir trabalhar num posto de gasolina, fazer mais tatuagens e sair com as pessoas que gosto. Melhor isso do que tentar ser algo que não sou apenas para me encaixar na sociedade."
Dez Fafara, do Coal Chamber.

"Não seja ridículo!"
Trey Azagthoth, do Morbid Angel, quando perguntado qual era o disco mais "celestial" de sua coleção.

ROLÊ

Para ter seu evento publicado nesta seção, basta nos mandar um fax ou carta (não aceitamos anúncios feitos por telefone) que não estejam manuscritos informando data, local, fone para informações etc. Esta seção fecha no dia 15 de cada mês e, após esta data, não é mais possível veicular sua mensagem. Os anúncios são de responsabilidade dos promotores, a RB apenas divulga o que é informado pela organização dos eventos.

SHOWS:

✸ 30/5 - Dynasty, na Igreja Renascer (R. Samuel Mendonça 58, Jd. D'Abril, Osasco/SP). Info: (011) 7083-3724.
✸ 20/6 - Scrok e Sarcoma, no Bar Elis Regina (R. David Caldas 195, Centro, Teresina/PI). Info: (086) 232-2712.
✸ 19 e 20/6 - Noites Backstage, com participação da banda Tropa de Shock, no Fofinho Rock Club (Av. Celso Garcia 2728, SP/SP). Info: 881-3074.

BARES & SALÕES:

✸ Alternative Video Bar (R. Padre João 410, Penha, SP/SP). Info: (011) 217-4615
✸ Black Jack Bar (Av. Adolfo Pinheiro 1671, SP/SP) • 12/6 - Poseidon, Zero Vision e Broken Heads • Toda quarta-feira tem vídeos e jams. Info: (011) 521-3319.
✸ Manifesto Bar (R. Iguatemi 36, Itaim Bibi, SP/SP). Info: (011) 866-5520.
✸ Point Gospel (Av. Itaquera 3095. SP/SP). Info: (011) 289-7548.
✸ Repoflash Club (Av. dos Autonomistas 5165, Osasco/SP, em frente à estação de trem Comandante Sampaio) • Rock Express: todo sábado, a partir das 22h. Info: (011) 702-0159.
✸ Skina 10 Rock Bar (R. Juiz de Fora 14, Centro, Guarulhos/SP). Info: (011) 4656-1712.

Finalmente no Brasil!!!!
Confirmado!
BLIND GUARDIAN
EM AGOSTO
Brazilian Tour 98
Aguarde mais detalhes na
próxima edição da Rock Brigade
Informações: (011) 6965-6142
Apoio:
ROCK BRIGADE
Produção
LASER COMPANY
CONCERT'S DIVISION

Uma paixão nacional

IRON MAIDEN

Fernando Souza Filho

É o terceiro mês deste ano em que estamos dando destaque para o Iron Maiden na capa da BRIGADE. E não é pra menos, afinal, estamos falando de um álbum divisor de águas da maior e mais influente banda de heavy metal de todos os tempos. Sim, *Virtual XI* vai continuar a polêmica em torno do vocalista Blaze Bayley (que substituiu Bruce Dickinson há cerca de quatro anos), que muita gente sustenta não estar à altura da Donzela de Ferro, mas que uma audição desprovida de preconceitos revelará um cantor de qualidades inegáveis.

É preciso que se veja os vários lados dessa questão. Para tanto, ninguém melhor que o próprio Iron Maiden para falar do assunto. Em fevereiro, conversamos com Blaze Bayley; em abril, nosso papo foi com os guitarristas Dave Murray e Jenick Gers; para a edição deste mês, fomos falar com o 'capo', o manda-chuva, o chefão do Maiden. É óbvio que estamos falando do maior baixista da história do heavy metal, Steve Harris.

Quando a banda ainda dava os últimos toques na mixagem de *Virtual XI*, em meados de abril, conseguimos conversar via telefone com Steve Harris diretamente do Barnyard, seu estúdio particular localizado em Essex, interior da Inglaterra. O velho Stevão encarou uma hora de papo telefônico com um bom humor inabalável, falando das críticas, dos fãs, de futebol e até comentando cada álbum de estúdio da banda (veja box no final desta matéria).

ROCK BRIGADE – O Iron Maiden chegou ao seu segundo trabalho com o vocalista Blaze Bayley. Como você vê essa atual fase da banda?

STEVE HARRIS – Ainda é um pouco cedo para avaliar a repercussão, mas *Virtual XI* é um disco bem forte, Blaze está muito mais autoconfiante do que no *The X Factor*. Aliás, essa autoconfiança faz uma diferença enorme.

RB – Então, você tem suas restrições ao *The X Factor*?

HARRIS – Veja bem, não estou dizendo que a performance dele em *The X Factor* tenha sido ruim, muito pelo contrário, eu gosto bastante daquele álbum. Mas tenho que admitir que ele é bem diferente do *Virtual XI*. Se você ouvir com cautela, vai perceber que *The X Factor* é um disco forte, porém, *Virtual XI* é mais a cara do Maiden.

RB – Em entrevista para a ROCK BRIGADE [nº139, fevereiro/98], Blaze nos contou que você disse a seguinte frase para ele: "Pare de tentar não ser igual ao Bruce. Relaxe, você está fazendo um ótimo trabalho." Ainda existe a sombra de Bruce Dickinson ou Blaze está menos encanado com isso?

HARRIS – Ele está mais confiante agora. Isso é normal, todo mundo tem suas inseguranças. Eu próprio ainda tenho alguns ataques de insegurança de vez em quando. Porém, acho isso saudável. Se você fica confiante demais, acaba não ligando muito para o que os fãs dizem. Um pouquinho de insegurança ajuda a manter a cabeça aberta às opiniões de gente de fora da banda.

RB – Mas, considerando que o Maiden é uma autêntica lenda do heavy metal e que Blaze era simplesmente um fã do conjunto, deve ter sido muito difícil a adaptação dele no primeiro ano com vocês.

HARRIS – Na verdade, foi menos problemático do que se imagina. Ele conhecia bem o estilo da banda e entrou de cabeça nele. Blaze se empenhou muito e sua adaptação foi bem natural.

Michael Mazur/RB

Steve Harris

RB – *Virtual XI* está tendo uma boa repercussão no Brasil. Inclusive, o single *The Angel And The Gambler* tem rolado bastante nas rádios rock do país...

HARRIS – [interrompendo] Uau! Acho que o Brasil é o único país em que as rádios tocam Iron Maiden [risos]. É incrível como o Maiden nunca conseguiu furar os esquemas das rádios. É bem verdade que em Portugal também tem rolado um pouco do disco novo nas rádios, mas também não é algo realmente significativo.

RB – Falando em Portugal, além de uma imensa legião de fãs, o Maiden parece ter laços fortes com aquele país. Afinal, você tem até um bar chamado Eddie's por lá.

HARRIS – Tenho muitos amigos e vou muito a Portugal. Mas não tenho familiares por lá. Eu até falo um pouquinho de português.

RB – Você fala português?!?

HARRIS – Um pouco. É o suficiente para me virar, pedir as coisas que preciso etc. Porém, se me respondem depressa demais, eu não entendo nada.

RB – Voltando à música do Maiden nas rádios, a maioria das faixas de *Virtual XI* é bem longa, tendo em média seis, oito minutos de duração. Isso não dificulta a penetração do trabalho do grupo nas rádios?

HARRIS – Nós nunca nos preocupamos se uma música vai ficar muito curta ou longa demais. Quando estamos compondo, não estabelecemos uma duração para o trabalho, pois as coisas vão fluindo naturalmente. Além do mais, sempre dá para fazer um single com uma faixa editada especialmente para as rádios.

RB – O ilustrador Derek Riggs [que fez todas as capas do Maiden até *No Prayer For The Dying*] está assinando as capas dos singles de *Virtual XI*. Vocês pretendem trabalhar com ele novamente?

HARRIS – É, ele fez aquela bela capa do single *The Angel And The Gambler*, que ficou bem legal. A capa do *Virtual XI* foi feita por outro ilustrador.

RB – Mas ele está trabalhando no projeto do jogo em CD-ROM 'Ed Hunter', que será lançado em setembro?

HARRIS – Não, pois esse CD-ROM será todo baseado em realidade virtual.

Você pode ver algumas cenas desse joguinho no clip de *The Angel And The Gambler*.

RB – Ainda há aquele plano de relançar toda a discografia do Maiden transformando as antigas capas em realidade virtual?

HARRIS – Não, esse plano foi abortado. Chegamos a fazer alguns testes, mas desistimos.

RB – Na capa de *Virtual XI*, há um jogo de futebol acontecendo ao fundo...

HARRIS – [interrompendo empolgado] Sim, sim, é a realidade virtual de um jogo de futebol. A idéia é o cara que está jogando poder escolher seu time favorito para participar do jogo. No meu caso, seria o West Ham United [time da primeira divisão do futebol inglês], mas, na capa, o jogo é entre Brasil e Inglaterra.

RB – Houve alguma razão especial para escolher o Brasil?

HARRIS – Talvez porque o Brasil esteja ganhando tudo atualmente [risos]!

RB – Em sua paixão pelo futebol, o grupo está promovendo o novo álbum com partidas entre o Iron Maiden Futebol Clube e times formados pela imprensa e promotores de eventos. Como tem sido essa nova forma de divulgação?

HARRIS – Nós sempre promovemos partidas entre o Iron-Maiden F.C. e a imprensa dos países por onde passamos. Na turnê passada, por exemplo, fizemos três partidas no Brasil. É um modo mais divertido de fazer as promo-tours [viagens em que os músicos não se apresentam, só dão entrevistas para divulgar um CD] e, além disso, acabamos tendo mais espaço na mídia do que apenas fazendo as entrevistas habituais.

RB – Vocês ganharam algum jogo?

HARRIS – Fizemos cinco jogos e ganhamos quatro. As partidas aconteceram em Londres, Madri, Paris, Estocolmo e Modena [Itália].

RB – Quando Dave Murray e Janick Gers estiveram no Brasil divulgando *Virtual XI*, em março, eles se encontraram com jogadores de futebol do Santos.

HARRIS – Sim, eu sei, eles encontraram Zetti e Ronaldão. Eu fiquei revoltado, pois eu adoraria poder conhecê-los também. Aliás, não há lugar melhor que o Brasil para se fazer uma promo-tour com partidas de futebol [risos]. Dave e Jenick me disseram que o Zetti confessou ser um grande fã do Iron Maiden, que tinha todos os LPs e que gosta da banda desde que era adolescente. Futebol é uma coisa maravilhosa mesmo [neste momento, entrevistador e entrevistado gastam alguns minutos comentando atualidades futebolísticas].

RB – Falando em futebol, o West Ham United quase chega entre os quatro primeiros no campeonato inglês, não fosse uma vacilada diante do Aston Villa...

HARRIS – [desolado] Nem me fale, nem me fale. Sempre que o Ham consegue subir um pouco de posição, perde um jogo e estraga tudo.

Fotos: Helen Marie Dobignies (ao vivo) e Reprodução (West Ham)

Acima, Steve Harris (esq.) e Dave Murray em show do Iron Maiden em Porto Alegre, em agosto de 1992; à esq., o Maiden posa para foto junto com o time West Ham United

RB – Você ainda vai ao estádio ver os jogos do time?

HARRIS – Lógico. Semana passada eu fui ver o jogo contra o Chelsea, que ganhamos por 2x1.

RB – As pessoas não reconhecem você no estádio?

HARRIS – Sim, algumas vezes reconhecem e vêm falar comigo. Eu sempre levo meu filho e, quando o jogo começa, eu esqueço do mundo. Por isso, acabo não prestando muita atenção se alguém me reconheceu ou não. Dia de jogo é sagrado, meu amigo!

RB – O West Ham tem uma torcida organizada chamada 'Metal Hammers'. Tem algo a ver com vocês?

HARRIS – [rindo] Não, não. Mas tem muito torcedor do Ham que é fã do Maiden, eles vão com camisetas da banda para o estádio, usam faixas com nosso nome etc.

RB – Voltando à música, o Maiden é tratado como deus na América do Sul, Japão e em alguns países da Europa. No entanto, a imprensa britânica parece ter algo contra a banda, pois está sempre criticando duramente vocês. Qual o problema do Maiden com eles?

HARRIS – Esse "imprensa britânica" que você mencionou tem um nome: [revista] Kerrang. Eles são bem grandes no cenário rock da Grã Bretanha e podem promover ou derrubar uma banda como bem entenderem. O problema é que com o Maiden isso não aconteceu, pois os nossos fãs são fiéis e não se deixam levar por modinhas do momento. Eles não gostaram do disco, falaram muito mal dele, mas os shows de lançamento do *Virtual XI* em Londres tiveram seus ingressos esgotados com muita antecedência. Acho que eles querem ouvir apenas nosso trabalho antigo, no entanto, não podemos passar a vida inteira tocando as mesmas músicas de 15 anos atrás. Temos material novo muito legal que queremos mostrar às pessoas. Esses caras só querem ouvir os trabalhos antigos de bandas como Iron Maiden ou alguma nova moda que vem dos EUA. Se não for um desses dois casos, eles metem a boca. Por outro lado, a maioria das pessoas em lugares como a América do Sul, por exemplo, está interessada é na boa música, nos bons grupos, não interessa se está na moda.

RB – Inclusive, é muito fácil encontrar por aqui [inclua-se aí a própria

Fotos: Michael Mazur/RB

Reprodução

Acima, primeira formação do Maiden; nas outras fotos, o grupo durante sua última turnê, nos EUA

VOCÊ SABIA QUE...

...Da primeira formação do grupo, só sobraram o guitarrista Dave Murray e o baixista Steve Harris? Os outros integrantes originais eram Paul Dianno (vocal), Tony Parsons (guitarra) e Doug Samson (bateria).

...Rod Smallwood "descobriu" o Maiden em 1979, quando se tornou empresário da banda, posto que ocupa até hoje? Seu apelido, na época, era "Rod Smallwallet" ("Rod Carteira Pequena"), uma referência ao seu folclórico pão-durismo.

...Antes de fundar o Maiden, Steve Harris tinha um grupo chamado The Influence, que mudou o nome para Gypsy's Kiss e fez apenas quatro shows? Aos 18 anos, Steve entrou no Smiler (fez só 15 apresentações). Foi expulso da banda por fazer músicas pesadas demais e, irritado, resolveu montar um grupo totalmente novo, batizado Iron Maiden. Harris tinha 19 anos e o ano era 1977.

...Antes de entrar pra Donzela de Ferro, Bruce Dickinson cantava no Samson, onde tinha dois apelidos: "Bruce Bruce" e "Air Raid Siren" ("Alarme Anti-Aéreo", uma referência ao seu "suave" timbre de voz)?

...A primeira geração do Maiden era tão fanática por futebol que a banda chegava a tocar ao vivo uma versão para *Bubbles*, hino do West Ham United, time inglês em que Steve Harris chegou a jogar nas dividsões de base? Paul Dianno, por sua vez, jogou um bom tempo no Tottenham Colts.

...Você já pode ter uma prévia do CD-ROM 'Ed Hunter' via Internet? Basta acessar o site da produtora do CD: http://www. syndime. com.

BRIGADE] jornalistas de músicas que são fãs do Maiden de longa data.

HARRIS – Muito desse pessoal cresceu ouvindo o Maiden e foi seguir carreira jornalística. Hoje, são profissionais de respeito, mas continuam gostando da banda. Tenho muito orgulho desse tipo de coisa.

RB – Fala-se que o Iron Maiden deve tocar no Brasil no meio do ano, junto com o Helloween, ou no final de 98 [provavelmente perto do Natal], sem a banda alemã. Qual dessas opções tem maior probabilidade de se concretizar?

HARRIS – Eu não posso dizer com certeza, pois a tour ainda está sendo agendada e nem todas as datas estão fechadas. A turnê pela Europa deve começar no início de junho e possivelmente estaremos na América do Sul em novembro. Mas não está nada confirmado ainda. Na verdade, eu não me envolvo muito com essa parte do 'management' da banda.

RB – Mas sempre se difundiu que você é quem decide tudo no Maiden, uma espécie de chefão dos negócios.

HARRIS – De jeito nenhum. Aliás, eu nem teria tempo para decidir tudo na banda. Além disso, o nosso empresário precisa fazer alguma coisa, né [risos]?

RB – Falando um pouquinho do antigo vocalista da banda, Bruce Dickinson, você ouviu o álbum que ele gravou com Adrian Smith, *Accident Of Birth*, lançado ano passado?

HARRIS – Sim, é um álbum muito bom. Tem umas músicas muito legais nele, especialmente *Man Of Sorrow*, que é genial.

RB – Quando Bruce tocou aqui no final de 97, muitos jornalistas perguntaram se ele não pensava em voltar para o Iron Maiden. Bruce respondeu que não, pois sua carreira estava subindo e a do Maiden caindo – provavelmente por causa da pouca aceitação ao novo vocalista. Como você encara esse tipo de comentário?

HARRIS – [rindo bastante] Ele disse que o Maiden está caindo? Bem, acho que se ele der uma olhada nas vendas de seus álbuns solo e nas do Iron Maiden com Blaze Bayley, vai encontrar algumas diferenças. Ou melhor, algumas grandes diferenças. [ri novamente] Isso é muito engraçado. •

Discografia do IRON MAIDEN comentada por STEVE HARRIS

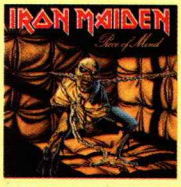
A nosso pedido, Steve Harris comentou cada álbum de estúdio do Maiden. Ficaram de fora os discos ao vivo oficiais *Made In Japan* (EP/81), *Live After Death* (duplo/85), *A Real Live One* (93), *A Real Dead One* (93) e *Live At Donnigton '92* (duplo/94).

• ***The Soundhouse Tapes*** **(EP/78)**
"Foi uma demo tape que recebeu uma versão em vinil. Esse trabalho foi muito especial para nós, pois foi o que alavancou nosso início de carreira."

• ***Iron Maiden*** **(80)**
"Quando se faz um primeiro álbum, a idéia é colocar o melhor de si para atrair a atenção do público. Quando lançamos esse LP, a banda já existia há quatro anos. Essas músicas eram o melhor que podíamos fazer na época. A produção foi muito ruim, mas as músicas eram muito boas."

• ***Killers*** **(81)**
"A produção evidentemente já era bem melhor e tínhamos músicas mais rápidas. Esse disco é legal, mas acho o primeiro muito melhor."

• ***The Number Of The Beast*** **(82)**
"Há duas excelentes músicas nesse álbum: *Hallowed Be Thy Name* e *The Number Of The Beast*. As outras são boas também e o álbum é forte, mas nada que possa ser considerado obra-prima, como muita gente diz."



• ***Piece Of Mind*** **(83)**
"Durante muitos anos, esse foi meu disco favorito do Maiden. Era o segundo trabalho com Bruce [Dickinson] nos vocais e o primeiro com Nick [McBrain] na bateria. Gosto mais desse álbum do que *The Number Of The Beast*."

• ***Powerslave*** **(84)**
"Havia muitas músicas marcantes, como *Aces High, Powerslave, Two Minutes To Midnight* e *Rime Of The Ancient Mariner*. Esse álbum teve boa repercussão nos EUA."

• ***Somewhere In Time*** **(86)**
"Foi um disco bem diferente, pois era a primeira vez que usávamos guitarras sintetizadas. *Wasted Years* e *Strange In A Strange Land* são grandes músicas, diferentes do estilo tradicional do Maiden. *Caught Somewhere In Time* e *The Loneliness Of The Long Distance Runner* também são músicas das quais eu gosto muito."

• ***Seventh Son Of A Seventh Son*** **(88)**
"Esse disco substituiu *Piece Of Mind* como meu favorito. É um disco conceitual que teve uma incrível repercussão, sendo primeiro lugar nas paradas européias, especialmente nas britânicas."

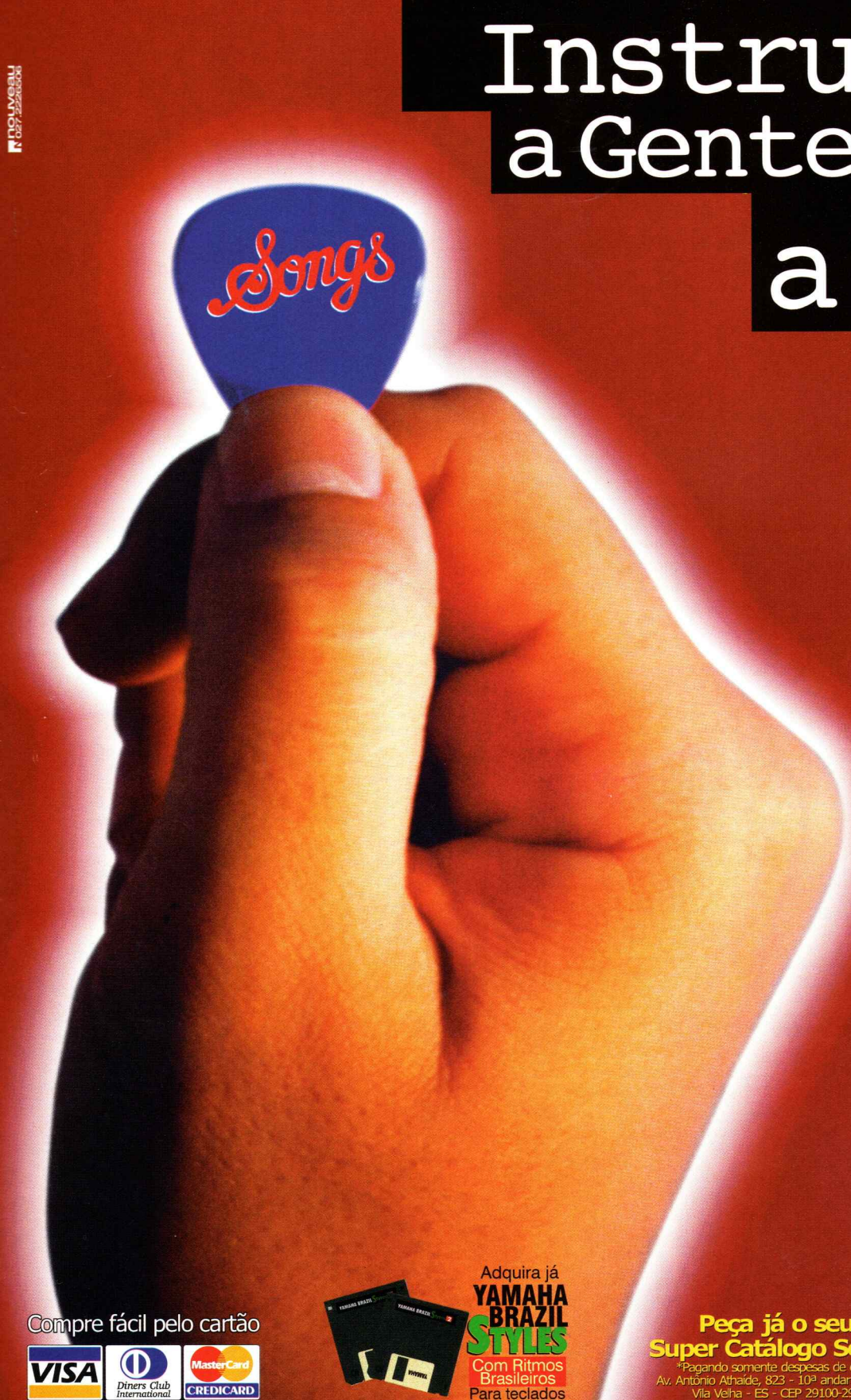
• ***No Prayer For The Dying*** **(90)**
"Esse álbum foi uma espécie de reação ao disco anterior. Deixamos toda a sofisticação de lado e partimos para algo direto, cru, rústico mesmo. A gravação era tão direta que muita gente achou que era um disco ao vivo. Gosto bastante de *Mother Russia, Tailgunner* e *Holy Smoke*. São ótimas músicas."

• ***Fear Of The Dark*** **(92)**
"Nesse álbum, fizemos algumas das melhores músicas de toda a nossa carreira. *Fear Of The Dark* foi um dos nosso álbuns de maior sucesso no mundo inteiro."

• ***The X Factor*** **(95)**
"Foi o primeiro disco com Blaze. Eu gostei muito das músicas em si, elas eram muito boas. Depois de três anos de lançado, posso dizer que *The X Factor* está substituindo *Seventh Son Of A Seventh Son* entre meus favoritos."

• ***Virtual XI*** **(98)**
"É sempre muito difícil avaliar um álbum novo. Prefiro esperar um ou dois anos para poder vê-lo com um pouco de isenção. Por enquanto, posso dizer que esse disco me deixou muito empolgado e creio que algumas músicas podem se tornar clássicos da banda. Isso, no entanto, os fãs irão decidir."

Instrumento a Gente Escolhe a dedo.



Songs
IMPORTADORA MUSICAL E INFORMÁTICA
A SERVIÇO DO TALENTO BRASILEIRO

Quem é músico sabe que os melhores instrumentos se escolhe a dedo. Por isso a Songs oferece a maior variedade de instrumentos e equipamentos, das melhores marcas e com preços afinados com você. Na hora de comprar seu instrumento procure a Songs, porque loja de instrumento também tem que ser escolhida a dedo.

Ligue já e faça seu pedido

027.800.3008
Ligação gratuita

Songs Vitória
Shopping Vitória - Lj. 105
Tel: (027) 335-1336

Songs Vila Velha
Shopping da Terra - Lj. 51
Tel: (027) 229-5297

Songs Belo Horizonte
BH Shopping - Lj. 18
Tel: (031) 286-3205

Compre fácil pelo cartão

VISA · Diners Club International · MasterCard CREDICARD

Adquira já
YAMAHA BRAZIL STYLES
Com Ritmos Brasileiros
Para teclados

Peça já o seu
Super Catálogo Songs
*Pagando somente despesas de envio
Av. Antônio Athaíde, 823 - 10º andar - Centro
Vila Velha - ES - CEP 29100-290

PONTOS DE VENDA: S. R. Cordas Ltda - CLS - 311, Bloco C, sobreloja 01, Asa Sul - CEP. 70.364-530 - Brasília - DF (061)346.0549 - F.H.M. Parente-ME Rua das Mangueiras, 913 - Centro - CEP. 77.800-000 - Araguaína - TO (063)821.3518 / F.N. Som e Instrumentos Musicais - Rua Tapajós, 25 - Centro - CEP 45.995-000 - Texeira de Freitas - BA (073)291.6346 - World Sond's Inst. Musicais Ltda - Rua Diamantina, 110, lj A - Centro - CEP. 35.160-004 - Ipatinga - MG - Tel:(031)821.4527 - Alberto Silva dos Santos - Av. Marechal Rondon, 3505, lj 05, Candelária - CEP 59065-730 - Natal - RN (084) 206.7857 / Moraes e Rosas Ltda - Rua Campinas de Brotas, 209, loja E - Brotas - CEP 41275-170 - Salvador - BA (071) 3598611 /Mirian Goreth Kzam P. de Oliveira - ACSE I, conj.4 lote 13 - Centro - CEP77100-050 - Palmas - TO (063) 215.3495 **REPRESENTANTES:** Acre: Senador Guiomar (068) 232.2446 / Alagoas: Maceió (082) 320.2210 / 972.7078 / 325.5477 - Arapiraca (082)521.3969/ Bahia: Itabuna (073) 211.5378 / Texeira de Freitas (073) 291.6346 / Salvador (071)351.6082 / 248.7473 / 371.3443 / 358.5715 / Mucuri (073)805.2611 / Caetité (073)454.1527 / Eunápolis (073)281.5108 / Ilhéus (073)231.6641 / Vitória da Conquista (077)421.2001 / Barreiras (077)811.3458 / Cicero Dantas (075)278.2206 / Paulo Afonso (075) 281.2040 - Ceará: Fortaleza (085)994.7540 / 287.4341 / fax: 287.6166 - Distrito Federal: Brasília (061)346.0549 / 387.5455 / 973.3913 - Espírito Santo: Cachoeiro de Itapemirim (027) 521.0762 / Linhares (027) 264.0746 / Itaguaçu (027)725.1133 / Venda Nova do Imigrante (027)546.1425 / Aracruz (027)256.1643 / Pinheiros (027)765.1604 - Goiás: Anápolis (062) 315.2694 / Goiania (062)215.5429 / 291.2452 /211.3142 / 211.1691 - Posse (061)681.1937 / Quirinópolis (062)615.2441 / fax: 615.1293 / Catalão (061)627.6511 - Maranhão: São Luiz (098)248.3278 / 223.5661 / fax: 231.6324 - Mato Grosso: Cuiabá (065)684.3335 / fax: (065) 322.2248 - Mato Grosso do Sul: Campo Grande (067) 386.6872 - Minas Gerais: Ipatinga (031) 821.5427 / Bocaiuva (038) 251.1008 - Divinópolis (037) 222.1526 / 222.4529 / fax: 222.6237 / Paracatu (061) 671.6092 / fax: 672.1976 / Ponte Nova (031) 881.1206 / 817.3635 / fax: (031)817.3999 / Ubá (032)532.4947 / Ituitaba (034)261.6613 / 261.3001 / Varginha (035)222.1824 / 989.6693 / Contagem (031)351.1222 / Gataguases (032)421.5057 - Pará: Capanema (091) 821.1859 / Belém (091)231.4743 / 228.0069 / Barcarena (091)754.2511 / fax: 754.6603 - Paraíba: Campina Grande (083)341.2244 / João Pessoa (083)226.4934 / 981.5983 / fax: 252.1891 - Paraná: Cascavel (045) 223.0568 / Londrina (043) 339.2791 /Curitiba (041)335.6591 / Palmeira (042)252.4153 - Pernambuco: Recife (081)423.1102 / 241.2447 / 241.8574 / Timbaúba (081)631.0943 / 631.1393 / Garanhuns (081)762.1101 - Piauí: Terezina (086) 982.7763 / 233.2508 / fax: (086) 221.5790 - Rio de Janeiro: Niterói (021)702.4211 / São José V. do Rio Preto (024) 963.5463 / Campos dos Goitacazes telefax: (024)722.3589 / Queimados (021)665.1368 / 437.7652 / Volta Redonda (024)343.1479 - Rio Grande do Sul: Esteio (051)473.2703 / Santa Cruz do Sul (051)711.3683 / Pelotas (053) 227.5538 / Santa Maria (055)223.0086 - São Paulo: Avaré (014) 721.5744 / Bauru: (014) 236.1714 / Campinas (019) 255.3999 / 232.1061 / Marília (0144)23.1196 / 984.8311 / Varzea Paulista (011) 480.4020 / fax: (011) 480.1698 / 865.5743 / Adamantina (018)521.2725 / Sorocaba (015).222.0600 / Orlandia (016)726.5419- Sergipe: Aracaju (079)211.1284 / 248.3282 - Santa Catarina: Blumenau (047)338.1129 - Tocantins: Araguaiana (063) 821.3518 / fax: (063) 821.2890 / Palmas (063)215.3495

BLACKSTAR

Um presente para os fãs do Carcass

Pete Wadeson

Se você é do tipo que se interessa pelo que rola no cenário grindcore/death mundial, certamente deve ter o Carcass em sua lista de favoritos, provavelmente ao lado de um Napalm Death ou outro gigante desse porte. Ainda que as primeiras gravações tenham sofrido um pouco por causa das indecifráveis letras que detalhavam minuciosamente mutilações e avançados estados de putrefação – isso sem falar nas narrações de dificuldades intestinais –, o progresso dos músicos foi gritante, chegando ao ápice com a obra-prima *Heartwork*, em 93.

O tempo passou, o Carcass acabou e os inevitáveis projetos paralelos foram levados a cabo. Jeff Walker (baixo/vocal), Carlo Regadas (guitarra) e Ken Owen (bateria), por exemplo, pintam agora com o Blackstar, banda que reúne ainda o guitarrista Mark Griffiths, ex-integrante do Cathedral. Ao contrário do que se esperava, o conjunto não seguiu os passos do Carcass, uma vez que preferiu investir num heavy metal mais tradicional. É o que se ouve no aclamado álbum *Barbed Wire Soul*, lançado recentemente, que conseguiu equilibrar com maestria o heavy clássico com o moderno.

O vocal, é claro, continua com o timbre usual de Walker, que dá o tom de todas as faixas. A produção é outro destaque, mas o que mais poderia se esperar do produtor-guru do metal extremo, Colin Richardson?

Fomos bater um papo com o próprio Jeff Walker, que logo de cara garante não estar arrependido de ter acabado com o Carcass. "Quando Bill [Steer] deixou a banda, eu desanimei completamente e não quis mais continuar com o Carcass. Queria fazer algo diferente, mas sem deixar de tocar com Ken e Carlo. Então, mudamos o nome e colocamos outro guitarrista. Estava formado o Blackstar", diz.

Comparado ao ritmo frenético do Carcass, que tocou em praticamente todos os cantos do planeta, o Blackstar pode ser considerado como uma banda quase inativa. "Desde que o álbum foi lançado, fizemos apenas uma pequena tour por clubes da Grã-Bretanha. Nenhuma grande turnê está agendada. Deveríamos ter ido fazer alguns shows com o Napalm Death na Alemanha, mas no último minuto foi tudo cancelado. Isso tudo é muito frustrante para nós, pois o disco tem recebido críticas muito favoráveis", lamenta ele.

Já que fazer turnês não está na lista de prioridades do Blackstar, então um próximo trabalho de estúdio já deve estar nos planos. "Não exatamente. Não quero fazer um álbum só por fazer, até porque queremos fazer algo diferente. Ainda está tudo meio no ar, pois estamos procurando novas opções. Se tivermos que voltar a fazer um som brutal, por exemplo, terá que ser diferente do que já fizemos antes. Tudo que posso dizer é: espere e verá."

Lembrando dos velhos tempos, Walker não poupa elogios ao Spiritual Beggars e ao Arch Enemy, novos projetos de Mike Amott, seu ex-companheiro de Carcass. "Acho o Spiritual Beggars brilhante [N. do E.: aguarde entrevista com a banda nas próximas edições], é o que Mike estava querendo fazer há anos. Já o Arch Enemy é totalmente Carcass e está progredindo muito, é excelente. Só posso desejar muita boa sorte para ele", diz.

Diante de tal afirmação, impossível evitar perguntar sobre um velho boato que dá conta que Walker detestou *Heartwork*, obra-prima do Carcass. "Eu nunca disse isso", afirma ele, categórico. "*Heartwork* é um grande disco, mas as pessoas vivem dizendo que esse foi o melhor álbum da banda. Acho que foi o disco de maior exposição, de mais sucesso, mas sempre considerei *Symphonies Of Sickness* musicalmente mais desafiador que *Heartwork*."

O segredo, segundo Walker, é explorar todas as possibilidades. "Com o Carcass, fomos o mais longe que se pode ir nesse estilo de música. Veja o Morbid Angel, por exemplo. Eles continuam fazendo a mesma coisa de sempre em todos os discos. É exatamento isso que queremos evitar que aconteça conosco", garante o baixista/vocalista.

Mas, será que eles jamais vão voltar para a podreira extrema? Bem, nem Walker soube responder a essa pergunta. •

Trad.: FSF

Foto: Divulgação

SOULFLY

Max brada pra quem quiser ouvir: "É do caralho"

Divulgação

Ricardo Franzin

Por 14 anos Max Cavalera esteve à frente do maior fenômeno da música pesada brasileira. Por mais de uma década e ao longo de sete álbuns essenciais, ele liderou aquele que é um dos mais influentes grupos de heavy metal da década de 90, o Sepultura. Uma carreira vitoriosa e quase inacreditável para aquela banda de death metal tosca formada por moleques rasgados e de cabelos "malvadamente" jogados sobre o rosto, surgida em Belo Horizonte na metade da década de 80.

Entretanto, como todos temos conhecimento, o final de 1996 e o início de 1997 significaram para Max – e, talvez, para o próprio Sepultura – o fim dessa trajetória brilhante. Além da morte de seu afilhado e amigo, Dana Wells, Max viu-se dividido entre a banda que formara anos atrás ao lado do irmão, Igor, e a esposa Gloria [ver RBs #127, 128 e 131 para detalhes completos a respeito da treta], finalmente decidindo-se pela mulher e por sua mais-do-que-especulada saída do Sepultura. Pelo menos, é a história do modo que a conhecemos.

Porém, desistir da música nunca passou pela cabeça de Max, mesmo com o advento das tragédias pessoais decorrentes dos fatos acima descritos. Mais que qualquer coisa, como ele mesmo admitiu em diversas ocasiões, a música ajudou-o a enfrentar os reveses e o produto de todo esse esforço finalmente pode ser apreciado na forma de *Soulfly*, o primeiro álbum de sua banda homônima. Ao lado de Jackson "Lúcio" Bandeira (G), Marcello D. Rapp (B) e Roy Mayorga (D), Max concebeu uma obra que segue basicamente as diretrizes de *Roots*, seu último trabalho com o Sepultura, mas levando-as a patamares ainda mais extremos e pouco convencionais – e, por isso mesmo, muito propensa a dividir diametralmente as opiniões quanto à sua qualidade. Via telefone, tivemos uma breve conversa (apenas 20 minutos nos foram concedidos) com Max, na qual ele se mostrou bastante honesto, direto e confiante em sua nova empreitada. Mesmo que tenha, talvez inadvertidamente, desmerecido a ROCK BRIGADE, a primeira revista do mundo que lhe deu uma matéria de capa [RB #25], em sua resposta à nossa 14ª pergunta.

ROCK BRIGADE – *Soulfly* é um disco cheio de experimentações, algumas difíceis de serem entendidas logo na primeira audição. Você acha que é um álbum ao qual o ouvinte tem que se acostumar primeiro antes de gostar?

MAX CAVALERA – Não sei, véio, depende de cada pessoa, depende de como você vai ouvir o disco. Se você vai ouvir o disco já com uma atitude de quem não vai curtir ou se já está com um nó na cabeça, você vai acabar nem gostando, porque sua cabeça já está fechada. Você não está com a cabeça aberta nem pra ouvir nem para entender o trabalho. Eu acho que o disco tem tudo o que eu curto, que eu gosto de fazer, que vai desde hardcore até as outras coisas experimentais. O trabalho foi mais pessoal, tem muita letra pessoal sobre tudo o que rolou no último um ano e meio. Não sei, é o disco que eu sempre fui a fim de fazer, por agora eu estou curtindo pra caralho. E estou pouco me fodendo pra quem vai gostar ou quem não vai gostar. Eu gostei do trabalho e vou levar ele ao vivo comigo e mostrar pra todo mundo que ele é fodido pra caralho.

RB – Nesse sentido, a recepção ao trabalho tem correspondido à sua expectativa?

MAX – A recepção tem sido do caralho, maior até do que com o Sepultura. Tem um ou outro pau no cu que não gosta porque não entende a evolução musical, mas esse pessoal já não tinha gostado nem do *Chaos A.D.* nem do *Roots*, então, acho que eles não têm nem porque estar ouvindo o Soulfly. Deviam estar ouvindo Iron Maiden! É pra quem curte esse tipo de som, acho que você tem que estar ligado no seu tipo de música. Se você é fã de Helloween, você não vai ouvir Hellhammer.

RB – A pressão em cima de você durante o período de concepção do disco foi muito grande por causa do lance do Sepultura, do Dana etc. Essa pressão foi canalizada para o álbum ou você soube separar o lado musical do pessoal?

MAX – Eu separei uns lados e outros lados eu mandei foder mesmo. Quando a gente tocar essas porras ao vivo neguinho vai sentir na pele mesmo que é puro ódio. É raiva pra caralho, que eu acho que eu nunca senti antes. Nem no Sepultura nem no Nailbomb tinha tanta raiva, tanto rancor. Então, tem um lado do disco que é assim e outro lado que eu tentei usar umas coisas diferentes, que eu sempre fui a fim de fazer. São uns trabalhos com uns outros músicos, que foi o lado mais experimental.

RB – A maneira de você encarar a música mudou desde sua saída do Sepultura até agora, com *Soulfly*, por causa das circunstâncias sob as quais o trabalho foi concebido?

MAX – Não. Pra mim, música é o que eu gosto mais de fazer, eu ponho todo o sentimento que eu tenho dentro da música, cada vez mais. É como eu falei muitos anos

atrás, num 'home video' do Sepultura, na época do *Chaos A.D.* Eu falei que o disco era um tanque de guerra explodindo pra tudo quanto é lado, detonando bala pra tudo quanto é lado. Eu me sinto hoje do mesmo jeito. Eu uso a música como arma mesmo, como um rifle pra eu detonar todos os filhos-da-puta que estão na minha frente.

RB – Você sente algum tipo de alívio com o lançamento do disco, do tipo poder mostar pra todo mundo e dizer: "Tá aqui, consegui fazer, passei por cima de tudo"? Ou não rola esse sentimento?

MAX – Não. Eu quero mostrar o disco pra quem gosta do disco, pra quem curte esse tipo de som. Eu sei que tem fã pra caralho que vai gostar, que vai querer ver ao vivo e é pra esse povo que eu estou tocando. Com o resto eu não vou nem perder tempo me preocupando, com o pessoal que passa o tempo falando merda. Desde a época em que eu comecei o Sepultura, sempre teve a galerinha que fala merda, mas esse pessoal não vai a lugar nenhum. É um povo sem futuro. Então, eu faço música pra quem gosta, pra quem quer ir lá no show e ouvir, pra quem quer trocar idéia comigo sobre música. Eu continuo com o meu pé no chão.

RB – O que 'soulfly' quer dizer e como você chegou a esse título?

MAX – É um título diferente, é como uma dedicatória. É dedicado às pessoas das quais eu sinto falta, que não estão mais aqui. Vai desde o meu pai, que morreu em 79, até o Dana, que morreu em 96. É o "vôo de alma", mesmo, que é lembrar das pessoas que não estão mais com a gente no mundo aqui, em carne e osso, mas que estão com a gente espiritualmente.

RB – O álbum conta com a participação de muita, muita gente. Não acaba ficando um negócio de turminha, algo do tipo "Max e sua patota", e não de banda?

MAX – A maioria das pessoas que participou, tirando um ou outro, era formada por amigos do Dana, filho da Gloria. O Chino, do Deftones, e o Benji, do Dub War, por exemplo, foram apresentados a mim pelo Dana. Então, acho que é a minha maneira e a maneira deles de dedicar o disco pra ele. Porque, pra quem não sabe, o Dana era um puta amigo meu, que viveu aqui na minha casa durante muito tempo, que escreveu parte das letras da *Attitude* comigo. Era um amigo que me manteve ouvindo o que estava rolando, que sempre me mostrou banda nova do caralho, sempre me falava que show que estava rolando que eu devia ir. Então, era um amigo musical, um 'brother' mesmo, e é do caralho você ter uma amizade assim, que é difícil de achar hoje em dia. Quando ele morreu, afetou todo mundo, me afetou pra caralho, e esse pessoal veio até o estúdio até pra pagar um respeito pra ele musicalmente. Em vez de botar só um lance tipo "dedicado pro Dana", a gente fez além, fizemos com música, com a galera no estúdio e gravando. E, do jeito que eu vejo, são bandas do caralho. Eu gosto pra caralho de Fear Factory, de Limp Bizkit, de Dub War e acho que no disco ficou do caralho.

RB – Mas até que ponto o Soulfly é uma banda? Do jeito que as coisas foram feitas, parece mais o seu projeto solo.

MAX – É uma banda mesmo. O fato de eu ter escrito a maioria dos lances aconteceu porque foi um disco mais pessoal. Mas o próximo, que nós vamos começar a trabalhar depois da turnê, vai mostrar pra todo mundo que é um trabalho de grupo. O Marcello é bom pra caralho, um puta baixista, ele escreve pra caralho, tem altas músicas legais. Então, acho que eu e ele vamos começar uma parceria do caralho de escrever música e a gente vai mostar que é uma banda mesmo e que tem muito potencial pra crescer pra caralho no cenário da música pesada.

RB – Embora todas o sejam em maior ou menor grau, algumas faixas do álbum são extremamente experimentais, caso de *Tribe*, *Soulfly* ou *Karmageddon*. Colocar essas músicas no disco foi uma forma de você mostrar uma liberdade artística que talvez não existisse no Sepultura?

MAX – Não é pra mostrar nada, cada música tem o seu significado. *Soulfly* é uma música que a gente tocou, como eu falei, em homenagem às pessoas que não estão mais aqui. A gente fez ela de propósito assim, instrumental, mais melódica, pra lembrar mesmo a saudade que a gente tem de quem morreu. *Karmageddon* é o oposto, uma música mais 'down', com clima de fim do mundo mesmo, com barulheira, com 'noise', meio Black Sabbath. Eu gosto de fazer música e deixar o cara que está ouvindo viajar, é o jeito que eu ouço música. Quando eu pego um disco, eu escuto ele inteiro e eu acho do caralho quando a banda traz muito mais coisa interessante e nova do que ficar repetindo a mesma merda, igual muitas bandas fazem. Eu acho isso chato pra caralho, pra mim é legal banda que traz coisa nova e está sempre inovando.

RB – Mas você acha que poderia fazer algo do tipo *Karmageddon* no Sepultura?

MAX – Com certeza. Acho que o disco inteiro, véio. Se não tivesse rolado o rompimento com o Sepultura, o disco seria até bem parecido. Muitas das músicas teriam a ver com o lance do Dana, acho que a única coisa que não teria seria alguma música tipo *Eye For An Eye* [N. do R.: a única faixa que trata diretamente da separação do Sepultura] e talvez a raiva do disco não fosse tanta. Seria um disco um pouco mais calmo. Eu não diria que o Soulfly é assim porque eu estou fora do Sepultura. Acho que é como o Sepultura poderia ter sido.

RB – Este é o disco com mais referências ao Brasil de toda sua carreira. Há títulos em português, muita percussão, cover do Jorge Ben, a faixa *Quilombo*, letras em português. Isso aconteceu sem querer?

MAX – Foi sem querer. A cada mês que passou eu fui procurando mais e fazendo mais música e quando eu me juntei com o Lúcio e o pessoal do Nação Zumbi, veio a idéia de fazer algumas coisas mais ligadas ao lado diferente do Brasil. Acho que é uma continuação até do que a gente tinha começado no *Chaos A.D.*, evoluiu no *Roots* e no Soulfly vai um pouco mais além.

RB – Ter tirado Jorge Ben foi inusitado e, com certeza, vai gerar polêmica, principalmente aqui no Brasil. Por que gravar essa música [*Umbabarauma*]?

MAX – Foi uma jam de zoeira mesmo, não teve nenhum motivo especial. É igual ao que a gente sempre fez. Em todos os covers do Sepultura até hoje, a gente tentou fazer meio que um desafio. Em vez de fazer um cover que é fácil, tentar fazer um que é difícil. Então, a gente fez New Model Army no *Chaos A.D.*, Bob Marley na época do *Roots*, e foi difícil pra caralho fazer um cover tão diferente. E Jorge Ben foi difícil também porque é uma música totalmente diferente do que a gente toca. Tentamos fazer a nossa versão, mudando a letra, botando "favela", "pelada" e botando guitarra com um som, sei lá, mais estranho. Foi legal, um desafio, uma experiência nova.

RB – *Bumbklaatt* foi feita para o Wagner, do Sarcófago, não foi?

MAX – Ah, essa música vai servir como carapuça pra muita gente, incluindo ele. Acho que é, tipo assim... A letra explica tudo. Até hoje, as pessoas se preocupam em falar merda, depois de tantos anos não conseguem crescer, não conseguem sair dessa turminha de perdedores. Então, mais uma vez, vai mais uma música pra lembrar a eles quem eles são, um bando de pau no cu. Pra lembrar pra eles que eles não são porra nenhuma.

RB – Nós fizemos uma entrevista com o Sarcófago há cerca de um ano [ver RB #130], bem na época das tretas entre você e o Sepultura, e o Wagner disse o seguinte: "O Max é um cara muito falso, essa é que é a verdade. Pelo que eu conheço daquela família acho extremamente normal um irmão trair o outro. Se for pra ganhar grana, aposto que eles são capazes de fazer tudo." Daria pra comentar essa declaração?

MAX – A única coisa que ele pode fazer, a única coisa que ele tem na vida dele é fazer uma entrevista pra vocês e poder falar isso. Fora do Brasil, neguinho não quer nem ouvir o que o cara tem pra falar, tá todo mundo se fodendo pra quem o cara é. O meu comentário a isso é igual ao que eu falei, o cara é um perdedor, é um zero à esquerda. A família dele... Puta, eu não vou nem comentar, véio, é uma baixaria eu comentar como é a família dele. Deixo para as pessoas imaginarem como é. Ele é o cara mais falso que eu conheço, foi mandado embora do Sepultura porque realmente era um cuzão, não tinha atitude

nenhuma pra ficar na banda, tomou um pau do Sílvio, do Mutilator, na frente de todo mundo porque tava falando merda, apanhou pra caralho. É um zero à esquerda, o cara não tem nada. Eu, pelo menos, tenho orgulho de dizer que eu levei uma banda pro mundo. Trabalhei pra caralho, sou respeitado em muitos países e não preciso me rebaixar ao nível dele.

RB – Você disse que *Bumbklaatt* vai servir como carapuça para muita gente. Essa carapuça se encaixa a algum dos atuais membros do Sepultura?

MAX – [pausa] Eu não escrevi diretamente pra eles, mas, não sei, pelo jeito que eu tenho visto as ações de alguns deles, principalmente do Andreas e do Paulo, tenho me decepcionado muito, infelizmente. Alguns amigos meus que se encontraram com eles me disseram que eles estão se achando totalmente 'rockstars', estrelas. Talvez algumas das linhas daquela música sirvam pra eles por se acharem que são tão fodas, por causa do que eles fizeram com o Sepultura, com a Gloria, foi muita pisada na bola, fodida pra caralho, e em momentos muito difíceis. Depois da morte de uma pessoa eles pegam e agem da maneira que eles agiram. Então, algumas linhas ali eu acho que podem servir pra eles.

RB – Qual é o seu sentimento atualmente em relação ao rompimento com o Sepultura?

MAX – Eu ainda tô puto pra caralho, com certeza. Eu gostaria que uma pessoa, talvez por uma hora, sentisse na pele como que é ter um irmão dividido, ter uma banda por 14 anos e terminar desse jeito. Por uma hora eu gostaria que alguém sentisse na pele isso pra que a pessoa botasse o pé na boca antes de falar um segundo do que tem sido falado sobre tudo que rolou. Acho que ninguém tem o direito de julgar o que aconteceu ou até de tentar explicar ou falar pros outros quem está com a razão, quem não está com a razão. Isso é entre os quatro, só nós quatro sabemos da verdade, só nós quatro sabemos o que aconteceu e acho que todo mundo de fora devia respeitar, principalmente porque nada disso nunca aconteceu com essas pessoas que estão falando. Se essas pessoas sentissem na pele como que é isso, iam mudar de idéia, iam pensar duas vezes antes de fazer um comentário.

RB – Que pessoas são essas a que você está se referindo?

MAX – Acho que todo mundo, em geral. Todo mundo que se sente na liberdade de chegar e falar: "Pau no cu do Sepultura, o Max que está certo" ou "Pau no cu do Max, o Sepultura que está certo".

Foto: Divulgação

RB – O Sepultura está com um vocalista novo, que acabou de entrar no grupo. O que você achou da entrada dele?

MAX – Não ouvi. Eu estou o tempo inteiro preocupado com a turnê, a gente tem uma turnê que começa em duas semanas [N. do R.: essa entrevista foi feita no início de abril]. Já estamos trabalhando com o Logan [Mader], ex-guitarrista do Machine Head [que substituiu Lúcio], estamos passando as músicas pra ele. Então, não tenho nem tempo pra pensar em outras coisas.

RB – Você tem declarado que não considera mais o Sepultura atual como sendo o Sepultura. O que eles são, então?

MAX – Eu acho que não é nem o meu papel falar, véio, mas neguinho me pergunta eu falo. Eu acho que são os fãs que irão decidir, que vão julgar se é Sepultura. Eles que vão decidir se depois que eu saí continua com o mesmo fogo, a mesma atitude. Eu acho que não, porque eu acho que aquilo era realmente uma magia que tinha entre os quatro, era uma banda especial. Mas não é meu papel falar. Acho que quando eu falo fica até mal, pois cria antipatia com alguns dos fãs e eu não gosto disso. Na realidade, deixo pros fãs julgarem quando o disco deles sair. O meu disco tá pronto, eu usei meu tempo inteiro gravando, escrevendo, compondo. Desde que eu saí do Sepultura estou em contato com os fãs, com a música, e é o que eu quero fazer daqui pra frente.

RB – Você tem alguma curiosidade de saber como vai ser o disco novo deles?

MAX – Não tenho, viu. Pra falar a verdade, eu já estou começando a compor coisa nova pro meu disco novo. É o que eu tenho mais curiosidade [ri sozinho].

RB – Como estão as coisas entre você e o Igor? Ele ouviu o Soulfly?

MAX – Não sei, véio. A gente não fala sobre música. A gente é irmão e eu quero manter minha relação com ele só como irmão. Eu adoro ele como irmão e eu sei que a gente ainda vai voltar a ter uma relação normal. Talvez até voltemos a tocar junto. Eu não me preocupo a respeito de música, não me interessa. E acho que ele é do mesmo jeito, talvez ele não se interesse muito pelo que eu estou fazendo. É difícil até a gente ouvir o que o outro está fazendo. Mas o meu interesse é ter ele de volta como irmão, mais do que qualquer outra coisa.

RB – Se rolasse de o Sepultura e o Soulfly participarem de um mesmo festival, como você iria encarar a situação?

MAX – Esse pergunta me faziam na época do Sepultura em relação ao Slayer [risos]. Não sei, o pessoal tentar fazer rolar um clima como aquele que tinha entre o Sepultura e o Slayer não tem nada a ver, pra começar o assunto. Eu sou homem o bastante pra entrar no palco e tocar com quem for, véio. Pode ser o Sepultura, o Slayer, quem for. O Soulfly vai tocar daqui a um mês na Europa e o Slayer vai abrir pra gente. Então, não tem essa, véio, não tem clima ruim. Pra mim, eu vou lá e faço o meu lance, toco para os meus fãs. Não quero saber quem está tocando no 'bill', quem está tocando na frente ou atrás, pau no cu. Eu vou lá e faço meu lance, mostro minha atitude pros fãs e é isso aí.

RB – Agora tem a pergunta óbvia: existe possibilidade, por mais remota que seja, de você voltar para o Sepultura algum dia?

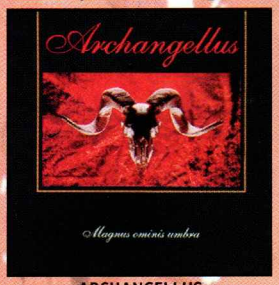
MAX – Não sei. Eu diria que, se isso rolasse, teria que ser totalmente em respeito aos fãs e totalmente dum jeito não igual ao Sex Pistols e um monte de bandas, que voltam por grana. Teria que ser por respeito aos fãs e por respeito a nós mesmos. Mas, hoje em dia, não tem nem jeito, não tem nem como pensar nesse assunto. Eu estou mais preocupado em mostrar para o fã que está seguindo minha carreira que eu continuo com as mesmas idéias, a mesma atitude. Mostrar pra ele quando for ver o show ao vivo que continua o mesmo fogo, a mesma atitude que tinha antes. Até mais, com mais raiva até. Mostrar pro fã que o Max continua o mesmo, até além do que era antes, é o que eu penso hoje em dia.

RB – No início da carreira do Sepultura, os discos vinham cheio de símbolos e mensagens satânicas. Agora, no encarte de *Soulfly*, está escrito "Deus abençoe" em tudo que é lugar. Aquilo tudo no começo era falsidade, molecagem, o quê? Você se arrepende daquilo?

MAX – Não, não me arrependo. Acho que era mais molecagem, era até uma coisa de copiar as bandas que a gente ouvia na época. A gente acabou crescendo e eu adquiri mais respeito. Não pela religião católica – até hoje eu não curto esse lance da falsidade que rola na igreja –, mas hoje eu sou de umbanda, sou do campo espiritual, tenho um respeito muito grande pela umbanda e por todos os santos da umbanda. Eu olho para aquela fase como fase de moleque, zoando, só fazendo porra-louquice. Do mesmo jeito a época que neguinho bebia pra caralho, tomava droga pra caralho. Você passa dessa fase e acaba fazendo outras coisas, tenta viver uma vida melhor. •

O CATÁLOGO DA COGUMELO AGORA É DISTRIBUÍDO PELA ELDORADO

AMEN CORNER
Jachol Ve Tehilá



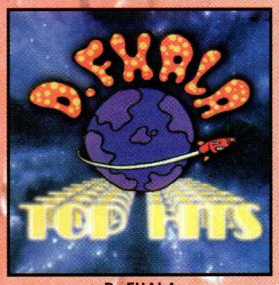
ARCHANGELLUS
Magnus Ominis Umbra

ATACK EPILÉPTICO
Iconoclastas

OS BARATAS TONTAS
Nervos À Flor Da Pele

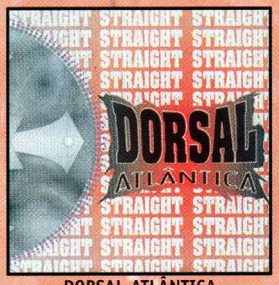
CALVARY DEATH
Jesus, Intense Weeping

DEFALLA
Kingzobullshitbackinfulleffect92

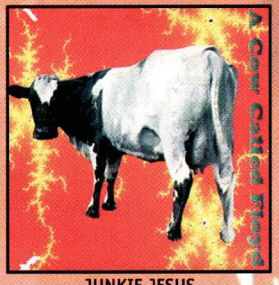


D. FHALA
Top Hits

DORSAL ATLÂNTICA
Alea Jacta Est



DORSAL ATLÂNTICA
Straight

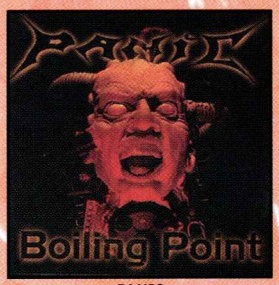


JUNKIE JESUS
A Cow Called Floyd

THE MIST
Gottverlassen

NUT
(idem)

SIECRIST
Soul In Fire



PANIC
Boiling Point

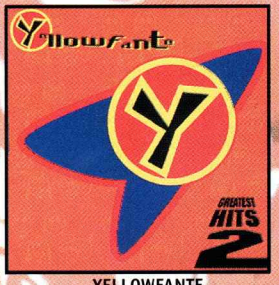
PATO FU
Rotomusic De Liquidificapum

RATOS DE PORÃO
Cada Dias Mais Sujo E Agressivo

SAMAEL
Ceremony Of Opposites

SARCÓFAGO
The Laws Of Scourge

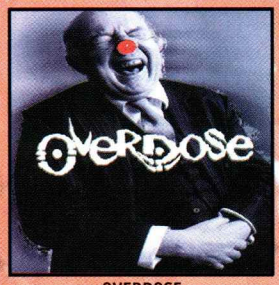
UNLEASHED
Victory



YELLOWFANTE
Greatest Hits 2

SEPULTURA
Schizophrenia

OVERDOSE
Progress Of Decadence



OVERDOSE
Circus Of Death

Qualquer CD deste anúncio:
R$ 11,99 (+ taxa da postagem)

Faça seu pedido por telefone:
São Paulo: (011) 887-3000
Outros estados: 0800-557722

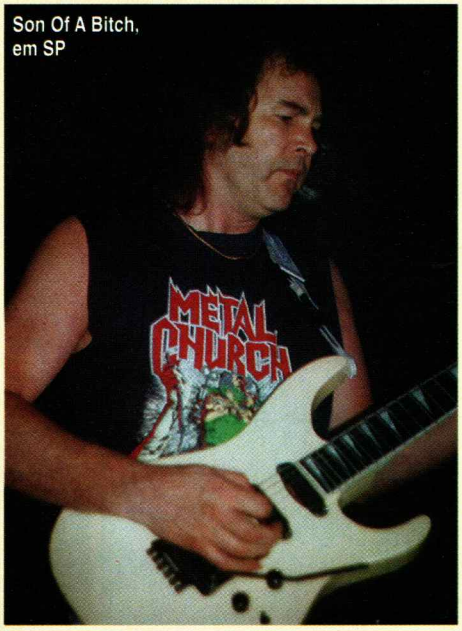
ELDORADO
Distribuidora
FONOGRÁFICA

Fotos: Marcelo Rossi/RB (Malmsteen) e Cibele Gonçalves (Son Of A Bitch)

Malmsteen no Olympia

YNGWIE MALMSTEEN
Olympia, SP/SP (5/5/98)

Para uma noite chuvosa e fria, bem que eu esperava bem menos em termos de público. Porém, cerca de mil pessoas estiveram no Olympia para ver Malmsteen, que, em virtude de estar gravando um álbum ao vivo e um home vídeo, providenciou uma produção acima da média em termos de iluminação e efeitos pirotécnicos – coisa há muito não vista por aqui em se tratando de shows de médio porte. Depois de um set de 40 minutos, em que o Dr. Sin esbanjou, como de costume, técnica e experiência, chega Yngwie Malmsteen. As primeiras duas músicas, ambas do *Facing The Animal*, soaram baixas e mal dava para se ouvir a bateria claramente. Depois de uns ajustes, o show transcorreu de forma correta, com Malmsteen pintando e bordando com sua guitarra, mostrando cada vez mais uma habilidade e técnica indiscutíveis. O cara é um fenômeno, independente de você gostar ou não da música dele. Em relação à primeira visita de Malmsteen ao Brasil, em 96, essa segunda investida trouxe melhor produção e, com exceção do baterista – afinal, em 96 o batera era Tommy Aldridge –, essa formação dá de 10 na anterior, com destaque para o vocal de Mats Leven e para a assistência sempre competente do tecladista Mats Olausson. O set foi bem variado, com a inclusão de alguns sons de *Facing The Animal,* como *My Ressurrection, Another Time, Facing The Animal* e a xaroposa *Like An Angel* (feita para sua mulher, April), além de clássicos definitivos como *Rising Force,* a sempre eficiente *Far Beyond The Sun, Never Die, I'll See The Light Tonight* e *You Don't Remember, I'll Never Forget*. Também rolaram alguns covers, com destaque para *Red House Blues*, de Jimi Hendrix. Só nos resta esperar o álbum ao vivo e também o home-vídeo. **(VB)**



Son Of A Bitch, em SP

SON OF A BITCH
Folclore, SP/SP (18/4/98)

Um número muito pequeno de pessoas teve o privilégio de assistir a esse grande show de heavy metal. O Son Of A Bitch não é uma banda muito famosa por aqui (veja nesta edição uma entrevista com o grupo), mas tenta trilhar o mesmo caminho do Saxon, de onde vieram o guitarrista Grahan Oliver e o baixista Steve Dawson. Dois fatores pesaram negativamente nesta noite. Primeiro, o exagero de bandas de abertura (cinco!!!), que cansa demais o público. O segundo, o próprio local do show, que, segundo um segurança me confidenciou, é perigoso. Além disso, o Folclore é grande demais para um evento underground como esse. Dos grupos de abertura, o destaque foi o Jailbait, cujo estilo Motörhead agradou aos headbangers. O Torture Squad demonstrou bastante profissionalismo, o Angry Angel tem uma ótima guitarrista, o Kreatures fez sua parte (cover do Kiss) e o Symbols deu uma aula de como se jogar os cabelos (será que o nome da banda vem do adjetivo 'sex symbol'?). O Son Of A Bitch, por sua vez, surpreendeu a todos com uma performance imbatível, carisma e profissionalismo extremos, fazendo a galera banguear mesmo nas músicas mais desconhecidas. Não faltaram os clássicos do Saxon, como *Strangers In The Night* e *Wheels Of Steel*. A noite fechou com a poderosíssima *Motorcycle Man*. **(SN)**

ANDRÉ CHRISTOVAM & BRUCE EWAN
Delta Blues Bar
Campinas/SP (27/3/98)

O gaitista americano Bruce Ewan, que passou pela insólita situação de estrear em CD no Brasil (*Mississippi Saxophone*, acompanhado pelo André Christovam Trio), voltou ao país para uma maratona de sete shows em seis cidades ao longo de menos de duas semanas, novamente ao lado de André. Só que, desta vez, a coisa rolou de uma forma bem mais simples: ambos confortavelmente acomodados em cadeiras no palco, Bruce com sua gaita e André com seu violão Gibson 1954. A rápida turnê teve por objetivo experimentar alguns dos temas que devem estar no próximo trabalho da dupla, que anda flertando com jazz e alguns ritmos mais 'softs' da MPB. Mas não pense que isso virou chatice ou celebração intimista. Quando se trata de dois bluesmen como André e Bruce, qualquer coisa que não seja blues vira mera referência e o que vale, mesmo, são aquelas harmonias básicas, interpretadas com overdose de 'feeling', como comprovou a multidão que transformou o Delta Blues Bar em algo próximo a um forno crematório. Podem ter certeza: ninguém reclamou. **(ACM)**

PEARL GOSPEL FESTIVAL
Renascer, SP/SP (28/3/98)

Depois do Pearl Master Classes e do Pearl Metal Mania, agora é a vez do Pearl Gospel Festival, mais um grande evento patrocinado pela Brazil Percussion, distribuidora exclusiva da marca Pearl no país. Reunindo os maiores nomes da música gospel nacional, esse evento serviu para promover a Pearl, visto que os bateristas das quatro bandas participantes são patrocinados pela marca: Pitita Mayer (Troad), Flávio Amorim (Fruto Sagrado), Jorge Bruno (Resgate) e Walter Lopes (Oficina G3). A primeira atração da noite foi o Troad, banda idealizada pela família do banjista Reinaldo Mayer (ex-Traditional Jazz Band), com dois álbuns lançados que misturam funk/rap com rock/pop e guitarras distorcidas, com presença marcante da dupla de vocalistas Volpi e Rosana, que com sua bela voz conseguiu aquecer a galera. Os cariocas do Fruto Sagrado vieram em seguida. Com três álbuns lançados e um bom tempo de estrada, não decepcionaram seus fãs paulistanos, que

já estavam com saudades de seu competente hard rock progressivo. Mas, desta vez, resolveram demonstrar suas habilidades num set acústico. Apesar de a escolha afetar o peso característico de suas músicas, até que foram felizes e fizeram uma bela apresentação. No final do show, o atual vocalista do Oficina G3, PG, subiu ao palco para entreter o público com ensinamentos e experiências pessoais, ganhando atenção com sua extrovertida interpretação. Agora era a vez do Resgate desfilar seu rock'n'roll anos 70, com músicas marcantes que também tendem ao hard rock alternativo. Graças à repercussão de seu sucesso, já fizeram shows no exterior e pretendem gravar seu quinto álbum em inglês. Fechando essa noite, nada menos que o próprio Oficina G3. Adotando um pesado hard rock com elementos do funk e do blues, essa banda está na produção de seu quarto trabalho, marcando a estréia de seu novo vocalista PG. Além dos excelentes músicos da banda, que se revezam para cantar seus grandes sucessos, o carismático PG foi certamente um dos grandes destaques do evento, com direito a mosh e tudo mais. Apesar da noite chuvosa, o público compareceu em massa para aplaudir e cantar cada música tocada pelas bandas e quando já ia se conformando com o final do evento, ainda foi presenteado com um verdadeiro espetáculo: nada menos que uma jam reunindo os bateristas das quatro bandas, além da participação especial de André Jung (Ira!). Ah, e sabe quanto custou ao público prestigiar um evento como esse? Apenas um quilo de alimento não perecível! **(RN)**

QUIET RIOT
Pedreira do Chapadão
Campinas/SP (4/4/98)

Causou estranhamento a turnê brasileira do Quiet Riot ressuscitado acontecer em Campinas e no Rio, deixando de lado São Paulo e outras capitais. Porém, em termos de produção, o evento pouco deixou a desejar. É bem verdade que a área de alimentação era, no mínimo, precária – só que ninguém vai a um lugar desses com o objetivo principal de comer pastel pingando gordura e fedendo a carne de terceira. Também não é mentira que os seguranças trataram a imprensa como insetos – mas mostre-me um segurança racional e eu lhe mostro um juiz de futebol bem intencionado. Só que, quando o negócio era rock'n'roll, a coisa mudava de figura. O palco enorme, a excelente iluminação e o som irrepreensível davam mostra de que coisa boa estava por vir. Depois de algumas bandas iniciantes de aquecimento, a primeira atração internacional da noite: MVP, banda que reúne o vocalista Michael Vescera (ex-Malmsteen e Loudness) e o ótimo guitarrista Joe Taffola. Com um repertório oscilando entre o hard e o heavy, com boas doses de melodia e excelente presença em cena, o grupo acabou fazendo um dos shows mais simpáticos e agradáveis dos últimos tempos. Pena que pouca gente tenha visto. Das esperadas 20 mil pessoas, menos de mil estavam no local – culpa da pouca divulgação que foi dedicada ao evento. Em seguida – e finalmente em local nobre, ou seja, entre duas bandas internacionais –, foi a vez do Dr. Sin. Mostrando seu show completo, com direito até aos samplers de Silvio Luiz na música *Futebol, Mulher & Rock*

'n'Roll, o trio arrepiou. Contando com a canja de Michael Vescera, amigo da banda, o destaque acabou sendo mesmo a performance do guitarrista Eduardo Ardanuy – provavelmente o melhor do país. A atração principal subiu ao palco provando que não perdeu a forma: Kevin DuBrow (V), Carlos Cavazo (G), Frankie Banali (D) e o estupendo Rudy Sarzo (B) mostraram toda a experiência adquirida ao longo de 23 anos. Movimentação incessante, domínio total de cena e sabendo instigar o público, o Quiet Riot mostrou que tem ainda muita lenha pra queimar – pena que seus dois maiores hits, *Cum On Feel The Noize* e *Mama We're All Crazy Now*, não sejam composições suas, mas do Slade. Foi, sem dúvida, um evento marcante. Mas o grande público só ficou sabendo dele depois, de ouvir falar, porque, no momento de maior concentração humana, menos de três mil pessoas estavam presentes, dando um aspecto melancólico ao enorme local onde se realizou o show. **(ACM)**

BOCA ROXA

Teatro Vitória, Limeira/SP (26/3/98)

Para os mais jovens, pode parecer estranho, mas eu juro que é verdade: teve um tempo, nos anos 70 e até começo dos 80, em que era normal os shows de rock acontecerem em teatros, principalmente na cidade de São Paulo. E foram muitos concertos memoráveis! Portanto, o saudosismo foi inevitável ao termos um show de rock num teatro grande, com boca de cena enorme e teto alto, possibilitando ótimas condições de acústica, de iluminação e de movimentação dos músicos. Nada mais adequado, portanto, para o show de lançamento do CD *Picada De Cobra*, do grupo de rock'n'roll e rhythm'n'blues Boca Roxa, que ostenta larga experiência com uma carreira iniciada nos anos 80. O teatro lotado e o ar de cumplicidade entre platéia e banda contribuíram para que a coisa rolasse com ares de celebração rockeira. A banda fez uma apresentação correta e emocionada, com destaque a temas contagiantes como *Fuga Da Escola*, *Terezinha Guarujá*, *Santana* (bem sacada versão para *Mercedes Benz*, de Janis Joplin) e o impagável *Blues Da Pamonha*. Pra festa ficar completa, um time de convidados deu o ar da graça: Oswaldo e Celso Vecchione (Made In Brazil), Tony Babalu e a guitarrista Marise Marra (co-autora de *Picada De Cobra*) mostraram, ao lado de Paulo Levy (V/B), Evandro Grisolio (K), Douglas Polonis (D) e Dedy (G), com quanta adrenalina se faz um show de rock'n'roll. Tenha certeza: não é pouca. **(ACM)**

Marcelo Rossi/RB

Moonspell no show de SP

MOONSPELL

Broadway, SP/SP (15/4/98)

O pouco tempo de promoção, somado a uma mudança de datas de última hora, acabou por comprometer sensivelmente essa única apresentação do Moonspell em território brasileiro. Aliás, o pouco público presente refletiu tais ocorrências, que, torçamos, não volte mais a atrapalhar as turnês de bandas gringas por aqui. De qualquer modo, tratou-se de uma noite extremamente agradável. Foi aberta pelo competente doom metal do Adágio, ótimo grupo do cenário metálico-deprê nacional, realmente uma revelação. Sua música consegue cativar de imediato, em especial nas partes mais rápidas. Depois do Adágio veio o Electric Funeral. E quem não conhece o Electric Funeral, ao menos de nome? Formada por Vitão Bonesso (sim, esse mesmo que você pensou) na bateria, Andria Busic (Dr. Sin) no baixo, Hélcio Aguirra (Golpe de Estado) na guitarra e Rogério Fernandes (Golpe de Estado) nos vocais, a banda desfilou clássicos do Black Sabbath por cerca de uma hora. Apesar de algumas "ratas", foi uma apresentação em cima e todo mundo se divertiu, em especial o próprio grupo. E o tal de Rogério Fernandes é o Dio brasileiro! Já bem tarde para uma quarta-feira (por volta da uma da manhã), o quinteto portuga finalmente subiu ao palco. Apesar de algumas atitudes pouco simpáticas por parte de seus integrantes durante sua estada por aqui, inegavelmente eles deram um bom espetáculo. Cobrindo todas as fases de sua carreira, o set foi curto, mas eficiente. *Mephisto, Vampiria, Opium, Second Skin* e a grandiosa *Alma Mater,* ao lado dos vocais empolgantes de Fernando Ribeiro (quando canta agressivo o cara é simplesmente um demônio), foram os destaques de uma performance correta e eficiente. Não dá pra afirmar que foi o show do ano, mas quem lá esteve indubitavelmente saiu satisfeito. Tal qual este que vos escreve. **(RF)**

KING DIAMOND
Voodoo
Roadrunner Brasil – nac.

7 Se um dia King Diamond arriscar a carreira de roteirista, tenho certeza de que se dará muito bem. É impressionante a capacidade e o talento que ele tem para criar histórias horripilantes, de se dividir entre duas bandas que correm o mundo, ou mesmo de se apresentar com ambas no mesmo evento, sem nunca deixar a qualidade de seu trabalho a desejar. Aí está ele de novo, com *Voodoo*. A exemplo daqueles anteriores que sempre têm como pano de fundo o sobrenatural, este segue de forma correta o estilo inconfundível do Rei Diamante. As faixas de *Voodoo* são dedicadas a personagens como Sarah Lafayette, o sinistro Doutor Le Croix, a gostosona (mas também tétrica) Lula Chevalier ou mesmo o padre Malone, dentre outros envolvidos em picuinhas fantasmagóricas. Tudo isso deixará os fãs extasiados, afinal, que mais se poderia esperar de King Diamond? Partindo para a parte musical, mais uma vez King conta com o companheiro Andy La Rocque, com quem divide a autoria de algumas faixas. A banda é completada por Chris Estes (B/K), John Luke Hebert (D) e Herb Simonsen (G). As faixas em si mesclam rapidez e morbidez, com introduções cheias de efeitos macabros. Ou seja, se mexer estraga. **(VB)**

ERIC CLAPTON
Pilgrim
WEA – nac.

2 Disseram que Clapton vinha com levadas techno e drum'n'bass (seja lá que diabo isso seja) no disco novo, causando um misto de espanto e incredulidade nos fãs. A coisa não foi bem assim, mas o resultado acabou sendo tão ruim quanto isso. Ocorre que Clapton teve uma recaída para o pop e baladas melosas da época de *Tears In Heaven* e, pra piorar, serviu-se de uma inexplicável e insuportável bateria eletrônica para acompanhá-lo em mais da metade das faixas. Tudo isso resultou num som choroso, artificial e brega – muito brega. Até mesmo o enorme talento de Clapton enquanto guitarrista aparece soterrado por tanto artificialismo. Se você botar esse disco pra um cara que nunca ouviu Clapton, depois mostrar uma obra-prima como *Layla* e disser que ambos foram feitos pela mesma pessoa, vai ser chamado de mentiroso. Se depois contar pro mesmo sujeito que era a esse mesmo Clapton que chegaram a chamar de "deus", vai passar por maluco. **(ACM)**

LOŠI DEČKI
U Krevetu
Dancing Bear – imp.

8 É tudo complicado nesse aqui. Para se ter uma idéia, o nome correto da banda, com esses acentos circunflexos virados de cabeça pra baixo no "s" e no "c", quase não conseguem ser reproduzidos pela tipologia de nossos computadores. O país de origem do grupo também é improvável, a Croácia, nação recém-saída de uma guerra sangrenta e suja. Talvez seja por causa disso que *U Krevetu* soe tão provocante e caótico. É punk rock sujo, nervoso, cru, minimalista e, acima de tudo, extremamente honesto e raivoso. Em alguns momentos, a banda se permite alguns experimentalismos à Clash, mas o que prevalece são mesmo os sons diretos, curtos e grossos, sem maiores divagações estilísticas. É o que se ouve nas energéticas – prepare-se – *Ljubav Je Jaka Ko Smrt, Ludi Pes, Pojačavač Osečaja* (maravilhosa, se fosse cantada em inglês seria daquelas faixas cantaroladas pelo ouvinte logo na primeira ouvida), *Bilo Kad Bilo De Bilo Kak* e na esquisita, porém cativante, *Umrl Sam U Ameriki*. Uma prova irrefutável de que, cada vez mais, rock de qualidade, em todas as suas vertentes, pode ser encontrado em qualquer canto do globo. **(RF)**

SOULFLY
[Idem]
Roadrunner – nac.

7 É muito fácil incorrermos no erro de analisar este disco por motivos outros que não a música que contém. Afinal de contas, o protagonista por trás de sua concepção, Max Cavalera, enfrentou diversas atribulações até finalmente chegar ao produto acabado e, sem dúvida alguma, as tretas envolvendo-o (e que todos nós conhecemos) despertam simpatia imediata por sua causa. Contudo, o importante aqui é a música e devemos nos ater somente a ela. E nesse ponto *Soulfly* se revela um álbum irregular. De certo modo, é até o trabalho que seria de se esperar, pois carrega consigo as influências que já vinham marcando o do Sepultura em *Roots:* muitos elementos hardcore, de "metal" à Korn, de macumba, de mangue beat etc. Só que nem sempre o lance – original, é verdade – funciona perfeitamente. Assim, se por um lado temos músicas esmagadoras, caso da feroz *Eye For An Eye*, da certeira *Bleed*, da quase bem-humorada *No* ("No motherfucker Hootie & The Blowfish"), da aflitiva *Bumbklaatt*, da raivosa *Fire* e da experimental e viajante instrumental *Soulfly*; de outro temos a desnecessária *No Hope=No Fear*, a artificial *Quilombo*, a forçada *Bumba*, a sem pé nem cabeça *Karmageddon* e, em especial, a pavorosa versão para *Umbabarauma*, de Jorge Ben. Claro que é tudo muito pesado, Max continua urrando como um urso raivoso, o instrumental, bem como a produção, é irrepreensível e o resultado, como decorrência, encontra-se inegavelmente bem acima da média. Mas também está longe de poder ser considerado o feito inacreditavelmente prodigioso que muito neguinho tem alardeado mundo afora. Só para constar: a versão nacional vem com três ótimas faixas bônus: *The Possibility Of Life's Destruction, Ain't No Feeble Bastard* (ambas do Discharge) e *Cangaceiro*. **(RF)**

POSEIDON
Energy
Independente – nac.

7 Inicialmente batizado Shitness, o Poseidon pratica um bom heavy metal, apesar de bem clichê. Algumas passagens chegam a lembrar o Fight, projeto da fase pré-"saída do armário" de Rob Halford, mas, no geral, o Poseidon aparenta contar com músicos de personalidade, que sabem bem o que fazem. Também merece menção a boa produção de Roberto "Betão" Sileci, que, além de excelente baterista, mostra-se cada vez mais um produtor de mão cheia. **(FSF)**

OBSCENITY
Human Barbecue
Morbid – imp.

7 É engraçado como algumas bandas conseguem sobreviver no underground graças a uma fiel base de fãs, mesmo não possuindo nada que as faça especiais. Peguemos o Obscenity como exemplo. Apesar de claramente honesta em sua proposta, a banda executa um death metal sem grandes novidades, calcado em Napalm Death e Benediction com algo de Morbid Angel no meio, em especial nos riffs. O resultado fica longe das qualidades dos grupos citados e, mesmo soando pouco pessoal. o Obscenity segue sendo um nome recorrente da cena death alemã. De qualquer modo, justiça seja feita: *Human Barbecue* é de longe seu melhor álbum. O conjunto dá pequenas pistas de que pode vir a apresentar um trabalho com mais identidade no futuro, vide as partes melódicas na faixa de abertura, *Eaten From Inside*, ou o riff inspirado da ótima *Utter Disgust*. Por isso, mesmo que isso pareça não ser muito importante para seus fãs, quem sabe um dia o Obscenity não faz um disco com cara própria? **(RF)**

GARY MOORE
Dark Days In Paradise
Virgin – imp.

4 Gary Moore nunca foi um 'blues-man', como quiseram rotulá-lo – na verdade, sua música mais famosa, *Still Got The Blues*, é uma balada chatíssima, e não um blues, como muitos pensam. Porém, sua carreira sempre foi honesta, transitando pelo soft rock e flertando com o blues de maneira competente. Por isso, a reação é o queixo caído diante da guinada pop que o guitarrista dá neste disco. Tudo o que consagrou gente como George Michael tem aqui: baladonas exageradas (*Like Angels*), pops descartáveis (*I Have Found My Love On You* e *One Good Reason*) e até um inacreditável "balancinho". Mesmo sua guitarra ferina e cheia de 'feeling' custa a dar o ar da graça – e, quando surge, mostra que Gary Moore ainda tem muito a dizer, como em *One Fine Day*. No fim das contas, o que vale mesmo é a imensa (13'14") e tocante balada folk *Business As Usual*, que fecha o play. Muito pouco para mais de uma hora de música. **(ACM)**

GLOOMY GRIM
Blood, Monsters, Darkness
Holy – imp.

8 Eles se definem como horrific dark metal, mas estão mais para um Dimmu Borgir com temáticas de filmes de horror. É black metal do mais alto nível, com senso melódico apurado, harmonias complexas, climas épicos e vocal tétrico. O Gloomy Grim é finlandês e parece bem sintonizado com o atual cenário black metal dos países nórdicos, mesmo quando faz um cover para *Over The Mountain*, do veteraníssimo Ozzy Osbourne. Talvez com as guitarras um pouco mais sujas e um som menos limpo, o Gloomy Grim possa se tornar um dos grandes nomes daquelas paragens. **(FSF)**

GURD
Down The Drain
Century Media – imp.

9 Nunca houve época melhor para se curtir metal extremo do que exatamente agora. Ótimas bandas parecem vir de todos os lados do globo, e o Gurd é um bom exemplo. Trata-se de um grupo suíço/alemão que já excursionou exaustivamente por toda

a Europa, ainda que *Down The Drain* seja apenas seu segundo álbum em muitos anos. Poderosos 'power chords' e riffs de guitarra graves e dissonantes dominam a música que faz desse disco um petardo muito mais agressivo e imediato do que seu debut, *D-fect*. Contribui bastante para isso a produção bem cuidada, a cargo do sueco Tomas Skogsberg (Colin Richardson devia estar ocupado), que conseguiu captar toda a crueza da banda. Confira a faixa título, *Bow My Head*, a à la Machine Head *T.R.T.L.* e a auto-explicativa *Skin Up* para comprovar tudo isso. **(PW)**

KEEL
VI – Back In Action
DeRock – imp.

8 Esta é uma das melhores notícias de 98 até agora: o Keel voltou! Ron Keel (V/K/G), Marc Ferrari (G), Bryan Jay (G), Kenny Chaisson (B) e Dwain Miller (D) estão juntos novamente para mais uma aula de hard rock. *Back In Action* é simplesmente fabuloso, matando as saudades dessa igualmente fabulosa banda. As faixas têm o peso ideal, a dupla Ferrari/Jay está mais entrosada do que nunca, Ron Keel afinadíssimo. Ouça o disco e tente não cantar junto o refrão de *United Nations* ou *Reach Out And Rock Somebody*. Para completar, o disco ainda traz as regravações de dois clássicos de 84: *Lay Down The Law* e *Speed Demon*. **(RV)**

5000 WATTS
Life of Choice
High Gain – imp.

7 O som despretensioso da estréia em CD deste quarteto alemão acerta a mão nos arranjos bem estruturados e na inegável vocação pop. Como o próprio release do grupo define, são "canções cujas melodias te seguem por dias – queira ou não." E sem sucumbir ao pedantismo do pop atual, vão alternando seus riffs perfeitos, influências do rock maneiro à la Collective Soul, boas baladas e várias faixas com potencial pra pegar até em pista de dança. Prato cheio pra quem, vez ou outra, abre mão de um pouco mais de pegada. **(LCS)**

LIV KRISTINE
Deus Ex Machina
Rock Brigade Records – nac.

9 No Theatre Of Tragedy, a cantora Liv Kristine Espenæs já mostrava seu talento ímpar para misturar doom gótico com influências de progressivo e música eletrônica. Nesse trabalho solo, a cantora deixou fluir seu lado atmospheric music com passagens de música clássica e ópera. *Deus Ex Machina* revela Espenæs mais viajante ainda, com algumas coisas chegando mesmo a lembrar o velho Renaissance. No geral, porém, o estilo da cantora está mais para Loreena McKennit. Todos os arranjos foram feitos pelo multiinstrumentista Günther, que captou com exatidão incrível o 'feeling' da cantora. Duas participações especiais dão um brilho extra ao álbum: Nick Holmes (Paradise Lost), que põe seu vozeirão na faixa *3 a.m.*, e a soprano Stefan Müller-Ruppert, na faixa *Deus Ex Machina*. É daqueles CDs para se ouvir de luz apagada, sob o luar, esperando por um novo dia. Revigorante. **(FSF)**

HA LELA
Pabudimas
Eldethorn – imp.

5 Em primeiro lugar, deve-se louvar a tentativa do Ha Lela de soar original. Oriundo de uma cena – a do black metal – em que isso pode significar acusações das mais variadas origens, é até um ato de coragem o que o grupo resolveu fazer em *Pabudimas*. Em poucas palavras, é black metal misturado a elementos da música folclórica do país de origem da banda, a Lituânia. Há, inclusive, uso em doses homeopáticas de instrumentos étnicos da região báltica (o que dota o conjunto de oito membros efetivos, dentre eles Ramūnas, do Poccolus), expediente inédito até então. É uma pena que o resultado musical final seja tão pouco animador. É sem dúvida original, mas carece de maior força, de mais poder de atração. Mesmo com todo seu ineditismo, as sete faixas do CD – à honrosa exceção da boa *Andros Širdis Ir Kraujas* – são simplesmente chatas, sem 'punch' e algo pretensiosas. **(RF)**

IAN GILLAN
The BBC Tapes Vols. I (1979) & II (1980)
RPM – imp.

8 A BBC continua desenterrando pérolas de seu arquivo e, desta vez, foram os fãs de Ian Gillan que se deram bem. Entre 79 e 83, a Gillan Band era uma das mais devastadoras da Inglaterra, sempre participando de festivais invariavelmente como headliners. Nesse mesmo período, a Gillan participou de vários especiais da BBC de Londres, como, por exemplo, o programa 'Friday Rock Show', que era comandado por Tommy Vance. Era sempre ao vivo, direto dos estúdios da própria emissora, com diversos artistas e, às vezes, com transmissões de algum concerto de qualquer parte da Inglaterra. No *Vol. I* encontramos uma entrevista com Ian Gillan, a apresentação da banda no Reading Festival (agosto de 79) e também mais uma performance ao vivo na BBC, em setembro do mesmo ano. Simplesmente matador, com gravação classe A. O *Vol. II* nos leva a setembro do ano seguinte, 1980, com outra majestosa apresentação de Mr. Gillan e sua banda, gravada na tour do álbum *Glory Road*. Algumas versões são memoráveis, como a abertura com *Unchain Your Brain, Trouble, Running, White Face City Boy* e *Lucille*. Há ainda outra entrevista com Gillan e, 'if you believe me', gravada nos estúdios da BBC. **(VB)**

GESTA BELLICA
Usque Ad Inferos
Tuono – imp.

7 É aquele caso característico de álbum prejudicado pela produção pouco eficiente. A guitarra tem um timbre esquisito, está muito baixa na mixagem (chega a ser coberta pelo baixo durante quase toda a extensão do CD) e a bateria foi microfonada de forma pouco consistente (cadê o prato de condução?). Pena, pois se, mesmo assim, o Gesta Bellica consegue interessar o ouvinte, imagine sua eficácia caso a produção os tivesse ajudado. Executando um punk rock com claras inclinações à oi! music, o quarteto italiano destila nas treze faixas desse *Usque Ad Inferos* muitas influências de Sham 69 e Angelic Upstarts – com um pouco mais de melodia –, obtendo resultados altamente satisfatórios nas eficientes *S.H.A.R.P., Fiero De Ti, Ribelli Di Fede* e *V.F.S.* É tudo cantado em italiano e não há letras no encarte, de modo que é impossível julgar o teor ideológico da mensagem (o visual é bem skin, de qualquer modo). Musicalmente, porém, um bom disco, que tinha condições de ser ainda melhor não fossem os motivos apresentados no início deste texto. **(RF)**

BOCA ROXA
Picada De Cobra
Independente – nac.

7 A banda já existe desde os anos 80, mantém a mesma formação há cinco anos, produz um mix de rock 'n'roll, blues e rhythm'n'blues como poucos, mas só agora consegue lançar seu primeiro disco. Infelizmente, o Boca Roxa não é o único grupo que acabou sendo injustiçado pelas circunstâncias e pelo esquemão que assola o país. Porém, valeu esperar. Os quatro sujeitos do interior de São Paulo conseguiram mostrar, com sobra, como se fazer um autêntico rock bem-humorado (notem, eu disse "bem humorado", não "engraçadinho" – o negócio está muito mais para o fundamental Joelho de Porco do que para o patético Maria do Relento) de elevada qualidade técnica. Desde a instigante faixa título – com um solo mortal da guitarrista Marise Marra, co-autora da música –, passando pela versão de *Mercedes-Benz*, de Janis Joplin – aqui intitulada *Santana* – e desaguando em *Bourbon Pra Nós É Pinga* e *Blues da Pamonha* (essa, quem é do interior vai identificar no ato!), o Boca Roxa é mais um a provar que o rock pode, sim, unir qualidade e letras divertidas – basta ter competência e inteligência. **(ACM)**

CYNICS
[Idem]
Rotten – nac.

8 O quarteto carioca já chega ao primeiro CD com pique de veterano. Punk rock preciso, empolgante e pouco preso aos clichês tradicionais do gênero, o trabalho do Cynics é bastante interessante. Dá pra localizar o som num meio termo entre Inocentes antigo e Guttermouth ou Pennywise, mas o conjunto tem o mérito de ter cara própria. É curioso o fato de o CD ter dez faixas em português e quatro bonus-tracks em inglês, porém, é flagrante a superioridade do material cantado em nossa língua-mãe. Aliás, esse tipo de som sempre funciona melhor quando cantado no idioma original do artista, seja português, castelhano ou finlandês. **(FSF)**

ENTWINED
Dancing Under Glass
Earache – imp.

7 Agora que o Paradise Lost resolveu enveredar por rotas mais comerciais, parece justo que o Entwined seja um dos grupos a reivindicar o trono do metal gótico. Em *Dancing Under Glass*, esse relativamente novo quinteto apresenta uma impressiva mistura de Sisters Of Mercy com Paradise Lost antigo, mais alguma coisa de Type O Negative para dar o molho. Porém, nesse estilo, é muito comum confundirmos classe com pompa, e vice-versa. Para um primeiro disco, o Entwined poderia ter feito muito pior, mas em algumas partes algo parece artificial. Longe de mim dizer que não existem partes em que o grupo acerta na mosca, pois de fato elas estão lá. Comprove isso ouvindo a brilhantemente construída *Shed Nightward Beauty* ou, melhor ainda, a ótima *The Forgotten*. Outro ponto de interesse é a faixa *Red Winter*, que se utiliza inteligentemente de harmonias de guitarra à la Thin Lizzy. **(PW)**

ABLAZE MY SORROW
The Plague
No Fashion – imp.

8 O death metal sueco já viveu dias mais felizes em termos de popularidade, mas não é por isso que deixou de produzir bandas de qualidade inquestionável. *The Plague* é um disco que reforça uma vez mais a crença

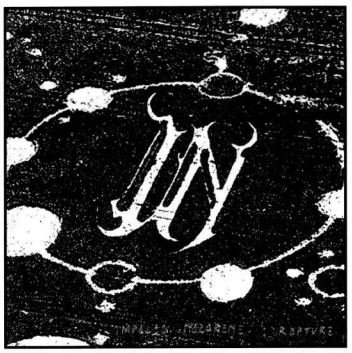
de que o ar na Suécia deve ter algo diferente, pois qual seria a explicação para um país tão diminuto manter-se produzindo bandas desse porte incessantemente? *The Truth Is Sold* é simplesmente um arregaço, com partes melódicas estupendas; *Mournful Serenade* é uma avalanche de peso e agressão, completada por um trabalho irrepreensível da cozinha; *As The Doves Falls Torn Apart* é um convite ao "banging", com suas latentes influências thrash e *The Return Of The Mighty Raven* possui um dos riffs mais mortíferos que o death produziu em anos. Em suma, item que ocupará lugar de honra na coleção de qualquer deathbanger de bom gosto. **(RF)**

UP FROM THE UNDERGROUND
[Coletânea]
Progressive Arts Music – imp.

6 São seis grupos norte-americanos que têm em comum a sonoridade agressiva do heavy/thrash/hardcore aliada à sofisticação técnica do progressivo. Os grupos Without Warning e Tiles primam pelos longos solos e riffs de guitarras bem elaborados. Civilian/Cindy Tells Me flerta corajosamente com o techno e o jazz. Opposite Earth e Quiet Room vão de heavy tradicional, com o incremento de teclados, enquanto o Psycho Scream se aproxima mais do melódico e até da música clássica. Pra quem anda pregando que o metal está morto, especialmente nos EUA – terra dos modismos impostos pela mídia musical –, esta compilação de emergentes bandas yankees é mais que oportuna, ainda que alterne altos e baixos. **(LCS)**

CEMETERY OF SCREAM
Deeppression
Serenades – imp.

2 Putz grila, mas que CDzinho mais vagabundo esse aqui! E sabe o que é pior? É tudo de uma pretensão tão enervante que não dá nem pra sentir pena, o negócio é massacrar mesmo. O que se ouve nessa bomba é uma insuportável mistura de death metal com música gótica – salada que rende frutos até saborosos em mãos mais hábeis. Só que, ao se apoderar da fórmula, os poloneses desse Cemetery Of Scream só conseguem soar arrastados, derivativos e patéticos, pois, além do mau gosto, são músicos sofríveis. Na faixa de abertura, *Whisper/Touch*, por exemplo, tanto os vocais femininos quanto os masculinos desafinam grosseiramente, enquanto os barulhinhos de teclado "pra dar clima" soam bisonhos de tão deslocados e fora de contexto. E isso só para citarmos essa única canção. Já em *Breeze* aparecem alguns elementos de flamenco espanhol, mas de forma tão malfeita que chega a constranger até o menos exigente dos ouvintes. Ainda bem que a cópia promocional do trabalho vem sem as letras, pois o encarte afirma que o vocalista Marcin Kotas se expressa por intermédio da poesia nelas contida. Nada no disco nos indica que elas seriam mais do que risíveis. **(RF)**



IMPALED NAZARENE
Rapture
Osmose – imp.

9 O Impaled Nazarene seguramente está entre as dez bandas mais insanas e iradas do planeta e a cada disco que passa ela fica melhor e mais extrema. *Rapture* segue exatamente a mesma linha adotada em *Latex Cult*, ou seja, black metal com escancarado acento grind/crust, veloz ao extremo e, claro, com as já tradicionais letras satânico-delirantes-pornográficas-cômicas do impagável Mika Luttinen – o desmiolado fã de Sarcófago por trás dessa porra-louquice toda. Só que a fórmula atingiu maturidade e coesão inéditas em *Rapture*, o que acaba por fazer de suas faixas algumas das mais letais e "bangueáveis" já compostas pelo grupo em sua irrepreensível carreira. *Penis Et Circes* (esse título é um dos mais legais de todos os tempos), *6th. Degree Mindfuck, Iron Fist With An Iron Will* (magistral), *The Pillory, Phallus Maleficarum* (outro título hilariante), *Healers Of The Plague,* todo o disco, enfim, é de uma energia e pique contagiantes, impossível de resistir. Esqueça todos os radicais que picham essa banda, pois ela é uma das mais fodidas do underground metálico atual. *Rapture* é uma celebração, além de uma reafirmação, dessa incontestável verdade. E se você adquirir o vinil, ainda ganha duas faixas bônus de lambuja. **(RF)**

EVERCLEAR
So Much For The Afterglow
Capitol – imp.

8 Aparentemente, o Everclear é o que podemos chamar de som dos anos 90, especialmente nos EUA, onde a banda está vendendo a impressionante marca de 16 mil álbuns por semana. *S.M.F.T.A.* é a prova de que a banda está fazendo algo digno de muito crédito e não apenas se aproveitando do ranço deixado pelo fenômeno grunge naquele país. O carismático vocalista/guitarrista Art Alexakis definitivamente sabe uma ou duas coisas a respeito de composição e com certeza é um cara ciente do que deve fazer com sua banda. Melodias bem construídas e linhas de guitarra pegajosas são sua especialidade, o que faz dele um produtor em série de músicas grudentas, encontradas aqui em extrema abundância. É so conferir as poderosas *Everything To Everyone, Father Of Mine* e a bem punk *Amphetamine.* Contudo, não se trata de um show particular de Alexakis, já que o batera Greg Eklund e o baixista Craig Montoya são absolutamente coesos, uma verdadeira fábrica de ritmos. Soberbo. **(PW)**

NIÑOS CON BOMBAS
De Tiempo En El Momento De La Explosión
Grita!/Wet Music – nac.

7 A salada musical feita pelo Niños Con Bombas tem ingredientes dos mais esquisitos. O trio é radicado na Alemanha, é formado por um chileno, um alemão e um brasileiro. Mais curioso ainda: canta em castelhano, português e inglês. O grupo mistura rock 'n'roll com os riffs simples do punk, temperando tudo com ritmos latinos, jazz, ska e salsa. A mistureba até que funciona legal, apesar de algumas músicas serem longas demais para a média do estilo. A faixa *Gotogo*, por exemplo, tem mais de oito minutos de duração, com pequenos solos individuais maçantes. Mas, no geral, vale a conferida. **(FSF)**

ATANATOS
The Oath Of The Revenge
Last Episode – imp.

7 Progressão é o ponto chave aqui. Em seu primeiro registro profissional, o MCD *Assault Of Heathen Forces*, o Atanatos executava um black metal derivativo e cheio de clichês, prejudicado também pela produção meia boca. Mas as coisas mudaram para melhor nesse seu primeiro "full length". Não se trata da obra que vai mudar os rumos do black metal ou que traz qualquer coisa de novo ao estilo. Mas é um trabalho honesto, pesado, eficiente, ora melódico, cativante e que dribla na medida do possível suas naturais limitações (os instrumentistas estão muito longe de serem virtuoses). Faixas como *Infernal Demonquest,* com bom trabalho de guitarras, *Doomed To Death, Armageddon Time Of Prophecy* e principalmente a irrepreensível *Return Of The Witch* despertam imediata simpatia. Contudo, ainda assim, um trabalho indicado somente aos reais "die hards". **(RF)**

ANGEL CORPSE
Exterminate
Osmose – imp.

8 Falar desse disco é ao mesmo tempo fácil e difícil. Fácil porque o som do Angel Corpse não apresenta maiores complicações a serem descritas, sendo death metal puro e direto, sem firulas desnecessárias, dotado apenas de muito peso, velocidade e atitude. Difícil porque, mesmo com as características recém-apontadas, a música do grupo é de um poder exterminador, bem como explicita o título do petardo. Achar as palavras certas para situar o leitor torna-se, portanto, tarefa árdua. São oito faixas massacrantes, com destaque para os vocais urrado-rasgados do também baixista Pete Helmkamp e para a velocidade da cozinha, comandada pelo preciso e animal batera John Longstreth. *Exterminate*, superior ao debut *Hammer Of Gods*, é uma prova de veneração ao death metal tradicional, ao que há de mais extremo no mundo metálico, e talvez advenha desta latente honestidade a força descomunal situada por trás de algo aparentemente tão simples quanto a proposta do grupo. Concluindo: um arregaço. **(RF)**

DISTRAUGHT
Nervous System
Independente – nac.

7 O quarteto gaúcho sempre se manteve fiel às suas raízes thrash oitentistas. Nesse CD, continuam intactos os riffs pesados, os instrumentais longos e os vocais gritados. Cantando em inglês, o Distraught revela bom gosto musical, peso cadenciado e instrumentistas extremamente seguros. No entanto, a banda não consegue escapar dos clichês mais batidos do gênero. O pior deles está em *Foot x Violence x Ball*, cuja temática repete a velha baboseira de associar o torcedor de futebol (especialmente o das torcidas organizadas) à guerra e à violência – não vamos julgar um todo por causa de uma parte. Destaque para a excelente *Inertia*, cujo único defeito é acabar abruptamente. **(FSF)**

HEAVENWOOD
Swallow
Rock Brigade Records – nac.

7 O primeiro álbum desse sexteto português, *Diva*, lhe valeu imediato reconhecimento no cenário doom/gótico europeu. Aliando peso e melancolia a músicas de inegável acento melodioso, o grupo de fato rendeu ótimos frutos naqueles disco. A expectativa em relação a esse novo petardo, portanto, era grande. E o fã da proposta do grupo certamente não irá decepcionar-se. Pois, embora um

pouco mais pop do que outrora, a música continua basicamente seguindo a mesma fórmula, ou seja, sobre uma base puramente metálica, acrescem-se muita melodia, bom gosto, alguma técnica instrumental e, principalmente, altas doses de sonoridades baixo astral. Para contribuir à qualidade do material, há participações de Kai Hansen, do Gamma Ray, em *Luna* e *Downcast* e de Liv Kristine, do Theatre Of Tragedy, na mesma *Downcast*. E elas não soam improváveis. **(RF)**

IMPERIAL
Aux Crépuscules
Osmose – imp.

8 Mais uma gratificante evidência da volta em grande estilo do thrash metal tradicional. Ainda que não possua a classe e inspiração de um Bewitched, o Imperial honra seus braceletes de prego, jeans rasgados, jaquetas de couro e cintos de bala a cada riff de guitarra, a cada berro do vocal, a cada marcação de baixo, a cada batida da bateria (e olha que são centenas por minuto!). *Aux Crépuscules* é um verdadeiro festim thrash, uma trilha sonora demarcada por metal de primeira, aquele que não deixa pedra sobre pedra. E com um detalhe interessante: é totalmente cantado em francês. *Montre Ton Regard, La Femme Brulee, La Lune Rouge, Thrasheurs 13* e a faixa título são odes a um estilo que dia após dia reforça-se e torna-se mais edificante. E aos críticos que dizem que tudo não passa de cópia de Sodom, Destruction e Kreator, pergunto: é mais legal imitar o Korn? **(RF)**

ARCH ENEMY
Stigmata
Century Media – imp.

9 Esse disco foi produzido por Fredrik Nordstrom (At The Gates) e o grupo tem em sua formação um ex-membro do Carcass, de modo que não é necessária uma operação cerebral para deduzirmos que o cenário death/thrash ainda tem muito a oferecer. A faixa de abertura, *Beast Of Man*, comprova indubitavelmente essa tese e reforça minha crença de que o ex-Carcass Mike Amott exercia definitiva influência na sonoridade de sua antiga banda. Riffs característicos do material do Carcass estão aqui em evidência, mas a grande vantagem é que Amott está mais inspirado do que nunca. Ele não se contenta em colocar um solo aqui, um riff acolá. Ele põe sentimento em tudo. *Stigmata* é um puta dum álbum, que mescla elementos do metal tradicional a estruturas tipicamente thrash, mas sempre mantendo o lado melódico em alta, bem como apresentando duelos de guitarras matadores. Faixas como *Sinister Mephisto, Dark Of The Sun* e as magníficas *Let The Killing Begin* e *Bridge Of Destiny* são, sem a menor sombra de dúvida, clássicos imediatos do thrash contemporâneo. Recomendo fortemente que qualquer pessoa remotamente interessada no lado pesado da música adquira esse disco o quanto antes. **(PW)**

DEMONIC
The Empire Of Agony
Necropolis – imp.

8 Disco bastante esperado pelos apreciadores de black metal. Afinal, o Demonic é a mesma banda que há algum tempo (mais exatamente em 1994) lançou o massacrante MCD *Lead Us Into Darkness*, desaparecendo sabe-se lá porquê logo depois. Felizmente, parece que o grupo passou todo esse tempo concentrado em fazer de seu primeiro "full length" um trabalho de peso e calibre, capaz de se destacar em meio a uma cena tão numerosa quanto a norueguesa. Porque *The Empire Of Agony* é justamente isso. Aposta no bom e velho black metal norueguês tradicional, cujos expoentes são (ou foram) grupos como Immortal, Darkthrone e Mayhem. Só que o Demonic não soa como nenhum destes, possuindo identidade e sonoridade próprias – ainda que a produção óbvia de Pytten (responsável pela produção de praticamente todos os grandes discos do velho black da Noruega) trabalhe contra isso e force certa semelhança com o Mayhem de anos atrás. Sorte nossa que a personalidade de pedradas como *His Eyes Burn Hate, Wandering Through A Cold Myst, Evoke The Demon Lord* e *Torment Their Christian Souls With Infernal Powers* seja suficiente para sobrepujar com sobras esse detalhe. **(RF)**

ANÕES DE JARDIM
Real Deal
Tamborete Entertainment – nac.

8 As demos enviadas pelo grupo à BRIGADE já revelavam que o quarteto curitibano veio pra ficar. Hardcore furiosíssimo, cantado em inglês, o som do Anões de Jardim segue aquela linha direta, sem firulas, com a maioria das faixas mal chegando aos dois minutos de duração. E o conjunto faz questão de deixar transparente suas influências, detonando covers do Agnostic Front como faixas bônus após a última música. Sem dúvida, um álbum que merece toda a atenção dos fãs verdadeiros do hardcore cru e porradaço. **(FSF)**

LOUD PIPES
The Downhill Blues
Osmose – imp.

7 Mais uma banda a executar o que a Osmose vem chamando de angry metal, rótulo sob o qual encaixam-se também nomes como Dellamorte, Driller Killer, Rocking Dildos e alguns outros mais. Ou seja, o que se ouve em *The Downhill Blues* é um crust/HC politicamente incorreto, com mensagens algo diferentes das que estamos acostumados a ouvir oriundas de bandas de estilo análogo. O som é aquela mesma água: poucos acordes, ritmo acelerado (mas não grind), nada de solos elaborados, cozinha sem variação, vocais gritados, alguns toquezinhos metálicos mais evidentes aqui e ali e originalidade zero. Só que funciona! São 15 faixas curtas (apenas duas superam a marca dos três minutos) em pouco mais de meia hora de música. Em outras palavras, perfeito para você sair pulando, pogando, batendo cabeça, fazendo o diabo. Afinal, meia hora sem parar qualquer um agüenta sem pedir arrego. **(RF)**

KENNY WAYNE SHEPHERD BAND
Trouble Is...
BMG – nac.

8 Ultimamente, andaram surgindo alguns garotos talentosíssimos com a guitarra na mão, dedicando-se aos mais variados subgêneros do blues. Kenny Wayne talvez seja o principal deles. Aos vinte anos, lança seu segundo CD mostrando que beber na fonte de Eric Clapton (dos bons tempos), do saudoso Stevie Ray Vaughan e – por que não? – misturar isso com Jimi Hendrix pode dar um caldo dos bons. O blues de Kenny não é arrastado e melancólico como o de Muddy Waters e Willie Dixon, nem virtuoso como o de Eric Clapton (dos bons tempos), mas mostra do que é capaz a mistura de boa técnica com instinto na medida exata. Cercado por uma banda excepcional, na qual destaca-se o vocalista Noah Hunt, nosso jovem amigo nos mostra belos temas acústicos em *Blue On Black*, resgata os riffs de Hendrix em *I Don't Live Today*, lembra que Dylan é um tremendo compositor na releitura de *Everything Is Broken* e resgata o wah-wah como efeito em diversas músicas. Mais do que talento, Kenny já provou que tem o componente básico para se firmar no pantanoso terreno do blues: 'feeling'. **(ACM)**

SOLEFALD
The Linear Scaffold
Avantgarde Music – imp.

8 Não é em todos os momentos que a música do Solefald funciona. Contudo, deve-se louvar sua tentativa de soar original sem recorrer a elementos vulgares para tanto. *The Linear Scaffold* traz, sobre um background nitidamente black metal, inúmeras outras particularidades. Chega a ser redundante listar tudo o que se percebe de surpreendente no CD, mas, para situar melhor o leitor, podemos afirmar que há música folclórica norueguesa, muitas citações clássicas, levadas doom, atmosferas dark, incursões à música gótica e, obviamente, velocidade, peso, crueza e quaisquer elementos que poderíamos esperar de uma boa banda de black metal (o que o Solefald, no fundo, é). É de se lamentar que em algumas passagens certos exageros se façam presentes, mas em boa parte do trabalho o conjunto conseguiu unir com coesão e personalidade únicas uma miríade de elementos que, sem o talento aqui existente, soariam absolutamente deslocados e sem vida. Só por causa disso já dá para perdoarmos a certa aura de presunção que cerca alguns dos aspectos desse CD. Realmente inovador e merecedor de sua atenção. **(RF)**

MY OWN VICTIM
The Weapon
Century Media – imp.

6 O estado americano de Kentucky nunca teve qualquer tradição no cenário hardcore. No entanto, é de lá que vem essa boa banda, que tem instrumental à Biohazard e temáticas punk/hardcore. *The Weapon*, que é o terceiro álbum do conjunto, marca a estréia do baterista Sean Fitzgibbons no My Own Victim. O problema aqui não é nem o fato de o grupo não apresentar nada de novo para o estilo, pois isso é absolutamente normal, afinal, existem bandas ótimas fazendo o feijão-com-arroz com categoria e garra empolgantes. O lance é que o My Own Victim usa a mesma fórmula em todas as faixas, tornando-se quase uma xerox de si mesmo. **(FSF)**

SOLUS
Slave of Mind
Skin Mask – imp.

7 Este primeiro CD do quarteto death canadense tem rendido boa aceitação na cena underground norte-americana. E com razão, pois *Slave Of Mind* consegue condensar em

apenas 31 minutos uma carga de ferocidade avassaladora. Nada de introduções épicas, solos virtuosos ou devaneios melódicos. Doug Regan (B) e Darrel Dumas (D) perfazem uma cozinha massacrante, enquanto Derek Harnanansingh faz a única guitarra do grupo roncar incessantemente. Pra fechar, o vocal de Will Korbus é bem podre, mas incrivelmente audível. Não há altos e baixos, não há tempo para parar nem para respirar. Solus é curto e grosso, direto ao ponto, como tem que ser! **(LCS)**

HOPERATH
Interference
Independente – nac.

7 O surpreendente debut desta banda paulistana é uma raridade em matéria de bom gosto e inovação. Até porque a improvável fusão entre metal e jazz já cheira a Frankestein – vide as lamentáveis tentativas do Faith No Nore. Mas Ricardo Mira (V/G/K), Alexandre Robortella (V/G), Henrique Migliano (B) e Luciano Ladeira (D) passam no teste (e com louvor!). A variedade de tons vai do thrash de *Humble Ceiling* às sessões de jazz instrumental em *Duendes Da Abóbora* – faixa brilhantemente conduzida pelo baixista. Com dois vocalistas detentores de um timbre adequado, sem muitas firulas, e criativo trabalho de arranjo e melodia, o Hoperath é um nome que promete. **(LCS)**

PULKAS
Greed
Earache – imp.

9 O Pulkas é uma dessas bandas que seguramente irão despertar o interesse dos apreciadores de metal extremo, uma vez que apresenta muito mais originalidade do que o que vem sendo feito ultimamente pelas bandas iniciantes do gênero. *Greed* é um excelente debut, que encontra-se milhas a frente de seus competidores, meras imitações de Tool e/ou Helmet. Há um rótulo hoje em dia, "alterna-metal", que categoriza perfeitamente o material da banda. Obviamente canalizando influências de uma série de grupos metálicos, ainda assim o Pulkas consegue dotar seu som de elementos originais, bastante pessoais, que dão aquela ótima sensação de frescor ao ouvinte, tudo complementado pela como sempre excelente produção de Colin Richardson. Merecem destaque imediato a faixa de abertura, *Loaded*, a poderosa *Rubber Room*, *Hippy Fascist, Betrayal* e a pegajosa *This Is It.* **(PW)**

SHEAVY
The Electric Sleep
Rise Above – imp.

7 Bandas como Spiritual Beggars, Sleep, Cathedral e algumas mais deram origem e/ou fazem parte de uma cena interessante: aquela determinada a ressuscitar hoje as sonoridades do heavy metal/hard rock das psicodélicas décadas de 60/70. Para tanto, tais grupos apresentam em seu trabalho claros elementos de monumentos como Black Sabbath, Deep Purple, Mountain etc., sem demonstrar o menor pudor de, vez ou outra, plagiar descaradamente seus mestres. E o Sheavy aqui encontra-se na categoria dos mais despudorados. É Sabbath puro, indisfarçável, latente, gritante. Os vocais de Steve Hennessey, em especial, denunciam a imediata vocação "sabbáthica" do conjunto, uma vez que são idênticos aos do Ozzy, mas mesmo o instrumental segue à risca a cartilha de Tony Iommi e seus muitos asseclas. Para quem é fã do estilo em questão (e de Black Sabbath com Ozzy nos vocais) e quer apenas divertir-se, uma boa pedida. Aqueles preocupados com originalidade, devem fugir à simples menção do nome da banda ou do disco. **(RF)**

NIFELHEIM
Devil's Force
Necropolis – imp.

8 O Nifelheim foi saudado como uma das grandes revelações do underground europeu graças ao seu insano primeiro álbum, auto-intitulado, um trabalho que trazia latentes influências do black/thrash metal da década de 80, mas atualizadas para os anos 90. *Devil's Force* segue a mesma tocada, embora de forma ainda mais violenta. Impossível deixar de reconhecer os pormenores à Sodom, Celtic Frost e até Sarcófago antigo, mas existem sim as particularidades inerentes ao Nifelheim, como os vocais – ríspidos e violentos – e a extrema velocidade, que dota o CD de um pique quebra-pescoço descomunal. O interessante é que, mesmo debaixo de tanta rapidez, os riffs são claros (nunca chegam a embolar, como em muitos discos death), precisos e bastante inspirados. É principalmente graças a eles que faixas como *The Final Slaughter, Desecration Of The Dead, Satanic Mass, Soldier Of Satan* e a grandiosa *Hellish Blasphemy* ostentam o poder que possuem. **(RF)**

POWER FROM THE VAULT
[coletânea]
Conquest Music Group – imp.

8 A coletânea oferece um panorama da cena do sul da Flórida em meados da década de 90 e distingue-se dos tradicionais "paus-de-sebo", uma vez que a maioria dos conjuntos que a integra já nem existe mais. Mas, a despeito de nenhum nome ter atingido uma grau maior de reconhecimento, a qualidade é fator comum a todos. Se o hard rock mezzo grunge do In Your Face não chega a provocar entusiasmo, sobra humor e deboche no hard esquisitóide do Bone China. O poppy punk ainda não havia virado moda quando o Quit gravou suas faixas, em 93. Bons momentos são também o 'groove' do funk metal de L.U.N.G.S. e o contrabaixo criativo do Excessive. Já o thrashcore se vê muito bem representando por Amboog-A-Lard e Raped Ape. E pensar que, com tanta gente boa, o maior sucesso a sair daquelas bandas foi justamente o Marilyn Manson... **(LCS)**

SHORTINO
It's About Time
High Gain – imp.

8 O grupo é quase um autêntico representante do típico hard rock americano da virada da década de 70 para o início dos anos 80. "Quase" porque Thomas Walch (G), Frank Rummler (B), Klaus Weber (G) e Spike (D) são, na verdade, alemães. Inteligentemente, os caras foram buscar nos States um vocalista com background suficiente para acrescentar o tempero yankee, alguém que fosse tipo o veterano cantor Paul Shortino. Por sorte, o próprio acabou se juntando ao projeto em 92. E, certamente, a sua entrada, contribuindo com seu 'feeling' vocal e suas composições, foi fundamental para a realização deste álbum, que traz influências nítidas de Van Halen, Aerosmith e do glam californiano de meados da década de 80. Ótimos músicos, acréscimo bem-vindo de backing vocals, naipe de metais e o clássico órgão Hammond; tudo foi meticulosamente planejado para a confecção do disco. **(LCS)**

LOUDER
RECORDS
CDs • VHS • CAMISETAS
BIOGRAFIAS • SONGBOOKS
ACESSÓRIOS
NACIONAIS E IMPORTADOS
- ATENDEMOS TODO O BRASIL
LOUDER RECORDS
R. COM. CANTINHO 56, PENHA
SÃO PAULO/SP, 03603-020
FONE: (011) 6942-7452
E-MAIL: mjg@mandic.com.br

SEMPRE MÚSICA
CDs • Compra
Venda • Troca
6 anos de tradição
Agora, com o melhor da Rock Brigade Records pelo menor preço do Rio de Janeiro. Confira!
• R. Visconde de Pirajá, 365
Loja 11, Ipanema, RJ/RJ
☎ (021) 523-9405
• Rua Correa Dutra, 99
SL-208, Catete, RJ/RJ
☎ (021) 265-6910

YOU MUST READ THIS!
HUGE PERSONAL
COLLECTION FOR SALE
Huge 70's/80's/90's hard rock and heavy metal personal collection for sale. LP, albuns, 12" and 7" vinyls, CDs, CD singles, tapes, T-shirts... Thousands cool mega rarities at killer prices! For very massive catalog please send 5 IRCs or US$ 5 to:
ROBERTO CANNAVÒ
Casella Postale 19
95021, Acicastello (CT)
Italy (Itália)

❑ **SINNER** ***Judgement Day*** (Arcade/High Gain, imp.) – Extraordinário heavy metal clássico da banda liderada por Mat Sinner, que também está no Primal Fear. Riffs maravilhosos, gravação impecável, muito peso e vocais precisos. Uma receita infalível.

❑ **SLEEPING GODS** ***Regenerated*** (AFM, imp.) – Doom gótico com influências death e a infalível receita do vozeirão gutural (do guitar Tim Siebrecht) e do vocal feminino melancólico (de Anja Henning). Há ainda participações especiais de violinistas e flautistas.

❑ **CUSCO APURIMAC III** ***Nature, Spirit, Pride*** (Higher Octave Music, imp.) – Antigas danças de guerra e rituais de celebração dos índios americanos transformados em músicas viajantes e empolgantes. Vale destacar a participação do fantástico guitarrista Craig Chaquico (ex-Jefferson Starship).

❑ **VISION OF DISORDER** ***Still*** (MLP, imp.) – Mais thrashcore do underground nova-iorquino, na linha Sick Of It All, Agnostic Front e Pro-Pain. O diferencial do V.O.D. é o andamento das músicas, bem mais lento que a média e se assemelhando muito ao estilo Biohazard.

❑ **LACUNA COIL [Idem]** (Century Media, imp.) – Fantástica banda italiana de rock gótico com vocais femininos à Dreamside, Liv Kristine Espenæs e afins. Não dá para passar batido diante da voz precisa e cativante da cantora Cristina.

❑ **AVERON** ***Serenity*** (Unisound, imp.) – Primeiro trabalho do grupo sueco, que pratica um metal gótico arrastado, com claras influências de Paradise Lost antigo. Bastante interessante, mas não chega a empolgar.

❑ **CRAIG CHAQUICO** ***Once In A Blue Universe*** (Higher Octave, imp.) – Quem conhece o trabalho de Chaquico no Jefferson Starship ou no maravilhoso trabalho solo *Acoustic Planet* (94) já sabe o que esperar dos projetos do guitarrista: viagens guitarreiras, quase sempre acústicas, cheias de referências ecológicas e odes à natureza.

❑ **BOOTNAFAT [Idem]** (Paradise, nac.) – Músicos experientes, competentíssimos, fazendo um rock swingado que lembra o Pravda. Tem até uma versão para *Lilás*, do Djavan.

❑ **TODOS TUS MUERTOS** ***Dale Aborigin +*** (Paradoxx, nac.) – O rock latinizado do grupo até que é legal, mas fazer cover para *Requebra*, do Olodum, transforma qualquer obra-prima em lixo descartável. No final, a melhor coisa do CD são os arquivos multimídia (PC/Mac) com informações, fotos e vídeos ao vivo.

❑ **BERRO [Idem]** (Polygram, nac.) – Rock'n'roll básico à Rolling Stones, mas com cara de Barão Vermelho por ser carioca e cantar em português. O instrumental é legal, mas algumas letras machistas (ou simplesmente bobas) são desanimadoras.

❑ **OUIJA** ***Riding Into The Funeral Paths*** (Repulse, imp) – A banda se recusa a revelar o país de origem sob a alegação de que quer evitar preconceitos por parte do radical público black metal. Temos informações, porém, que se trata de um grupo espanhol. Correto em seu metal à Emperor, o grupo, contudo, não mostra nada que o faça especial.

❑ **ANCIENT WISDOM** ***The Calling*** (Avantgarde, imp) – Marcus E. Norman é o faz-tudo por trás do Ancient Wisdom. E faz tudo direitinho, aliás, como comprovam as nove pedradas desse *The Calling*. Black metal soturno e extremamente pesado, sem deixar de lado as partes mais melódicas. Ótimo.

❑ **THE SENTINELS** ***Parental Advisory*** (High Gain, imp.) – O trabalho gráfico, aproveitando fotos de famílias antigas, é muito bonito. Até aí, tudo bem. O problema é que vem acompanhado de um CD de onze musiquinhas dum pop rock tão rasteiro e sem sal que faz até a tal *MMMBop* parecer cool.

❑ **VELVET GREEN** ***Grounded*** (High Gain, imp.) – Grunge made in Leverkusen, Alemanha. Nada que os "tristinhos" de Seattle já não tenham tentado antes. De todo modo, a canção *Brazilian Child* revela um conhecimento da miserável realidade brasileira maior que o da maioria dos políticos tupiniquins.

❑ **DEUTSCHPUNK KAMPFLIEDER TEIL 2 [Coletânea]** (AGR, imp.) – Compilação surpreendente, formada apenas por grupos punk/HC alemães. Das 17 bandas, Slime, Hass (fabulosa, a música que lhe compete, *Im Namen Des Volkes*, é de longe a melhor do CD e um autêntico hino punk), Anfall, Rawside, Die Zusamm-Rottung, Rasta Knast e Die Schwarzen Schafe (depois do Hass, a melhor do disco, com a vigorosa *Der Antichrist*) destacam-se, mas todas têm suas inegáveis qualidades. Puta coletânea.

❑ **ROTTEN SOUND** ***Under Pressure*** (Repulse, imp.) – Crustcore na melhor tradição finlandesa. A diferença a favor do Rotten Sound é a produção decente, que só faz acentuar sua demência e urgência sonora. 22 faixas destinadas a esmagar seu crânio sem piedade alguma.

❑ **WORLD DOMINATION III [Coletânea]** (Osmose, imp.) – 15 bandas do 'cast' da Osmose compõem essa coletânea. Destacar alguma é difícil (as bandas da gravadora são quase sempre irrepreensíveis), mas estão lá nomes como Exciter, Angel Corpse, Infernö, Bewitched, Marduk, Imperial, Gehennah e Swordmaster, dentre outros. Muito bom.

❑ **SOILENT GREEN** ***A String Of Lies*** (Relapse, imp.) – Depois de seu estupendo debut, *Pussysoul*, o Soilent Green tornou-se um dos nomes mais tradicionais da festejada cena sludgecore de New Orleans. Nesse EP, mostra que sua fúria não diminuiu, muito pelo contrário. Formado apenas por três faixas, *A String Of Lies* é, ainda assim, mais eficaz que 90% dos "full lengths" lançados por aí ultimamente. Obrigatório para fãs de death, grind, thrash, HC e música extrema em geral.

❑ **AGORAPHOBIC NOSEBLEED** ***Honky Reduction*** (Relapse, imp.) – O que esperar de um EP composto por 26 faixas? E que ainda por cima atendem por títulos singelos como *Die And Get The Fuck Out Of The Way, Torn Apart By Dingos, How Sean Threw His Back Out Sneezing* ou *Bones In One Bag (Organs In Another)*? Pura demência, claro. Grindcore na linha do Anal Cunt que certamente deliciará os iniciados.

❑ **MORTICIAN** ***Zombie Apocalypse*** (Relapse, imp.) – Dá até pena colocar um CD desse nessa seção, mas como nossa política com relação a EPs é essa, vamos lá. Trata-se de mais um brilhante massacre perpetrado por essa que é, provavelmente, a banda death mais extrema do planeta. Como sempre, as letras baseiam-se em filmes de terror underground, as guitarras são afinadas muitos tons abaixo da afinação convencional e a violência é de enjoar os menos acostumados. Fora as composições próprias (oito, ao todo), há também versões bastante "melódicas" para *Horrified* (Repulsion) e *F.O.D. (Fuck Of Death)* (Slaughter). Sai pra comprar agora.

❑ **GODSEND** ***A Wayfarers' Tears*** (Holy, imp.) – A volta de Dan Swanö à formação deveria significar um considerável salto de qualidade. Mas o Godsend apresenta pouca ou nenhuma evolução em relação ao álbum anterior, *In The Electric Mist*, nesse CD. Na verdade, ele está mais pop e mais descartável. Não chega a ser ruim, mas é um pouco comercial demais para uma banda que já foi doom metal.

❑ **KHEPHRA [Idem]** (Lucretia, imp) – Black metal derivativo e sem graça, mera cópia das bandas noruguesas à Immortal/Darkthrone. Ignore a existência.

❑ **ALGAION** ***General Enmity*** (Wounded Love, imp) – Outrora puramente black metal, o Algaion mostra novas influências nesse novo CD. Ficou mais melódico, mais original, mais legal. Claro que não se trata do novo Dimmu Borgir, mas merece ser conhecido por quem curte black metal com elementos pouco comuns ao estilo.

❑ **UNNATURAL** ***Throne Of Anguish*** (Qabalah, imp.) – MCD de quatro faixas dessa surpreendente banda espanhola. É death metal bem tocado (lembra o grande Malevolent Creation em alguns momentos), dotado de riffs criativos e andamentos pouco convencionais (cortesia da ótima batera – sim, é uma mulher). Vale uma conferida e cria muita expectativa em relação ao seu debut.

❑ **UNCREATION [Idem]** (Repulse, imp.) – Péssimo death metal, com vocais horrorosos (no mau sentido), cozinha vacilante e riffs patéticos. Daqueles discos que provavelmente nunca ninguém irá ouvir falar, tamanha a ruindade.

❑ **THE ANCIENTS REBIRTH** ***Damnated Hell's Arrival*** (Necropolis, imp.) – Magistral black metal, cheio de boas idéias nos riffs, agressividade latente e honestidade ímpar. Na verdade, o The Ancients Rebirth já lançou um álbum, *Drain The Portal In Blood*, de 1996, mas este MCD é muito, muito melhor. Só tem um defeito: possui apenas míseras quatro faixas.

❑ **SKEPTICISM** ***Ethere*** (Red Stream, imp.) – Você acha que já ouviu tudo em matéria de doom metal? Então, escute esse MCD, pois seus conceitos a respeito do gênero mudarão de imediato. Amar ou odiar a proposta lentíssima do Skepticism cabe ao ouvinte, mas duvidar de que é das coisas mais deprimentes já concebidas no heavy metal só demonstra pouco conhecimento. Daqueles discos que induzem os mais fracos ao suicídio.

❑ **TRIBES OF NEUROT AND WALKING TIME BOMBS** ***Static Migration*** (Release, imp.) – Tribes Of Neurot é um projeto paralelo voltado à ambient music do pessoal do Neurosis, Walking Time Bombs é o guitarrista Scott Ayers. Juntos, T.O.N. e W.T.B. deram origem a esse insuportável CD, cheio de barulhinhos, efeitos especiais, loops etc. Cura insônia, de qualquer maneira.

❑ **ABSOLUTE [Idem]** (F.A.B., imp.) – Hardcore sem muitas novidades, muito parecido com Biohazard, mas cheio de energia, honestidade e atitude. É aquele negócio, quem não é fã, continuará não sendo. Já os apreciadores podem vir a achar legal.

❑ **AM I BLOOD** ***Agitation*** (Nuclear Blast, imp.) – Em seu primeiro álbum, o Am I Blood preocupou-se mais em imitar o Metallica dos bons tempos do que em apresentar um trabalho de identidade. Nesse novo CD, tenta mostrar mais personalidade. Até consegue, mas, ainda assim, o resultado não é animador. Thrash metal deslocado e carente de imaginação é o que se ouve nas onze faixas.

❑ **POLE POSITION** ***Bigger*** (Music For Nations, imp) – Gigante na Suécia, o Pole Position chega ao seu segundo álbum demonstrando que não mudou de estilo. É hard rock à la Bon Jovi, TNT e, claro, Europe. Tragicamente, o baixista original do grupo, Joakim Aberg, recentemente contraiu uma doença séria, vindo a falecer com meros 25 anos. A qualidade desse disco é um perfeito tributo à sua memória.

❑ **NEW MODEL ARMY** ***Small Town England*** (Snapper, imp.) – Coletânea dupla da banda pós-punk inglesa. Traz como novidades diversas faixas gravadas exclusivamente para difusão em rádio e é uma boa pedida para se perceber o tipo de raiva que movia o rock inglês no início dos anos 80.

❑ **C/56** ***World Of Crime*** (Independente, nac.) – Neste EP de apenas quatro músicas, a banda do interior de São Paulo mostra um thrash trabalhado, agressivo e amadurecido. Não é de hoje que o C/56 merece um lugar ao sol.

❑ **SPIRITUALIZED** ***Ladies And Gentlemen We Are Floating In Space*** (BMG, nac.) – Parece que virou moda. A banda inglesa alega que tenta misturar as mais diversas influências, mas soa apenas como mais um sub-Beatles, fase *Sgt. Peppers*.

❑ **COPTIC RAIN** ***Discovery*** (Dynamica, imp.) – Em seus discos normais, o Coptic Rain mistura metal com industrial e música gótica. Nesse EP, porém, só há covers. São versões absolutamente bizarras para *People Are Strange* (The Doors), *Pointed Bird* (Siouxsie And The Banshees), *Bullet The Blue Sky* (U2) e outras.

❑ **LOVE LIKE BLOOD** ***Snakekiller*** (House Of Sermon, imp.) – Que ninguém acuse o Love Like Blood de ser uma banda modista. Afinal, já há algum tempo se dedica ao metal gótico, desde antes de o estilo estourar na Europa. Pena que isso não seja sinônimo de qualidade musical, como atesta esse CD.

❑ **DR. JAH [Idem]** (Silvia Music, nac.) – A capa e o nome assustam: seria um disco de reggae? Na verdade, não exatamente, mas o rock/ska insosso do doutor aqui não empolga muito, não.

❑ **KALEIDOSCOOPE [Single]** (Independente, nac.) – Só há duas faixas nesse CD, sendo que uma é um cover para *Maluco Beleza*, do Raul Seixas. Então, em última análise, há apenas uma faixa – e balada – que permite avaliação da música do grupo. É um bom hard rock, com irrepreensíveis trabalhos instrumental e vocal, mas com letras risíveis. Claro que via uma música apenas não dá para ter uma boa base do real valor da banda, mas mesmo o cover demonstra certa competência (imagina o Coverdale gritando: "Vou ficaaaaaaaaarrrrr...").

❑ **QUEROSENE JACARÉ** ***Você Não Sabe Da Missa Um Terço*** (Paradoxx, nac.) – Realmente impossível inferir as razões que levam uma gravadora a investir numa banda como essa. Rock fraco (mangue beat?), cheio de misturebas improváveis, vocal horrível, letras idem (metidas a engraçadinhas), instrumental abaixo da crítica, uma chatice. Precisa mais?

❑ **THE TRIP DADDYS** ***To Hell & Back In A Cadillac*** (Rooster Lollipop, imp.) – Rockabilly misturado com algo de punk e southern rock americano. Empolgante, despojado, sujo, provocador, surpreendentemente bom. Puta disco!

❑ **ASARADEL** ***Paradise Dry Branch*** (Azazel, nac.) – Doom/gótico metal mineiro com boas idéias, mas carente de peso e de maior personalidade. Há inegável potencial nas quatro faixas desse EP, mas o grupo precisa de um pouco mais de estrada pra chegar no ponto exato.

❑ **THE DINGEES** ***Armageddon Massive*** (BEC, imp.) – Típico punk rock californiano, com riffs simples, refrãos pegajosos, elementos ska aqui e ali e muita energia. Sim, você já ouviu isso antes, mas não é por isso que o Dingees não merece ser conhecido por apreciadores da fórmula.

ANATHEMA

A Vision Of A Dying Embrace (Peaceville Video, 60 min., imp.) – O estilão arrastado do grupo aparece aqui em ordem cronológica, com vídeos desde 1993 até 96. No início, som tosco, imagens amadoras, horrível. Depois, bela fotografia, edição dinâmica e uso inteligente de cores e luzes. Vale destacar as cenas dos shows atuais, que ocupam 70% da fita. A platéia pula muito, poga (!!!) e agita alucinadamente. Na verdade, a fita vale mais pelos clips, pois o resto é puro feijão com arroz. **(FSF)**

FIRE & ICE VOL. I e II

[Coletâneas] (Metal Invaders, 50 e 55 min. respectivamente, imp.) – Os dois volumes da versão em vídeo da revista grega Metal Invaders deixam a gente com dois sentimentos dicotômicos: satisfação orgásmica com vídeos maravilhosos e frustração absoluta por não entender uma palavra de grego (não há legendas). O pior é que alguns vídeos não contêm a legenda que identifique quem está tocando, portanto, é preciso conhecer bem as bandas ou entender o que o apresentador fala. O primeiro volume prende-se mais ao metal melódico, com ênfase em Stratovarius, Gamma Ray, Skyclad (um clip horroroso para o alto nível do conjunto) etc. Também há algo mais pesado, como Type O Negative (maravilhoso o clip de *My Girlfriend's Girlfriend*), Crematory e Grave Digger. O segundo volume é infinitamente superior, com Amorphis, Immortal (vídeo extremamente intrigante), Bathory (tétrico e interessante, pois contém uma raríssima cena de Quorthon tocando), Therion (um dos mais fantásticos do ano), Edge Of Sanity, Candlemass e Lake Of Tears. **(FSF)**

DEATH IS JUST THE BEGINNING IV

[Coletânea] (Nuclear Blast, 75 min., imp.) – Capa do CD, nome da banda e da música. Depois, rola o vídeo. Prático e sem enrolação. Nada de papos longos e desnecessários. Destaque para os vídeos do Amorphis, Dismember, Meshuggah (porque todos os vídeos dessa banda são tão toscos?), o emergente Slapdash, Gorefest, Hypocrisy (falando de OVNIs, pra variar), o fantástico Benediction, Kataklysm (belíssima fotografia) e Therion (*The Beauty In Black* é magnânima!). **(FSF)**

NEIL PEART

A Work In Progress (DCI, 220 min., imp.) – Você já imaginou uma vídeo-aula com um dos maiores bateristas do mundo? Pois ela existe. O superbaterista do Rush resolveu ensinar apenas um pouco do que sabe e levou quase quatro horas para passar o básico. Com certeza, *A Work In Progress* pouco vai interessar a quem não seja baterista ou fã do Rush. Porque seu formato é mais ortodoxo que embalagem de Maizena: Peart fala um bocado, mostra a montagem da bateria e a distribuição dos microfones (uma das seqüências mais interessantes e esclarecedoras) e toca. E é aí que o bicho pega. Diversas músicas do Rush surgem em play-back, sem bateria, para que Neil Peart possa reinterpretá-las especialmente para as câmeras e elas praticamente dissecam a execução primorosa do baterista, mostrando vários ângulos de sua performance e até detalhes como o trabalho dos pés nos bumbos e no chimbau. Em algumas oportunidades, após as músicas, Peart explica com detalhes certas passagens e/ou viradas. Porém, tudo seriam flores não fosse a falação interminável. Entre tudo isso que acabou de ser relatado, há um monólogo do baterista que parece nunca ter fim. Soporífero até ele resolver empunhar as baquetas. **(ACM)**

MORTIFICATION

Grind Planets (Frontline Video, 55 min., imp.) – A introdução é o que há de mais interessante nessa fita. Os músicos são anunciados de forma pomposa, quase circense, o que credita um caráter humorístico ao vídeo. Muitas cenas de estúdio, com a banda gravando e fazendo aquelas piadinhas manjadíssimas que só os amigos da banda conseguem rir. As imagens de shows são quase piratas, o grupo bem que merecia uma produção mais decente. No geral, ainda fica uma sensação estranha de ver um grupo tão podreira pregar sua ideologia cristã com urros inacreditáveis. **(FSF)**

PANTERA

3-Watch It Go (Continental/East-West, 120 min., imp.) – Esse é o terceiro e maior vídeo que o Pantera ja fez (contando apenas os oficiais, é claro). E, assim como nos anteriores, tem também muita mulher com os peitos de fora, os caras apostando por várias coisas (besteiras) e muita, mas muita destruição. É bem engraçado ver os caras destruindo camarins, quartos de hotel etc., inclusive no Brasil. É TV voando para um lado, cadeira pro outro, um arregaço só. Confesso que fiquei empolgado com tanta zoeira. Ué, mas e a tal da música? Não sei. Fiquei duas horas frente à TV e, além do acima descrito, só vi quatro clips. Pouquíssima música, né? É legal ver os caras detonando e tal, já que há realmente coisas engraçadas, mas só isso? Pô, são duas horas de vídeo, poderia ter um pouco mais de música, entrevistas, sei lá. Se você tiver oportunidade de assistir, assista, pois dará boas risadas. Mas se para isso for necessário comprar o vídeo... **(CPZ)**

SOLTE A VOZ
com NANDO FERNANDES
(banda KALEIDOSCOPE)
no Souza Lima

- ***Desenvolvimento da articulação, pronúncia e dicção.***
- ***Limpeza, relaxamento, aquecimento vocal e corporal.***
- ***Vibrato, sustentação e volume da voz.***
- ***Improviso, melodia e leitura vocal.***
- ***Principais intervalos e ritmo.***
- ***Aulas com 'playback'.***

VAGAS LIMITADAS!!!
Conservatório Musical Souza Lima
R. José Maria Lisboa, 745
Jd. Paulista, São Paulo - SP
Fone: (011) 884-9149

No SOUZA LIMA, aulas com Ricardo Confessori e Kiko Loureiro, da banda Angra.
Ligue no Souza Lima e se informe

ANGRA
MERCHANDISE OFICIAL
• Camisetas importadas (vários modelos), bonés e tour book da 'Holy Tour 97'
• Linha completa
• Solicite catálogo
• Preços especiais para atacadistas
• Vendas no atacado e pelo correio

ANGRA FAN-CLUB
Caixa Postal 608
SP/SP, 01059-970

TRAFFIC SOUNDS
Records
Aceitamos encomendas de importação Bassin, MSI e Live Rare
CDs JAPONESES (US$ 35,00 cada): LOUDNESS, PRAYING MANTIS, PRETTY MAIDS, VIPER etc. **CDs AMERICANOS/EUROPEUS:** AT THE GATES, CACTUS, CORPORATE ROCK WARS, ELF (com Dio), IRON MAIDEN, IT IS I, OLD, RAINBOW, RATA BLANCA, SCORPIONS, TRAPEZE, ZEPHYR, ULTRA VIOLENCE etc.
ACRESCENTAR US$ 4,00 PARA POSTAGEM
TRAFFIC SOUNDS
CXA. POSTAL 60828, SP/SP, 05786-990
FONE: (011) 6163-3692

ROCK IN OPPOSITION

Valdir Montanari

Em nosso último artigo, comemoramos com vodca e bolo de chocolate os 20 anos do movimento *Rock In Opposition* (RIO). Para nossa satisfação, profissional e pessoal, o movimento continua a todo vapor. Neste mês, vamos comentar alguns lançamentos recentes do selo norte-americano Cuneiform. Iniciaremos pelo CD *Certitudes*, do grupo belga Present. Em seu quinto trabalho, o alter ego do consagrado Univers Zero volta ao formato de quinteto, marcando o reencontro de três músicos que tiveram sua origem no próprio UZ. São eles: Roger Trigaux (guitarra, teclados e vocal), Guy Segers (baixo) e Daniel Denis (bateria). É a primeira vez que os três gravam juntos desde 1979, quando registraram o superpetardo *Heresie*. Sei que vamos chover no molhado, mas vale dizer que o petisco apimentado tem o sabor típico do Univers Zero, cheio de curvas perigosas e frenagens bruscas. Some-se a isso a guitarra nervosa dos Trigaux (Roger, o pai, e Réginald, o filho).

De uns tempos para cá, Roger resolveu cantar. Com um vozeirão de King Diamond, ele desfia seu rosário macabro com letras que falam da fraqueza mística humana. Réginald não deixa por menos. Merece ser comentada a apresentação do CD, numa caixinha transparente com arte completa, demonstrando que hoje em dia tudo é multimídia. Muito sugestiva a frase que aparece no fundo da caixa: "Não há lugar pra você e os seus anjos". Por falar em Present, o grupo está preparando uma turnê pelos EUA. Só que o Denis não vai, provavelmente porque estará ocupado gravando o próximo disco do UZ (no lugar dele estará David Kerman, o mesmo que comparece no CD *Present Live*). O quinto elemento da banda é o tecladista Alain Rochette, que está mais para Robert Fripp do que para Rick Emerson [sic]. Econômico e comedido, ele insere seus timbres musculosos nos remotos vazios que a família Trigaux deixa escapar por descuido voluntário e programado. No mais, é pagar para não ficar devendo.

O segundo tira-sono que temos à mão é uma gravação ao vivo do grupo inglês Soft Machine, que vem com o título de *Virtually*. Trata-se de um trabalho produzido para a Rádio Bremen, da Alemanha, levado ao ar em março de 1971. O consagrado quarteto de Elton Dean (sopros e teclados), Mike Ratledge (teclados), Hugh Hopper (baixo) e Robert Wyatt (bateria e vocal) apresentou-se em estúdio para uma pequena platéia de privilegiados. A emissora gravou e colocou no ar. A obra tem aquele esquema que já conhecemos. Começa com uma improvisação ensaiada, em que parece que cada músico está experimentando instrumento novo. É uma tal de apita aqui, distorce ali, repica acolá... Mas quando você menos espera, o Robert "wah wah" Wyatt já está terminando a terceira música, com aqueles sussurros que só ele e o Milton Nascimento sabem fazer (a parada aí é dura, né?). Essa formação de quarteto foi a mais redonda que o grupo teve (quarteto redondo parece matéria do Zé Simonkey!). Foi o que sobrou de uma mini-orquestra que os Softs montaram para entrar rasgando nos anos setenta, mas que não sobreviveu por falta de sustentação. Dezenove estrelas para o Elton Dean quando ele acende o ar com um cachimbinho chamado saxello. Essas catanças do passado servem no mínimo para uma coisa: viajar. Afinal, é como já dizia o velho Fernando (o Pessoa, e não o Souza Filho): a melhor maneira de viajar é "sintchir".

Por fim, um trabalho do grupo norte-americano Djam Karet, intitulado *The Devouring*. Esse conjunto californiano chegou à maturidade depois de inúmeras idas e vindas de músicos (teve inclusive um disco de vinil que só foi editado no Brasil). Repleto de guitarras distorcidas, o quarteto de Henry J. Osbourne segue a trilha heavy instrumental que o King Crimson padronizou nos anos setenta, a partir de *Lark's Tongues In Aspic*. Vez por outra, pintam umas 'landscapes' viajeiras para Miguel Barella nenhum botar defeito. De certo modo, a banda teve uma carreira marcada pelo estigma de fazer rock progressista no país de Marlboro, onde outras tantas de grande envergadura sucumbiram (Happy The Man, Muffins e However, só para citar algumas). Parece que os norte-americanos não engoliram bem o progressivo nativo. Mas o Djam Karet chegou perto da virada do milênio e tem tudo para continuar subindo. Torcida é o que não vai faltar. •

E-mail do redator: valmon@carrier.com.br

CURSO DE MANUTENÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS
BENEDETTI GUITAR REPAIR & HENRY HO (T. KUROSAWA)
• APRENDA A REGULAR SEU INSTRUMENTO (GUITARRA, BAIXO E VIOLÃO)
• MANUTENÇÃO, REPAROS, INSTALAÇÕES E REFORMAS
• AULAS SOBRE MARCAS, INSTR. VINTAGE, OUTROS INSTRUMENTOS E MERCADO
• CLASSES: BÁSICO, INTERMEDIÁRIO E AVANÇADO
• DURAÇÃO: 6 MESES (1x POR SEMANA)
• PERÍODO: MANHÃ/TARDE (INÍCIO: JUNHO)
• MATRÍCULAS ABERTAS/VAGAS LIMITADAS
INFOS:
TELEFAX: (011) 572-2396 COM MÁRCIO (HOR. COM.)
TEL.: (011) 3115-0791 COM HENRY (À NOITE)

ARTWARE INTERNET
Web Sites
- Pessoais
- Estúdios
- Bandas
- Artistas
- Fotógrafos
- Luthiers
- Escolas
- Empresas
- Music Stores
VISITE ROCKBRIGADE.COM.BR
ARTWARENET
Fone: 6914.3380
www.artware.com.br

Discos Renaissance
Agora na Tijuca a mais conceituada loja de progressivos, rock dos anos 70, lançamentos e raridades do Rio de Janeiro.
VENHA NOS CONHECER!
Aqui, você encontrará os CDs, vídeos, LVDs, CD-ROMs, DVDs e LPs que tanto procura. Mais de 1.000 títulos à sua disposição.
RENAISSANCE DISCOS
R. Conde de Bonfim, 346
Loja 311 (Shopping Vitrine da Tijuca)
Rio de Janeiro - RJ
Telefax: (021) 569-1250

Suplemento da RB Nº142 (Maio/98)

SOUND CHECK

Gibson Les Paul Sunburst 58, 59 e 60

Henry Ho

Vamos falar um pouco das Gibsons Les Paul, série Sunburst, anos 1958, 59 e 60, verdadeiras preciosidades e, provavelmente, a série de maior valor no mercado atual.

Primeiro, vamos saber o significado do termo 'vintage', que significa "bons vinhos ou boa safra de vinhos". Associando, é simples: "quanto mais velho, melhor". Ou seja, os americanos trouxeram esse termo também para os instrumentos e equipamentos musicais.

Quanto à Gibson, a série Sunburst veio trazendo algumas novidades de época, uma nova concepção de acabamento – em que as cores pintadas se misturam em degradê, causando o efeito "sunburst", que dá nome à série. Em princípio, se pensou em chamar a série de Standart. Isso só foi feito em 1976, deixando estas guitarras datadas de 1958, 59 e 60 com esta denominação e diferenciação em relação às demais séries. Foi também utilizado material de primeira, principalmente na madeira "top", ou seja, um maple de alta qualidade, encaixe do braço com o corpo mais profundo – dando mais sustentação para o som. Os modelos 58 tinham trastes mais finos que os 59 e 60. Já o modelo 60 apresenta um braço mais fino que os 58 e 59.

Na verdade, esta série vinha com a intuito de reagir às baixas vendas dos outros modelos, como as Customs e a Gold Top, o acabamento da Sunburst acabou se tornando um 'must' de vitrine para os 'dealers' americanos. E, com o passar do tempo, outro 'must' para os colecionadores. Outro aspecto importante é que o acabamento "sunburst" costuma mudar a sua coloração, ou seja, as tonalidades mudam um pouco devido às "queimas" da luz, principalmente nas vitrines da época, deixando-o realmente personalizado e único.

O preço da época girava em torno de US$ 280.00 (preço de tabela em novembro de 1959), o preço atual nos EUA é de US$ 50 mil em média. Já no Japão, custa a bagatela de US$ 60 mil ou podendo chegar até a US$ 80 mil dólares. Logicamente que tudo isso segue um critério à risca, ou seja, é importante ressaltar as condições do instrumento, se todas as peças são originais e se o aspecto de determinadas partes, como o "top" da guitarra, estão boas.

Em 1996, quando eu trabalhava com instrumentos usados e 'vintage' no Japão, vendi uma 1959 por US$ 55 mil. Lógico que em "suaves" 60 prestações, com 50% de entrada. Foram necessários três fiadores, muita papelada e burocracia. O sujeito teve que esperar alguns dias e, finalmente, conseguiu a liberação. Quanto à guitarra, era tudo original, com exceção das tarraxas, o que já deixou o preço cair bastante.

Les Paul Standard 1959

QUEM USA E QUEM TEM

Jimmy Page tem uma 58, que é a titular absoluta de seus dedos. O número de série atrás do "headstock" foi reescrito e as tarrachas e o captador da ponte não são originais. A número 2 é uma 59 que ele ganhou de Joe Wash (Eagles). Debaixo do pickguard desta é possível encontrar dois pushbuttons, que é uma chaveamento para os captadores série/paralelo, o que muda o timbre da guitarra. As tarrachas desta também não são originais. Já a número 3 é uma reedição da 58, feita por Roger Giffin, da Gibson Custom Shop, especialmente para Page, copiando a sua número 1.

Outro que tem uma 59 é Gary Moore, comprada, no início dos anos 70, de Peter Green, do Fleetwood Mac. Usada intensamente por Gary, ele quase destruiu a guitarra num acidente de carro. As tarraxas novamente não são originais e Gary costumava usar o captador do braço ao contrário.

Edward Van Halen também é dono de uma 59. Ela é toda original, inclusive as tarraxas. Joe Walsh, Tom Keifer (Cinderella) e Howard Leese (Heart) engrossam esta lista. Obviamente que os colecionadores são os estão com a maior fatia e não a vendem por nada. Podemos citar dentre os principais: Norman Rare Guitars, Paul Day, Leslie Thompson – que possui apenas três de cada ano, algumas que foram pertencentes a Rick Derringer –, o próprio Les Paul, Yoshio Nomura – colecionador japonês que possui duas 59 –, Mac Yasuda – outro japonês de Osaka, dono de uma das coleções mais impressionantes e atualmente morador de San Diego, cantor de country e que, de vez em quando, costuma fazer tours para comprar essas preciosidades – e Takashi Mori – colecionador que fez um rolo com Peter Frampton e conseguiu trocar uma 60 por grana e equipamento; a sua guitarra foi roubada e posteriormente recuperada por sua própria loja.

DETALHES TÉCNICOS

Quantidade de instrumentos fabricados na época, o que dá uma noção do quanto é raro e precioso:

- *Sunburst Model*

• *1958* – 434 guitarras, incluindo algumas Gold Tops.

• *1959* – 644 guitarras.

• *1960* – 635 guitarras.

Reedições: entre 1986-89, modelo similar ao 59, chamado de Reissue, mas provavelmente não muito fiel ao original no que diz respeito a algumas partes, principalmente a medida dos trastes e a largura do braço. Em 1985, uma limitada reedição teria sido mais fiel ao modelo original. E temos a Les Paul Classic Plus e Premium Plus, reedição da 1960, em fabricação regular atualmente. O braço obedece ao padrão original, com diferenciação nos captadores. •

Agradecemos a Paul Day, Takashi Mori e Mac Yasuda pela colaboração.

ROLLING STONES

A OITAVA MARAVILHA DO MUNDO, PARTE II *no Brasil*

Antonio Carlos Monteiro

Poucas vezes se viu a famosa frase "isso é apenas rock'n'roll, mas eu adoro" levada tão a sério – fosse no palco ou na platéia. Cá embaixo, onde se amontoavam os pobres (mas felizes) mortais na noite de 13 de abril, no Estádio do Ibirapuera, em São Paulo, você já sabe o que tinha: famílias inteiras – sim, o gosto por rock'n'roll pode ser genético –, "bichos-grilos", adolescentes com camisetas de bandas de heavy metal, senhores ostensivamente bem-sucedidos, belas balzaquianas, cabeludos e carecas – não poucos, as duas coisas – abarrotando o local, descambando, dias depois, numa mal resolvida polêmica quanto a derrame de ingressos falsos e público de mais de 48 mil pessoas, muito acima, portanto, dos cerca de 32 mil ingressos supostamente colocados à venda. Porém, é fácil saber quantas pessoas lá estavam: exatamente quantas cabem no local, já que não havia espaço para mais uma alma sequer.

A turma entrava aos borbotões quando surgiu no palco Cazuza Cover, ou melhor, Cássia Eller. Usando metade de seu set para cantar temas do ex-Barão, Cássia correu pelo palco, jogou água na galera e soltou pelo menos um "porra" no microfone. Coisa de macho.

Já Bob Dylan, se sofreu um ameaço de vaia no Rio, foi reverenciado em Sampa. Propositalmente apertado num canto do palco com sua banda, num clima tipo "bar enfumaçado", deu um show de dignidade e talento. Destaque para a tocante *Forever Young* e para o fantástico Bucky Baxter na steel-guitar e no bandolim.

Depois de um atraso proposital de 50 minutos para que pudesse entrar a multidão que ainda estava na fila – bela atitude para com os retardatários, um desrespeito para quem chegou cedo –, começa a festa movida a rock'n'roll. E nesse momento é inevitável a comparação com outra megaturnê que recentemente passou pelo país, a do U2. Em tecnologia, a coisa se equipara: Jagger & Richards pisavam num palco de 52 metros de largura, se apresentavam com um equipamento que lotava quatro Boeings e que demandava o serviço de 270 sujeitos durante dois dias pra ficar em pé, além de consumir luz suficiente pra botar pra brilhar quatro quarteirões de Nova York – a bagatela de 252 mil watts, um choque e tanto! No fundo disso tudo, um telão em formato oval, cercado por luzes e efeitos, mostrava o que acontecia no palco com definição assustadora. Só que as comparações acabam por aí. Porque, basicamente, enquanto Bono & asseclas pareciam meros autômatos, simples apêndices da própria megalomania, os Rolling Stones continuam brotando rock pelos poros. Claro que é tudo ensaiado – e nem poderia ser diferente, já que o improviso é a receita certa para fazer naufragar um mega-show. Mas ficou bem claro que eles se divertiram a valer, especialmente Keith Richards – que foi ironizado e até ridicularizado por todos os pseudo-formadores de opinião e que, no palco, de Fender na mão, mostrou a melhor maneira de dizer "fuck off".

O set list foi algo pra enfartar fãs antigos e conquistar fãs novos: dos 22 temas, pelo menos metade era daqueles hits que até uma freira reclusa conhece – coisa tipo *Satisfaction* (que abre o show), *Brown Sugar*, *Honky Tonk Women* e *Start Me Up*. Pra dar mais graça, a esperada canja de Dylan em *Like A Rolling Stone* – bem mais à vontade que no Rio – e a performance da supervocalista Lisa Fischer em *Gimme Shelter*. Porém, o mais espetacular acaba sendo os quatro, mais o baixista Darryl Jones e o pianista Chuck Leavell (outro velho de guerra), caminhando por uma ponte de 50 metros e se espremendo num minúsculo palco no meio da multidão, sem aparatos, sem telão e com microfones à vista pendurados nos amplis, como uma banda qualquer. Chega a ser emocionante vê-los como no início da carreira, Jagger se desviando esperto dos braços das guitarras de Wood e Richards. Pra ficar completo, só faltou mesmo o blues *I Just Want To Make Love To You*, de Willie Dixon, apresentado no Rio e em São Paulo substituído por *Under My Thumb*.

De volta ao palco, mais hits e mais surpresas tecnológicas – como a microcâmera colocada na paleta (pra quem não sabe, aquela peça no final do braço do instrumento, onde prendem-se as cordas) da guitarra de Wood, resultando num efeito fantástico no telão. E, enquanto isso, os quatro continuavam se divertindo. Ron Wood, com eterno ar de 'bon vivant', estava à vontade como sempre. Charlie Watts, tão efusivamente aplaudido como na primeira visita ao Brasil, em 95, tocando com evidente prazer, algo que ele confessadamente vinha experimentando cada vez menos nos últimos tempos. Mick Jagger, ainda fino como um jóquei, continua, sabe-se lá à custa do quê, um verdadeiro demônio no palco, com afinação irretocável e soprando com talento sua gaita. E Keith Richards, como sempre, vivendo seu melhor papel, o de encarnação do rock'n'roll – não é à toa que um dia perguntaram a Watts como era ser um Stone e ele respondeu: "Sei lá, pergunta pro Keith."

Foram duas horas e meia de uma autêntica celebração, com direito a explosões, fogos de artifício, final apoteótico e tudo o mais. Só que esse aparato serviu para escorar o personagem principal, o bom e velho rock. Simplesmente porque, gostem ou não os brincalhões de plantão, o que Richards, Jagger, Wood e Watts fazem é apenas rock'n'roll. Só que eles gostam muito desse negócio. •

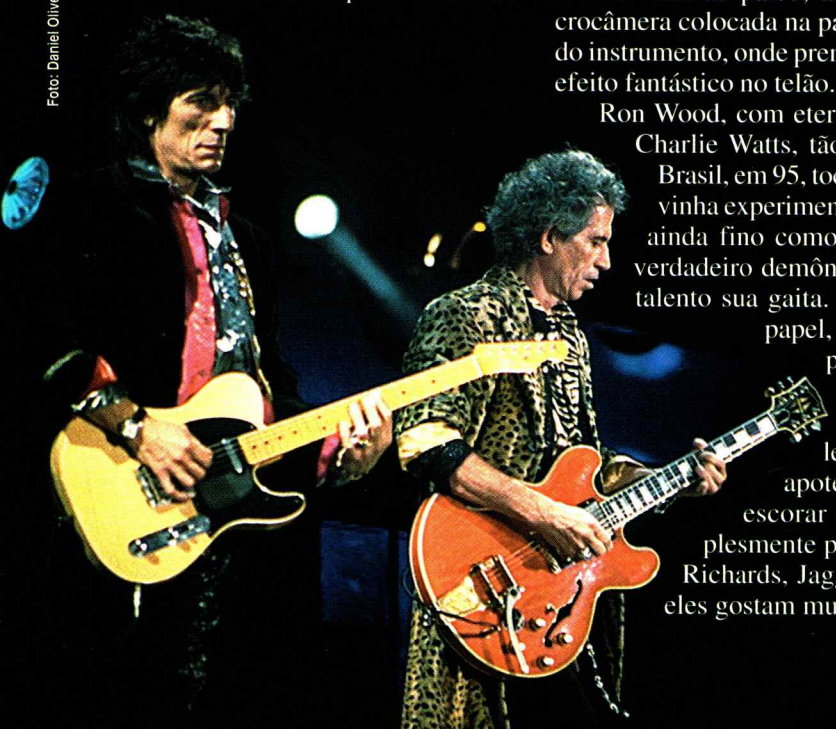


Foto: Daniel Oliveira

Powerfullest!

More Power. Pro Features. Superior Quality.

O mixer amplificado MegaMix, da Soundtech, oferece a você os recursos profissionais, a potência e a robustez que você precisa para soar melhor. Direto e simples de usar, o MegaMix coloca um mixer de 10 canais Stereo, 128 efeitos digitais, duplo equalizador de 9 bandas e 900 watts de som e qualidade na ponta de seus dedos.

- Potência excepcional: 2 x 450W em 2W ou 2 x 330W em 4W.
- Três configurações: MM10SD (10 canais de 900W Stereo com 128 canais digitais). MM6D e MM6 (6 canais de 450W Mono).
- 1 Equalizador de 3 bandas com filtro de corte baixo (mudflaps).
- 2 Indicador de Peak/SPl com dupla função. Contém um LED bicolor que diz no exato instante se o nível de input está adequado.
- 3 Efeitos digitais de 16-bit. Utilize os três sons pré-estabelecidos ou crie seus próprios com uma simples mudança no DIP switch.
- 4 Efeitos digitais Hands-Free. Simples, eficiente e fácil de usar no palco. No painel frontal, selecione a chave ou qualquer pedal.
- 5 Em um toque de botão, selecione o equalizador flexível e as saídas de potência do output de seu MegaMix MM10SD.
- 6 Combinação de entradas que facilita a conexão de qualquer fonte, de alta ou baixa impedância.
- 7 Saída de subwoofer. Para facilitar a adição de subs, MegaMix inclui um crossover eletrônico. Simplesmente conecte um amplificador externo e um sub na saída de subwoofer.
- 8 Possui outras características, como um Phantom Power de 48V, discretas saídas Left&Right, saídas pre-master para Stereo tape e retorno Stereo para AUX.

Compre o melhor mixer amplificado do mercado. Trabalhe com o MegaMix, da SoudTech, e saiba porque é chamado de poderoso.

SoundTech™
PROFESSIONAL AUDIO

WASHBURN DO BRASIL - TEL: (061) 361-1181

PEARL JAM
Divulgação
ROCK BRIGADE

Manowar

Marcelo Rossi/RB

ROCK BRIGADE

❑ Fãs de uma guitarra bem tocada, preparem-se: a Jackson, fabricante das guitarras preferidas por nove entre dez músicos de rock pesado, está com uma promoção pra lá de interessante. Quem adquirir um Jackson modelo RR5 Randy Rhoads leva de brinde um álbum-tributo em homenagem ao músico que empresta seu nome ao instrumento. Além de toda a trajetória do saudoso Randy, o álbum traz dois depoimentos emocionantes: de sua mãe, Delores Rhoads, e de um dos maiores fãs do guitarrista, que atende pelo nome de Ozzy Osbourne. Quem representa a Jackson no Brasil é a Pride: (011) 950-1652.

❑ E não foi só no Brasil que Charlie Watts teve reconhecido seu brilhante trabalho nas baquetas dos Stones. A Zildjian, uma das principais indústrias fabricantes de pratos para bateria, prestou-lhe uma homenagem especial: ofereceu a ele um prato fabricado em 1930 e que pertencia ao acervo da própria empresa. O diretor de marketing da Zildjian explicou o porquê da honraria: "Charlie é um dos principais bateristas da história da música." A Clave é quem representa a Zildjian no Brasil: (011) 6160-1011.

❑ Respeito é bom e o consumidor gosta. Foi pensando assim que a D'Addario implantou um novo sistema de controle de qualidade, através de código de barras, que checa os pedidos encaminhados pelos clientes, reduzindo a zero as chances de erro. A D'Addario atende no seguinte endereço: 595 Smith Street, P.O. Box 290, Farmingdale, NY 11735 USA (EUA).

❑ Já está circulando a edição número 116 do "Informativo Weril", editado pela famosa fabricante de instrumentos de sopro. As principais matérias abrangem diversos gêneros: desde as bandas de Tocantins ao saxofonista e clarinetista Paquito D'Rivera, passando pelo sax de Raul Mascarenhas e pelas bandas emergentes de ska – que privilegiam como ninguém os instrumentos de sopro. Contatos pela Internet: http: //www. weril.com.br

❑ Quem também está de edição nova na praça é o "Arlen Em Notícias", publicação bimestral da empresa fabricante de falantes para carros. Dirigido aos lojistas, o informativo apresenta novos produtos, tem matérias sobre sonorização e dá até dicas de atendimento ao cliente. Informações: (011) 456-1575.

❑ Já a Seymour Duncan editou o "Groundwire" para marcar sua presença no NAMM, realizado no início do ano. Além de um apanhado geral do evento e de uma galeria de fotos, o informativo traz uma extensa entrevista com o guitarrista Blues Saraceno, que já andou perambulando até pelo Poison. Quem representa a Seymour Duncan no Brasil é a Crossover: (011) 814-2983.

❑ E, pra encerrar a sessão informativos, a organização do Midem, um dos maiores eventos musicais do mundo, editou uma retrospectiva da edição 1998, realizada em Cannes. Em formato tablóide, o "Midem Review Newsletter caprichou: são oito páginas em papel revista e inteiramente colorido.

❑ É tão óbvio que a dança tem tudo a ver com música que fica até ridículo dizer isso. Mas para que seus alunos entendessem melhor o significado do ritmo e sua aplicação na dança flamenca, o Raies Dança Teatro convocou o percussionista Luciano Khatib para ministrar aulas de cajón aos futuros bailarinos. Informações: (011) 280-7952.

❑ A Pianofatura Paulista, responsável pela Fritz Dobbert, uma das principais marcas de pianos do mundo, comunica seus novos telefones: (011) 3974-9111 e 3974-9657.

❑ A Kawai reuniu algumas das maiores feras em sampling de pianos acústicos do mundo e, como resultado, desenvolveu sua mais nova série de pianos digitais. Os modelos CA950, CA750 e CA550 trazem inúmeros timbres de piano e de teclados em geral, além de serem equipados com inúmeros recursos técnicos. Para saber mais, é só ligar para a Pianofatura Paulista, que é a representante da Kawai no Brasil: (011) 3974-9111 e 3974-9657.

❑ Lembra daqueles globos cheios de pequenos espelhos que, quando era jogada uma luz em cima, espalhavam pontos luminosos por todo o ambiente? Pois agora você não precisa mirar a luz no globo nem comprar uma maquininha que o faça girar: a Lytequest Pro inventou o Copter. Trata-se de um spot que recria o efeito de quatro daqueles globos simultaneamente, que pode ainda ser adaptado a recursos como luz rítmica. A Lytequest Pro atende no endereço a seguir: 8 Germak Drive, Carteret, NJ 07008, USA (EUA).

❑ Os captadores Fishman estão de endorsee novo: Dave Matthews, que vem desenvolvendo um trabalho acústico que funde rock, jazz, funk e folk. Matthews equipou seus violões com captadores Fishman tanto para gravar como para apresentações e já está estrelando um dos novos comerciais da companhia. A Fishman pode ser encontrada via Internet: http:/ /www.fishman. com

❑ Apesar de pequeno, o mandolin é um instrumento pouco confortável para se tocar em pé. Pensando nisso, a Levy's Leathers desenvolveu uma série de correias confeccionadas em couro especialmente para esse instrumento. Para falar com eles é só escrever no envelope: Levy's Leathers, Box 3044, Winnipeg, Manitoba, Canada, R3C 4E5.

❑ Tem gente que pensa que é só instrumento musical que é difícil de transportar. Tem gente que sabe que não é bem assim. É o caso da Gemini Sound, que desenvolveu cases específicos para quem gosta de carregar seus discos pra cima e pra baixo. São dois modelos para CDs – com capacidade para 75 e 100 bolachinhas – e três para LPs de vinil (sim, eles ainda existem), com capacidade para 50, 100 ou 200 bolachões, todos com acabamento interno em carpete, cantoneiras de metal, alças para transporte e três anos de garantia. A Gemini atende no mesmo endereço da Lytequest Pro (vide nota acima).

❑ A Premier conquistou dois prêmios nos primeiros quatro meses do ano. O primeiro foi para o modelo Signia 75th Anniversary, escolhido o melhor pela revista inglesa "Making Music". Já o kit Signia foi eleito o número um pelos leitores de outra publicação inglesa, "Rhythm". O representante da Premier no Brasil é a Pride: (011) 950-1652.

NOVIDADES EM DISCOS

❑ A Baratos Afins continua fiel à tradição de lançar discos de ótima qualidade gravados por artistas que, sabe-se lá porquê, não conseguem espaço junto às grandes gravadoras. É o caso de *Banda Nuapaco & Convidados*, que traz a superbaterista Vera Figueiredo fazendo aquilo que melhor sabe: uma mistura bem temperada de jazz e MPB, na qual o virtuosismo – dela e da banda – é obrigatório.

❑ Quem também mostra as garras em CD é Cássia Eller. E no lugar onde ela mais rende: o palco. *Veneno Vivo* (Polygram, nac.), como o nome já entrega, é o registro de um dos shows da mais recente turnê das cantora, no qual ela reverencia com versões iradas diversos compositores – Rita Lee, Lobão, Cazuza e Legião Urbana são alguns deles.

❑ Já o Lighthouse Family faz a festa de quem é chegado num pop com teclados grandiosos, à la Phil Collins e Elton John, no CD *Postcards From Heaven* (Polygram, nac.).

SÉRIE "P"

Em colaboração com os "endorses", a WASHBURN criou uma guitarra que redefine o instrumento e oferece modernas soluções aos incontáveis problemas encontrados pelos guitarristas.

- Criada para manter consistência na afinação
  - Micro afinação no cordal
  - Tarrachas com trava
  - Pestana de grafite
- Desenho exclusivo (Seymor Ducan)
- Escala com decoração única
- Também com opção de tremolo Bigsby
- Feito a mão em Chicago USA
- Fabricação em madeira sólida
- Corpo leve

WASHBURN DO BRASIL - TEL: (061) 361-1181

KREATOR

AS NOVAS DATAS DA TURNÊ BRASILEIRA!

A mais tradicional banda thrash metal da Alemanha em sua **South America Tour '98**

25/6/98 • 20h30 • SOROCABA/SP
Factory Music - R. Penha 857, Centro
Participação de Primal Rage, Nervochaos e Korzus
Informações: (015) 233-1329

26/6/98 • 21h30 • SÃO PAULO/SP
Led Slay - Av. Celso Garcia 5765, Tatuapé
Participações especiais:
Krisiun (lançando o CD "Apocaliptic Revelation") e Scars (apresentando sua nova formação)
Informações: (011) 223-2263

PONTOS DE VENDA DE INGRESSOS
SP/SP (GALERIA DO ROCK): Bazar Fatum (011) 223-4264 • Consulado do Rock (011) 221-1756 • Devil Discos (011) 221-2142 • Empire Music (011) 223-2263 • Music House (011) 223-6064 • New Rock (011) 222-5406 • Rock Machine (011) 220-8469 • Sonic Temple (011) 223-4856 • Warrior (011) 221-4939
AMERICANA: H.M. Rock (019) 461-8664
CAMPINAS: Metalmania (019) 236-1715
JUNDIAÍ: Helloween (011) 434-2509
OSASCO: Hot Stock (011) 7085-4713
SANTOS: Blaster (013) 284-5615
TAUBATÉ: Beco do Disco (012) 233-7256

Dispomos de 200 kits contendo 1 ingresso + 1 CD "Outcast" + 1 adesivo do Kreator por R$ 26,00. Adquira o seu pelo fone (011) 223-2263

- Serão aceitas carteirinhas de estudante da UNE e UBES na Empire Music.
- Não nos responsabilizamos por ingressos comprados fora dos pontos de venda.

Meteoro - Samick - Aria Pro - DiGiorgio - Ibanez - Yamaha - Gibson - Epiphone - Mapex - Peace - Crate - Peavey - Contemporânea - Le Son - Santo Angelo - Meinl - Odery - Ernie Ball - La Bella - Tagima - KG - Vic Firth - Adah - Dean - Solid Sound - Thunder - Meia Lua - Selmer - Rico Royal

Bateria Mapex Venus V5
2 x R$ 399,00

Teclado Yamaha PSR 530
2 x R$ 460,00

Baixo Aria Pro II
2 x R$ 180,00

INSTRUMENTOS MUSICAIS E ACESSÓRIOS NACIONAIS E IMPORTADOS.
AS MELHORES MARCAS, OS MELHORES PREÇOS

Não compre instrumentos musicais e acessórios sem antes nos consultar

Guitarra Sonick MA 89
2 x R$ 120,00

ANDRÉ MUSIC CENTER
INSTRUMENTOS MUSICAIS

Violão Cataluña
2 x R$ 55,00

Amplificador para guitarra Crate GX 15
2 x R$ 165,00

Pedal Boss Metal Zone
2 x R$ 82,50

Afinador Boss TU 12H
2 x R$ 74,50

Apoio às bandas
PORTRAIT
CELLTS

ATENDEMOS TODO O BRASIL

Fone/fax: (011) 295-8800

ANDRÉ MUSIC CENTER
RUA TUIUTI, 2401 • TATUAPÉ • SP/SP • 03307-000

NOVA LOJA EM S. MIGUEL PAULISTA:
AV. NORDESTINA, 23
(AO LADO DA MARECHAL TITO)

Roland - Boss - Zoom - Paiste - Zildjian - Pro Mark - Remo - Takamine - Cataluña - Hohner - Emg - DiMarzio - Jim Dunlop - Rmv

COMO ENVIAR SUA FITA PARA A SEÇÃO 'DEMO ASSAULT'

- Envie sua fita em embalagem bem protegida, de preferência com envelopes que têm plásticos protetores.
- Não prenda os buraquinhos da demo com fita adesiva. Elas não protegem NADA e atrapalham na hora de abrir.
- Não envie sua fita sem caixinha.
- Identifique a demo colocando pelo menos o nome da banda no encarte (na lateral da caixinha). Obviamente que encartes bem feitos causam melhor impressão.
- Jamais envie fotos em xerox (mesmo colorida). Prefira fotos em preto e branco com um mínimo de qualidade.
- Coloque sempre o endereço/fone de contatos da banda na própria fita.
- Faça um 'release' da banda contando sua história em BREVES palavras. Esqueça detalhes pouco úteis, como ficha pessoal (informando até as comidas preferidas de cada integrante), todos os locais onde a banda já tocou etc.
- O endereço da redação está na pág.6 desta edição. Escreva 'Demo Assault' no envelope.
- Envie material em encomenda registrada para evitar extravios.

Luis Mota/Divulgação

MONASTERIUM

Essa é uma puta banda! Já tinha se destacado quando de sua participação na coletânea *The Winds Of A New Millennium Act 2* e *Inviolable* (o nome da DT) só vem confirmar seu inegável talento para a música pesada. Aliás, muito pesada! O estilo do Monasterium é, antes de tudo, death metal, mas é possível pinçarmos diversas outras influências, principalmente de metal clássico e thrash metal, em seu som. A junção desses elementos dá origem a riffs poderosos, vocais cavernosos, cozinha ensandecida e solos muito bem desenvolvidos. Até certos experimentalismos, presentes em grandes doses na massacrante faixa título, por exemplo, adquirem contornos efetivos nas mãos do conjunto. Tais fatores, somados a uma produção gráfica de primeira, fazem dessa demo uma das mais recomendadas do cenário podre brasileiro. Contatos: Av. Sebastião Leal 3571, Teresina/PI, 64055-680. **(RF)**

TRIUNF

O simplismo dessa fita chega a ser desconsertante. O músico (???) Antônio Vlassov pegou seu estúdio caseiro, ligou uma guitarrinha, colocou uns efeitinhos e encheu de letras tão profundas quanto os protestos políticos do Ratinho, em seu programa de TV. Não há bateria nem baixo, apenas uma guitarra equalizada no timbre "invasão de cigarras tuberculosas". Todas as letras falam do capeta de forma simplória, superficial e infantil. Ô, Antônio, arruma uma banda, faz algo decente e vê se pára de obrigar seus amigos a ouvir essas suas fitas. Ah, ele também não enviou (de novo) endereço para contatos (ato falho?). **(FSF)**

JACK FUN

O encarte da fita é muito legal, com uma inteligente colagem de fotos, e a qualidade do trabalho transparece o fato de os músicos serem experientes e entrosados. O som fica, curiosamente, num meio-termo entre uma espécie de guitar rock e um rock'n'roll mais básico, à la Rolling Stones, o que, convenhamos, é o mesmo que misturar água e óleo. Resumindo: não é ruim (longe disso!), mas, se não me dissessem, dificilmente eu acreditaria que as duas melhores faixas, *Shine e Bad Doll Eating Hot Dog*, são tocadas pelo mesmo grupo. Contatos: R. Dr. Cincinato Braga 46, São Bernardo do Campo/SP, 09890-310. **(LCS)**

TEMPLO DO SILÊNCIO

Às vezes, a banda está pronta para ir à luta e mostrar a cara, só precisa acertar alguns detalhes. Com certeza, é o caso do trio de São Paulo. A despeito de tentar fazer um discurso meio "cabeça" em alguns momentos, trata-se de uma banda que sabe compor temas interessantes, que tem em sua formação bons instrumentistas e que acerta a mão ao adotar estilos como o surf rock e o rock'n'roll. Porém, apesar de toda essa boa intenção – e da maior boa vontade do crítico –, não dá pra perdoar a interpretação vocal. Algumas discretas e quase imperceptíveis escorregadas na afinação até que passam, mas a interpretação forçada e o terrível timbre agudo que sai da goela do também guitarrista Nelsinho são imperdoáveis. Quem sabe uma carreira instrumental não seria uma boa saída... Contatos: (011) 3675-3345. **(ACM)**

PRISÃO DE VENTRE

É por causa de porcarias como esse tal de Prisão de Ventre que às vezes temos vontade de nunca mais termos que ouvir uma demo na vida. Beleza, normalmente são trabalhos de bandas iniciantes, imaturas, amadoras, não raro incapazes de tocar de forma convincente seus instrumentos. Só que na maioria dos casos há seriedade e honestidade. Já nessa horrorosa *Um Supositório Só Não Basta* não há nada disso. O grupo, "formado em junho/96 com o objetivo inicial de apresentar música ao invéz [sic] do trabalho de geografia numa feira cultural do colégio", além de ser uma nulidade musical, é de uma mediocridade intelectual inacreditável. Suas letras são risíveis, sua postura em relação à música é de dar raiva (encaram como uma mera brincadeira) e um monte de coisas mais que não vale nem a pena ficar falando. Musicalmente, tentam imitar o Ramones, mas, com a produção abaixo da crítica, o leitor deve imaginar o resultado. E são treze músicas... Contatos (o problema é seu): (011) 7209-1456 c/ Minduim. **(RF)**

VIVIAN BLACK

Depois que saiu da banda Mandragora, a cantora argentina Vivian Black resolveu seguir carreira solo, destilando com precisão seu dark/doom pesadíssimo. Com um vocal que lembra levemente o da inesquecível Wendy Williams, mas com um som à Anathema/Cathedral antigos, o trabalho de Vivian Black é bastante convincente. O fato de cantar em inglês ajuda bastante para o estilo da vocalista, afinal, não é muito comum encontrar artistas argentinos cantando em outras línguas que não o castelhano. Além da música, Vivian usa todos os seus atributos visuais em vestimentas, digamos, bastante interessantes. Vale uma conferida (na demo, na demo!). Contatos: Calle Oruro 1273 (CP 1241), Buenos Aires, Argentina. **(FSF)**

GET BORED

Com todas as facilidades hoje existentes para se gravar um CD, coletânea em fita demo é o underground do underground – e isso não é algo necessariamente ruim. Neste caso, louve-se, principalmente, o nível surpreendentemente alto da maioria das quinze (!) bandas, vindas das mais variadas regiões do país. Como o nosso "Pantera paulista" Primal Rage, com ótimos vocais; o competente heavy gaúcho do Pound; o rap-hardcore paulistano furioso do Surto; o death exagerado (e, por isso mesmo, muito legal) dos mineiros do Pro-Create; e o excelente punk com referências a Clash e cara própria do curitibano Confusion Oba! (belo nome), com certeza a melhor da coletânea. Pena que Natchos, a banda de um dos organizadores da coletânea, seja uma das piores da fita. Resta torcer para Rafael F. ter uma bem-sucedida carreira de produtor. Contatos: R. Ipiranga 910-A, apto. 11/21, Petrópolis/RJ, 25610-150. **(ACM)**

ÑRÜ

Ponto passivo: o Ñrü é uma banda chata. Já deu mostras dessa verdade inquestionável em mais de uma vez que esteve em nossas páginas e não é essa sua nova demo, auto-intitulada, que modifica tal panorama. Mas que o grupo está melhorzinho, isso está. Seu grande problema sempre foram os excessos, principalmente em relação às misturebas punk rock/ritmos nordestinos, que, além de soar improváveis, soam um pé no saco. Desta feita, porém, e com alguma boa vontade (talvez por ser um trabalho gravado essencialmente ao vivo), *Sobre Solo Ardente*, por exemplo, torna-se uma música até legal de ser ouvida. Contudo, para não fugir à tradição, surge triunfante a patética *Super-Zoroastro Contra O Monstro-De-Fogo*, um desses temas que, além de ruins, são desnecessários. De qualquer forma, aparece aqui um certo cacoete para a coisa que inexistia em fitas anteriores da banda – o que já é um mérito, pois demonstra evolução. Ah, e para não fugir à tradição novamente, que desgraça de nome é esse? Contatos: Praça Sto. Antônio 29, B. Universitário, Vitória da Conquista/BA, 45100-000. **(RF)**

DELIVER

Esta é uma seção que nós entendemos que deva ser didática. Ou seja, antes de escorraçar uma banda (e algumas bem que merecem...), a idéia é procurar dar uns toques que possam fazê-la se aprimorar. Veja o caso deste power trio de crossover catarinense. São, aparentemente, bem íntimos de seus instrumentos, compõem temas que parecem ser legais e despejam fúria a rodo ao longo da fita. Mas, você deve estar se perguntando, por que "aparentemente" e "parecem"? Porque a banda resolveu gravar a fita ao vivo e o que se escuta, em ordem decrescente de volume, é voz, baixo, bateria e guitarra – esta última, tímida, lá no fundo, só um fio de som. Ou seja, é impossível um julgamento mais completo da banda até que ela faça o óbvio: uma gravação nos moldes tradicionais, onde cada instrumento pode ter o equilíbrio necessário dentro da música. Garanto que é um investimento que não será perdido. Contatos: R. Arcipreste Paiva 110, Florianópolis/SP, 88010-530. **(ACM)**

VOVÓ DO MANGUE

Se o rock insosso produzido por esse grupo do interior baiano fosse apenas ruim, a demo *Ascoberimbec* talvez tivesse algum mérito. No entanto, a pretensão das letras cabeça e a ruindade do vocalista (sr. Edvaldo Sant'Ana Jr., por favor, desista da música!) tornam esta fita um exemplo de como se fazer alguém detestar rock'n'roll. Sejamos francos, é preciso malhar um pouco na garagem antes de apresentar um trabalho ao público. Pelo que apresenta aqui, mais uns 12 ou 13 anos de garagem e o grupo estará no ponto de gravar uma outra demo, no máximo. Contatos: Pça. Getúlio Vargas 007, Maragojipe/BA, 44420-000. **(FSF)**

ESTADO SUICIDA

Enquanto o vocalista Rivelino urra no mais autêntico estilo "gordês" – patenteado pelo vocal incompreensível do João Gordo, do R.D.P. –, Cláudio e Paulo massacram sem piedade o baixo e a bateria,

respectivamente. O guitar Maurício, por sua vez, despeja seu arsenal de riffs incessantes e velozes. O mais curioso é que as letras, obviamente incompreensíveis, são em português, e muito boas, como pode ser comprovado no encarte. Mas, ainda que não fossem, a saraivada sonora que esses pernambucanos cometem já seria suficiente pra levantar defunto do caixão. Contatos: Av. Getúlio Vargas 358, Garanhuns/PE, 55290-000. **(LCS)**

DUNKELL REITER

Há pouco o que se falar do Dunkell Reiter, mas aquilo que deve ser dito é essencial. O grupo apresenta um instrumental extremamente competente, heavy metal dos bons, calcado no metal tradicional, mas com inclinações bastante bem-vindas em direção ao thrash metal. Só que o vocal é muito, muito ruim. Não dá para entender como uma banda desse calibre permite que um cara tão fraco desempenhe função para a qual não tem o menor jeito ou talento. Rafael Russo, o rapaz responsável pelas vocalizações, parece querer imitar o Mille Petrozza, só que acaba soando como um Schmier fanho. É quase engraçado quando ele tenta cantar bravo. E de fato o seria não fosse pelo fato de, por causa disso, ele afundar um trabalho tão positivo. Deixem o cara com as guitarras, mas arrumem logo uma garganta nova. Contatos: R. Rio São Lourenço 753, Novo Riacho, Contagem/MG, 32280-400. **(RF)**

DAMAGE

Quando começa a rolar a música *Turn Back*, é inevitável dar uma reconferida no encarte da fita. Afinal, parece que o grupo se enganou e mandou uma fita do Viper da época do *Soldiers Of Sunrise*. Nada disso, o K7 é mesmo do quinteto gaúcho, que esbanja competência e profissionalismo. Belíssimo encarte, gravação razoável e músicos de primeira linha. As características se repetem na longa *Memories Running*, que tem riffs bem Iron Maiden. Evidentemente, o vocalista precisa ter muito cuidado, pois seu estilo exige precisão absoluta de tempo e fôlego, muito fôlego. Contatos: R. Orlando Fração 42, Santa Maria/RS, 97070-100, **(FSF)**

KREDITOR

Realmente impressionante o trabalho apresentado pelo Kreditor nessa ótima *Evil Is Reality*. Aliás, de uma banda com semelhante tempo de estrada (foi formada em 1990) seria até de se esperar, mas, ainda assim, o material supera as melhores expectativas. É death metal duro, cru, rude e muito influenciado pelo thrash germânico de meados da década de 80 (Sodom, Kreator etc.). A produção impecável enaltece os riffs certeiros, as bases pesadíssimas e o trabalho vocal, que, de fato, consegue soar distinto da maioria dos urros death. O único senão é o trabalho de bateria, que varia muito pouco ao longo da demo. Em alguns momentos, as faixas pedem viradas mais ousadas e elas miseravelmente não ocorrem, o que contribui para criar, às vezes, certa monotonia. Mas é um pormenor tão ínfimo se comparado à extrema qualidade do resto que só um mala como eu poderia ter percebido mesmo. Contatos: R. Capitão Danilo Paladini 399, Santa Felicidade, Cascavel/PR, 85815-270. **(RF)**

1853

O nome é uma bela sacada: 1853 foi o ano de lançamento da primeira cerveja brasileira – pelo menos é o que garantem os integrantes do conjunto. Nada mais adequado para uma banda que transmite todo um clima de boteco e farra. As influências vêm do rock'n'roll e do hard rock setentista: Kiss, Aerosmith, ZZ Top, Rita Lee & Tutti Frutti e Barão Vermelho. As letras, em português, traduzem o típico papo-furado de bar, sem se ater a radicalismos ou invocar qualquer tipo de apologia. Sem inovar muito, as músicas convencem pelo bom entrosamento dos músicos e são um convite à diversão. Como já disseram os deuses, "it's only rock'n' roll..." Contatos: R. Conde de Irajá 184/71, V. Mariana, SP/SP, 04119-905. **(LCS)**

Petri Stjenwall/Divulgação

Gooseflesh

GOOSEFLESH

Leitores mais fiéis da ROCK BRIGADE certamente se lembram das resenhas altamente favoráveis conferidas às demos anteriores do Gooseflesh, *The Wraith* e *Glow*. Agora, em relação a essa *Welcome To Suffer Age*, esses mesmos leitores irão ler palavras muito pouco diferentes. Porque a música da banda permanece uma verdadeira bomba thrash, pesada e certeira, com bases duras, riffs secos, cozinha criativa, vocais agressivos (mas não irritantes) e nuanças melódicas muito bem colocadas e extremamente funcionais. As cinco faixas da fita realmente merecem uma audição cuidadosa, mas é em *Killing Stone* e *Seeds Of Terror* que o Gooseflesh demonstra de maneira plena o seu poderio. Absolutamente empolgante. Contatos: P.O. Box 84, SE-660 10, Dåls Langed, Sweden (Suécia). **(RF)**

THE PLAYBOYS

Se isso é uma brincadeira, é uma pena que se ocupe espaço de grupos sérios com essas palhaçadas infantis. Porém, nosso compromisso é resenhar tudo que chega pra redação, portanto... Bem, mas o que se vê aqui é um amontoado de amigos sem a menor noção de tempo ou de harmonia brincando de fazer música. Vamos ser diretos: não se pode chamar ISSO de músicos. Pra piorar, as letras dos Playboys fariam qualquer uma do Tiririca parecer um tratado de Rui Barbosa. Ah, e eles chamam isso de "punk". Será que os caras não se constrangem de mostrar isso para outras pessoas? Contatos: R. Fernando Simões Barbosa 50/902, Recife/PE, 51021-000. **(FSF)**

MARCUS VINÍCIUS

A demo *Poisoned By Heavy Metals* é um ótimo exemplo de que a música instrumental não precisa, necessariamente, ser sinônimo de chatice. E, ao contrário do que sugere o título, o trabalho deste guitarrista sergipano de 27 anos tem um pouco do metal, mas passeia com desenvoltura pelo blues, jazz e progressivo, apresentando cinco composições de raro bom gosto. Com a experiência acumulada por passagens em diversas bandas locais e como músico de estúdio por dez anos, Marcus demonstra talento e sensibilidade suficientes para habilitá-lo a vôos mais ambiciosos. E-mail: mvinicius@infonet.com.br **(LCS)**

L'ENTERREMENT I

Bastante interessante o modo como o recém-criado selo L'Enterrement trabalhou esta compilação de bandas underground. A escolha do repertório foi boa, assim como a das próprias bandas, e o intuito é transformar esse projeto num futuro CD. O nível geral da fita é bom, os conjuntos dão seu recado com competência e não há nenhuma queimação de filme, mesmo entre os iniciantes. Anesthesia, Razamanaz, Eternal Solitude, Imago Mortis, Embalmed, Tuatha De Danann, Endtime, Silent Cry, Centennial e Necropher, além do próprio selo que levou a idéia a cabo, estão de parabéns pela fita. Contatos (L'Enterrement): C.P. 015, Lages/SC, 88502-970. **(FSF)**

PANIKOS

Em princípio, surpreende de forma negativa o material de apresentação do quinteto argentino, já que o release manuscrito enviado cita a apresentação de seu primeiro CD, *The Lust Of Life – The Fascination Of Death*, pelo selo Southern Hellish, mas a fita enviada não contém qualquer anotação, nem ficha técnica, nome das faixas etc. Entretanto, a boa qualidade de gravação e a grande quantidade de músicas levam a crer que talvez trate-se mesmo do álbum aqui citado. O grupo se rotula dark gothic metal e não há porque discordar, pois o som é uma boa mescla desses estilos, devendo agradar em cheio aos fãs de Type O Negative e Sisters Of Mercy. Contatos: El Gaucho 2197, José C. Paz (1665), Buenos Aires, Argentina. **(LCS)**

MORTAL SCENERY

O capricho do belíssimo encarte cria uma grande expectativa no ouvinte. E o death/grind do conjunto corresponde bem a essa expectativa, apesar da gravação não ser muito boa (guitarras muito baixas, vocal alto demais, baixo sumido etc.). Mas a gente reconhece uma boa banda justamente quando ela consegue dar seu recado em condições extremamente precárias, como as da demo *Fatal Tears*. Com um pouco mais de experiência, o Mortal Scenery ainda pode render ótimos frutos. Contatos: R. Bernardo Cisneiro 77, Pq. Riachuelo, Belo Horizonte/MG, 31235-110. **(FSF)**

ZONA ZEN

Hoje em dia – e não é a primeira vez que você lê isto nestas páginas – o nível de exigência em se tratando de rock no Brasil está muito mais elevado do que, digamos, oito ou dez anos atrás. Percebe-se isso de várias formas: por exemplo, a qualidade das demos que recebemos mensalmente. Dos cantos mais escondidos do Brasil emergem bandas criativas, talentosas e com tudo para passarem de promessas a realidade em curto espaço de tempo. Por isso, é difícil engolir trabalhos como este do Zona Zen. O heavy que o grupo se propõe a fazer – e apresenta em duas faixas, uma em português, outra em inglês – apresenta seqüências de acordes primitivas (daquelas que você aprende nas primeiras aulas de guitarra), os arranjos são previsíveis (você adivinha o que vai acontecer no próximo compasso) e a interpretação é primária. Pode até ser que o Zona Zen seja formado por músicos criativos e talentosos. Só que não foi nesta demo que eles provaram isso. Contatos: R. Virgínio Dias 29, apto. 301, Itajubá/MG, 37500-000. **(ACM)**

DOLLY SHEEP

Trata-se de um punk tão primário e monocórdico que nem justifica o alto investimento na gravação feito pelo grupo: sistema DAT em 16 canais. Resta, pois, o posicionamento ideológico, "enfatizando o lado das injustiças sociais e políticas do nosso país e do mundo", conforme prega o release. Nesta linha, vem *Sociedade Falida*: "Grande sociedade que só quer nos fuder [sic]/É muito preconceito". Pois bem, depois de ouvir tal libelo contra a discriminação, veja o que diz *Dragãozinho*: "Ela é muito feia/Eu não tenho preconceito/Mas aquilo lá/Tem é que matar". Às vezes, é melhor ser surdo! Contatos: Av. Cel. Procópio Gomes 187, Joinville/SC, 89202-300. **(LCS)**

Divulgação

ABHORRENCE

Se o nome genérico não desperta muita simpatia, a apresentação de primeira da fita faz surgir expectativa diametralmente contrária. E é a última que se confirma, já que o death metal contido nessa *Ascension* é de um poderio realmente avassalador. Não há rigorosamente nada de novo no trabalho, mas a correção com que é executado captura o ouvinte logo aos primeiros acordes. Afinal, são três músicas que primam por riffs tenebrosamente certeiros (e técnicos), cozinha esmagadora, vocais parecidos ao rugir de um urso e muita, muita velocidade e peso. Uma hipotética mistura de Death com Cannibal Corpse, o Abhorrence merece ser ouvido com muita atenção por todos os amantes de uma bela podreira. Contatos: Av. Cenobelino B. Serra 2014, Jd. Canaã, São José do Rio Preto/SP, 15030-000. **(RF)**

LIAR SYMPHONY

É impressionante a firmeza e a segurança que o quinteto passa na demo *Power*. Heavy metal portentoso, de primeiríssima linha, que não esconde a influência de Stratovarius. Além de excelentes, os músicos demonstram também bom gosto e profissionalismo, fazendo um encarte caprichado. Não é à toa que o Liar Symphony arrasou na abertura do show do Savatage em Sorocaba. Pedro Esteves (G), Villo Nolasco (V), Miro Rocha (D), Fernando Tavares (B) e Jack Bellini (G) já estão mais que maduros para encararem a gravação de um CD. Duvida? Então, descole uma cópia desta fita. Contatos: R. Coronel Pacheco 31, Jd. Nova Taboão, SP/SP, 07141-100. **(FSF)**

INSOLUBLE

Rock'n'roll básico, mezzo AC/DC, mezzo Stones. Cantado em castelhano, como é característico dos grupos argentinos, o Insoluble cativa pela simplicidade, pelo boogie, pelo swing e por um certo ar 'bluesy'. Quem conheceu (e apreciou) o grandioso Baron Rojo ou mesmo o não tão conhecido Tren Loco (ainda em atividade) já sabe o que pode encontrar nessa demo. São apenas dois temas, *Nada Que Ver* e *Algo No Anda Bien*, mas ambos mantêm o mesmo nível de carisma. Contatos: 9 de Julio 2021, C.P. (1702) Ciudadela Norte, Buenos Aires, Argentina. **(FSF)**

CÉREBROS ATÔMICOS

Rock, heavy, funk e rap, sem ordem de preferência. Pode buscar referências em Cypress Hill ou Beastie Boys, mas estamos falando de mais uma banda carioca que bem poderia estar integrando a Hemp Family (leia-se Planet Hemp, O Rappa e Funky Fuckers). A grande vantagem é que, cantando em português, os Cérebros Atômicos não perdem tempo com apologias demagógicas pra arrematar simpatizantes, preferindo apostar no humor inteligente. De quebra, garantem o mesmo swing e não irão desapontar quem é chegado a chacoalhar o esqueleto. Contatos por E-mail: atomicos@yahoo.com **(LCS)**

LAGASH

Músicos cuja língua-mãe seja o castelhano tendem a cantar em seu idioma, mesmo que seja um heavy metal épico, clássico, do tipo que só funciona mesmo em inglês. É o caso do Lagash, que capricha naquela melodia tradicional do estilo, tudo recheado por riffs bem técnicos, duetos guitarrísticos à Helloween e instrumentais longos. O vocalista decepciona um pouco se comparado ao resto do conjunto, mas não chega a ser ruim. Destaque para a letra e o instrumental de *El Color De La Piel*. Contatos: B/Bidebarrieta Nº12-2ºB, 20560 Oñati-Guipuzcoa, Spain (Espanha). **(FSF)**

SCORIA

A apresentação do trabalho e o local de origem do grupo, o ABC paulista, sugerem algo punk, mas logo à primeira faixa percebe-se que o que se encontra na demo *Alucinógenos* é um típico rock'n'roll oitentista, bastante influenciado por Titãs dos tempos do *Cabeça Dinossauro*. É evidente que o Scoria apresenta inúmeras falhas comuns a grupos inciantes, tal qual a falta de coesão e linearidade entre uma música e outra, chegando ao limite perigoso de cometer erros de execução, principalmente por causa do fraco trabalho vocal. Mesmo assim, pode-se inferir que os riffs possuem soluções criativas e que a cozinha é corretíssima em sua discrição. Nada de novo ou de muito animador, mas longe de ser merecedor de uma esmagada. Contatos: R. Suíça 312, Pq. Nações, Santo André/SP, 09210-000. **(RF)**

SARCOMA

A demo *Live At Equator* é cheia de nuanças esquisitas. O 'background' é heavy, mas são bem evidentes os flertes com o thrash. As guitarras têm algo de Motörhead, o vocal tem o timbre da última fase de Tom Warrior (Celtic Frost) e a levada lembra Vulcano (sim, aquele dos anos 80). A salada gera bons resultados, mas fica latente que a banda precisa de um pouco mais de entrosamento para uma gravação ao vivo. Por outro lado, isso faz supor que, se fosse uma demo de estúdio, teríamos em mãos um ótimo produto. Se mantiverem essa levada, o futuro dos garotos tem tudo para ser reluzente. Contatos: Alameda Primavera 215, Olho D'Água, São Luís/MA, 65047-400. **(FSF)**

SANATÓRIO

As mães dos sujeitos ficam nove meses quebrando a cabeça pensando num nome decente para os futuros mancebos para eles crescerem e virarem Fucker (V/G), Dominator (D) e Impositor (B). Que desgosto! E o pior é que o Sanatório não consegue nem foder, nem dominar e muito menos se impor, pois seu death metal básico não convence nem quem começou a ouvir o estilo anteontem. Sobra apenas muita, muita honestidade, só que isso não é suficiente para nos fazer relevar o fraco trabalho de bateria (mais quadrado e sem variações impossível, sem contar que o batera perde o ritmo direto nas partes rápidas), os manjados riffs ou a forçada e desnecessária pose de fodão – no encarte diz-se que a "banda é totalmente dedicada a [sic] união do movimento e total expulsão de cús [sic] e posers do mesmo." Se a música fosse boa, deixaríamos tudo isso de lado. Como não é... Contatos: Caixa Postal 1303, Belo Horizonte/MG, 30123-970. **(RF)**

PAINKILLERS

A introdução para dar clima provoca risos, mas não se deixe levar por ela. Porque o que vem depois é muito pior. Enumeremos as cagadas: os riffs são horrorosos, os solos idem, o baterista perde o tempo e o ritmo, o baixo estoura e trasteja a todo instante e, por último, o vocalista como um todo, que não tem nem como qualificar de tão medíocre. O cara simplesmente não sabe cantar, não serve para a função, se quiser continuar na música tem que ir pra casa e aprender a tocar pandeiro ou qualquer outra coisa que demande menos utilização de suas cordas vocais. Além disso tudo, a produção da fita é uma porcaria, a gravação está baixa e o metal do grupo é de um mau gosto derivativo à toda prova. A demo se chama *The Fear Is Not Illusion*. Lembre-se bem desse nome para nunca perigar de chegar perto da mesma. Um fiasco de proporções mastodônticas. Contatos (cê tá maluco?): R. Presidente Dutra 61, Três Passos/RS, 98600-000. **(RF)**

COMO PARTICIPAR DESTA SEÇÃO

A 'Headbanger Voice' é uma seção gratuita. O número de cartas é muito grande, por isso, para participar desta seção, por favor, siga essas instruções:

- Coloque no envelope de sua carta "Rock Brigade/Headbanger Voice" e **especifique para qual parte da seção ela se destina** ("Bate-Papo", "Correio" etc.). Na parte de "Bandas", especifique se é "Vendendo o Peixe" etc. Na de "Publicações", só colocamos o endereço de quem enviar uma cópia de sua publicação (zine, jornal, revista etc.). Na de "Fã-Clubes", só serão citados os informativos (quando houver) que forem enviados à redação.
- **Envie textos curtos** (média de 30 palavras) e nome/endereço **legíveis** (datiografado ou com letra de forma). Cartas com endereços ilegíveis não serão publicadas.
- **Não publicamos mensagens enviadas por fax, e-mail ou telefone.** Só serão aceitas as enviadas por carta. Também **não temos condições de responder aos e-mails enviados pra redação, pois a quantidade é gigantesca.** Pedimos desculpas e agradecemos as mensagens enviadas.

CONCURSOS

PROMOÇÃO "SAVATAGE" (PUBLICADA NA RB #139) ■ GANHOU UMA GUITARRA JACKSON: Carlos Eduardo Negrete (SP/SP). **GANHARAM UMA CAMISETA IMPORTADA DO SAVATAGE:** Daniel Closs (São José dos Campos/SP), Délia M.S. Coutinho (Salvador/BA), Erick Eduardo Lima (Araquari/MG), Greice Miranda (Sorocaba/SP), José Cláudio (Ituiutaba/MG), Marcelo da Silva Leal (RJ/RJ), Paulo César Ponciano Silva (Campinas/SP), Ronaldo Gonçalves de Araújo (Catanduva/SP), Thaiana Sahabo Brasil (Belém/PA) e Weronika Monczka (Camaquã/RS). **GANHARAM UM CD *THE WAKE OF MAGELLAN*:** Abdo de Souza Chaim (RJ/RJ), Aline da Costa Monçores (RJ/RJ), Ademar J. Coradini Jr. (Agudo/RS), Dejair J. de Araújo (Goiânia/GO), Franck N. da Silva (Antonina/PR), Jean Carlos Brum Andrade (Guaíra/PR), Margarete Brauim (SP/SP), Rômulo P. Pereira (Mairinque/SP), Sandra Marçal (Foz do Iguaçu/PR) e Wilson Monteiro (Barra do Piraí/RJ). **PROMOÇÃO "SONY MUSIC/AEROSMITH" (PUBLICADA NA RB #139) ■ GANHOU UMA GUITARRA GIBSON:** Cíntia de Cerqueira César (SP/SP). **GANHARAM UM CD *NINE LIVES*:** Allan Farias Conceição (Piraçununga/SP), Camila Duarte (Itu/SP), Carlos Alberto da Cunha (Juiz do Fora/MG), Carlos do Carmo Garcia (SP/SP), Carlos Eduardo de Souza (Penápolis/SP), Carlos Henrique Batista Francisco (SP/SP), Cláudio José de Moraes (SP/SP), Cristiano Afonso Gomes (Muniz Freire/ES), Cristiano de Oliveira Gomes (RJ/RJ), Elton Luiz Rabello (SP/SP), Fábio Samuel Sampaio da Silva (RJ/RJ), Fernando Souto Seixas (SP/SP), Filipe Limas (Sapiranga/RS), Francisco Normanio A. Lima (SP/SP), Gabriel Roberti (São Bernardo do Campo/SP), Gabriel G. de Oliveira (Salvador/BA), Kleber Leopoldo Custódio da Silva (Aguaí/SP), Larissa Piasecki (Laranjeiras do Sul/PR), Leila Sylvia Kristinas (SP/SP), Leonardo M. de Souza Lima (RJ/RJ), Luis Fernando Scardazan (Mafra/SC), Miroslava Godoy Gonzales (SP/SP), Nilson C. de Matos (Tietê/SP), Osmeraldo Gonçalves Pereira Júnior (Campinas/SP), Patrícia Giselle de Araújo e Silva (Salvador/BA), Rafael L.B. de Andrade (Marechal Cândido Rondon/PR), Rafaela Braga Matela (Nova Friburgo/RJ), Renato Sobral Ribeiro de Castro (SP/SP), Ricardo Luis Damiano (Catanduva/SP), Ricardo Marinho de Albuquerque (RJ/RJ), Rodolfo César de Carvalho (SP/SP), Rodrigo Corrêa Pacheco (Imbituba/SC), Rodrigo Peres Fernandes (Campinas/SP), Roger Garrett (Curitiba/PR), Rosane de Freitas Rocha de Castro (Petrópolis/RJ), Samara Menezes de Queiróz (SP/SP), Sandro Luiz de Abreu Ribeiro (RJ/RJ), Silvano N. Silva (Santa Cruz do Capibaribe/PE), Sônia de Oliveira (Curitiba/PR), Tatiana R. Oliveira (Araguari/MG), Thaiana Sahabo Brasil (Belém/PA), Thaís Fernanda Vieira (Itu/SP), Thiago Fernandes (Resende/RJ), Vagner Galate (Santo André/SP), Vagner Oliveira Sousa (Santo André/SP), Vanessa de Andrade (SP/SP), Vidal da Penha Ferreira Neto (Brasília/DF), Wadson de Sousa Matos (Brasília/DF), Wagner Eugênio Resende (Curitiba/PR) e Yuri Keiji Moriya Nidahara (Londrina/PR).

BATE-PAPO

CUNHADO ANTIMETAL

Venho por meio desta denunciar o meu cunhado por ter dito que se eu continuar a usar anéis tipo bracelete ele vai me denunciar na polícia. Ele acha meio provocativo e, para o meu cunhado, isso é coisa de vagabundo. E se eu for a algum show ele vai me denunciar também.

Tayrone Ribeiro Marques (João Pessoa/PB)

O METALLICA E O SERTÃO

Escrevo, com lágrimas ao rosto, agradecendo ao Hetfield & cia. pelas lições de vida que eles deram à nação headbanger ao longo dos anos. Com *The Unforgiven* eles nos ensinaram que é possível, sim, amar as pessoas e a vida, mesmo com nossas camisetas com demônios estampados, cabelos compridos e guitarras distorcidas. Já a versão sertaneja da música, *The Unforgiven II*, mostra-nos como pode ser tranqüila a vida no campo, ao convívio de lindas vacas e seus estrumes nos verdejantes pastos interioranos, ao som de Willie Nelson. Também nos motiva a prestigiar a Festa do Peão Boiadeiro, em Barretos. Trajados à "baby look", claro.

Danilo Almeida (Moji das Cruzes/SP)

ERRATAS

Em nossa edição #140, no resultado final da votação dos Melhores do Ano, quesito Tecladista Nacional, publicamos que Charles Dalla é músico do Dark Avenger. Na verdade, o cara toca no Wizards. Nossas sinceras desculpas pela mancada e muito obrigado a todos os leitores que detectaram o erro e avisaram-nos.

INTERNACIONAL

PUBLICAÇÕES Revista Flipside #111 (c/ Agnostic Front, Marky Ramone & The Intruders, The Saints, Zen Guerrilla, Stool Pigeons, Skeleton Key, Jimmies, Saint James Infirmary, inúmeros 'scene reviews', seção para discos/demos/zines/shows - 86 págs/editoração eletrônica profissional/impressão/formato revista/capa colorida/em inglês) ■ P.O. Box 60790, Pasadena, CA 91116, USA (EUA).

CORREIO Venho através desta avisar a toda a galera com a qual me correspondo que meu endereço mudou. E quem estiver a fim de me escrever, será bem-vindo ■ Damion Teshima - Saitama-Ken, Konosu-Shi, Sakae Cho 2-15, Tsukakoshi Biru E-3, 365-0055, Japan (Japão).

ESCREVERAM...

Filipe Dantes (Sapiranga/RS) afirma que o Iron Maiden é a melhor banda do mundo e que achou o *Virtual XI* um puta disco. Ele só lamenta a sorte de Blaze Bayley: "Muita gente já começou a comparar de novo o cara com o Bruce. Mas são dois vocalistas totalmente diferentes, não dá pra comparar" ■ Já Carlos (SP/SP) explica, com argumentos absolutamente sensatos, por que não curtiu o mesmo disco ■ Lucas Beltrame (SP/SP) reclama que não dá mais pra ler esta seção da 'Headbanger Voice'. "Desde dez/96 que só tem briga. Foi o cara que chamou o Manowar de pagodeiro, a mina que disse que o Andre Matos dá a bunda, o cara que reclamou da inclinação da caixa do Nicko McBrain, a treta Sarcófago x Sepultura, o Necrobengão, o Hélio Miranda. Esse era um espaço que podia ser usado para as pessoas falarem de coisas que acontecem nas cenas de suas cidades, mas há uma necessidade de destruir os outros para se sobressair, reflexo da insegurança das pessoas. Agora consigo entender o que o deus do metal Carlos Vândalo queria dizer com a música *Metal Desunido*" ■ Leonardo Thadeu Azeredo Machado (Serra/ES) tem uma opinião parecida. "Sou contra atitudes do tipo 'Marilyn Manson é um bundão', 'o Metallica parece o U2' ou revides do tipo 'aquele babaca do fulano de tal falou mal do Metallica'. Onde vamos chegar com essas críticas infantis? Não me importa se o Metallica usa maquiagem ou se o Blaze Bayley não atinge o tom do velho Bruce. Se você gosta, parabéns; se não, não xingue a banda dos outros. Utilize essas preciosas páginas com críticas construtivas" ■ Claudio Fernando dos Santos (Belo Horizonte/MG) afirma que ouve Metallica desde as épocas do *Master Of Puppets* e que, pra ele, a banda está melhor do que nunca. "*Load* veio para arrebentar com ótimas músicas e esfregar na cara dos críticos que eles não estão nada preocupados com o que vocês falam por aí. Foi por isso que lançaram em tão pouco tempo o *Reload*, que chutou a bunda de muitos idiotas críticos" ■ Rômulo D'Avila Pedrini (Itajaí/SC) é mais uma vítima do cancelamento de última hora do show que Queensrÿche, Megadeth e Scorpions fariam em Curitiba no ano passado. "Vocês não acham uma falta de consideração fazer com que eu saísse de Itajaí/SC às 7 da manhã, pagasse hotel, chegasse na Pedreira às 10:30 e só avisarem que o show não rolaria uma hora antes do início?" ■ Emerson Rodrigo Rocha (Três Corações/MG) decepcionou-se com James Hetfield por causa das declarações do cara que publicamos na seção 'Língua Solta' da RB #139. "O rockeiro é ainda visto por muitos como drogado, vagabundo, marginal, sem cérebro. E agora um cara que lidera uma grande e influente banda de rock diz coisas sem nexo só para chamar a atenção. É difícil acreditar que às vésperas do século 21 ainda tem ser humano (será que é mesmo humano?) que mata animais por esporte e prazer, pra se divertir. Às vezes, tenho vergonha de dizer que sou civilizado." Emerson diz que a RB errou ao publicar tais declarações, pois, devido à abrangência da revista, tais frases podem influenciar outras pessoas a seguirem o mau exemplo de Hetfield. Não concordamos com você, Emerson, pois reproduzimos as declarações justamente para que o leitor da BRIGADE pudesse fazer seu próprio juízo a respeito do líder do Metallica à luz de seus hobbies prediletos. Quem porventura se deixar influenciar por tais declarações seguramente não compreendeu nossos comentários sarcásticos após as aspas ou tem uma cabecinha muito ruim ■ Adriano Morais Lemos (Paraguaçu/MG) expõe toda sua raiva contra as versões remix de músicas de metal famosas ■ Ricardo M. Bilechi (Caldas/MG) acha uma pena que "uma revista como a RB apóie e dê valor a bandas como Planet Hemp, Pavilhão 9, Raimundos, Sepultura, Antrax [sic], Suicidal Tendencies, Biohazard e outros lixos que usam o nosso heavy metal para misturar essas bostas de rap, funk e batuques. Essas bandas que se dizem modernas estão matando o metal" ■ Adriana (RJ/RJ), em carta que assina Adriana Ramone Rotten, esmaga o leitor Roberto Garcia Morrone [ver RB #139] por este ter dito que Ramones e Sex Pistols não têm talento para a música. Já em outra carta, desta vez sob o epíteto Adriana James Dio, ela frita um outro leitor, Rodrigo Alves [mesma RB], o cara que afirmou que o Dio não seria ninguém se não tivesse entrado no Black Sabbath, ao contrário de Bruce Dickinson, que, segundo ele, não deve sua carreira ao Iron Maiden ■ Célio Almeida (Belo Horizonte/MG) toca na mesma tecla da Adriana e esmaga o Rodrigo: "Você já escutou Rainbow? E o Samson? Procure escutar essas duas bandas, se é que você já ouviu falar delas, e depois tire suas conclusões se foi o Black Sabbath que projetou o Dio ou se foi o Iron Maiden que projetou o Bruce Dickinson" ■ Clovis Roman dos Santos (Curitiba/PR) é bem menos polido e dasautoriza o Rodrigo sem o menor remorso: "Aquele ser estúpido é um cuzão, f.d.p., chupador de benga que dá o cu pra quem quiser. Quem é você pra falar mal do Dio, chamando-o de boiola e dizendo que se não fosse pelo Sabbath ele não seria ninguém? Um desgraçado desses tem que morrer. Seu merda, poser, viado. Quem puxava o bonde no Sabbath e no Rainbow era o Dio. Agora, e quase sempre, o Bruce tava/tá uma merda. Quando se fala em Iron Maiden, quem é o primeiro que vem à mente? É Steve Harris, não o Bruce. Ouça *Holy Diver, Last In Line, Sacred Reich* ou simplesmente o *Heaven And Hell* e tente discordar" ■ Um pouco mais educado é o Fábio Luís (Luziânia/GO), que também discorda das colocações de Rodrigo: "Eu concordo que o Bruce é um dos maiores vocalistas do mundo, como o Dio. Mas eu pergunto: o que o Bruce seria se não tivesse cantado no Iron Maiden? E, outra coisa, eu não acho o Dio boiola, mas já o tal de Rodrigo, que ficou tão preocupado com a masculinidade dele... Aposto que ele ficou excitado quando viu o Bruce na RB com aquela bermudinha apertada do Skol Rock" ■ Lauren e Lorraine (RJ/RJ) baixam o sarrafo "num fulano chamado Luciano A. Pereira [ver RB #140]. Quem é você para dizer que o god Bruce Dickinson virou um verdadeiro bosta depois que saiu do Iron Maiden?" Continuam: "Achamos estranho seu desprezo ao trabalho solo de Bruce, será que você é fã da Spice Girls? Ou do U2? Ou quem sabe possamos dizer do É O Tchan? Porque só fãs de verdadeiras porcarias existentes na Terra podem dizer que o Bruce é um bosta" ■ É basicamente a opinião de Renata Cristina (SP/SP) ■ Janus (Teresópolis/RJ) comenta de forma inteligente alguns pontos de nossa matéria com o Metallica [RB #139] e ainda aproveita para fazer quatro indagações/desafios ao Hélio Miranda e também ao João Teodoro Kaczynski em respeito às suas declarações na mesma RB: "1) Desde quando só existe banger de cabelo grande? Desde quando não tem bicha de cabelo curto?; 2) Tímidos existem em todos os grupos, mas posso imaginar que não entre os clubbers, afinal, techno solta a franga mesmo. No próximo show de metal, declarem-se presentes à galera. Se sairem inteiros, provaram sua tese!; 3) Hélio, use esta sua autopropalada inteligência estudando a história do metal e você verá que de tempos em tempos se diz que [o estilo] vai acabar, pra depois se ver que era só fase de gestação de novos deuses do metal. Diga o que quiser agora, é daqui a alguns anos que vamos ver quem manda nesta rua, mermão!; 4) Vocês estão só provocando pra se promover, que nem bicha quando está sem homem. Afinal, o que clubbers como vocês estão fazendo entre os bangers senão procurando o que não tem na praia de vocês (ou seja, homem)? É melhor ser tímido e macho que 'alegre' e clubber" ■ Luciana Rabello (SP/SP) igualmente arrisca algumas hipóteses para o comportamento do mesmo Hélio Miranda: "1) O Hélio sempre quis ser um metaleiro. Ele ouve, escondido no banheiro, Metallica, Black Sabbath, Iron Maiden e todas as outras bandas que ele critica. O seu problema é que ele nunca conseguiu liberar-se completamente, massacrado pelos boyzinhos e patricinhas que o rodeiam; 2) O Hélio, uma vez, caiu de amores por um metaleiro e foi rejeitado, fato que o levou a esse terrível e incontrolável ódio; 3) O Hélio tinha uma namorada muito bonita, mas ela não conseguiu suportar as músicas que ele ouvia. A menina, então, colocou um belo par de chifres no nosso amigo e trocou-o por um metaleiro. Resumindo: ou ele é corno, viado ou uma pessoa reprimida e sem personalidade. E, ainda por cima, julga-se um ser inteligente" ■ Priscila (Jundiaí/SP) estraçalha não só o Hélio Miranda, mas também os leitores Rodrigo Martins, Robert Barrows e João Teodoro Kaczynski [ver todos na RB #139]. Para o Hélio e o João, ela envia a seguinte mensagem: "Por que vocês não se limitam a fazer suas palhaçadas nas discotecas, nas suas festinhas, no raio que os parta. Techno é uma porra de uma moda. Moda. Nem movimento é, pois os clubbers não têm nada na cabeça e isso foi comprovado pela seguinte frase desse tal de Hélio: 'Os clubbers são os seres mais inteligentes, pois usam visual e curtem techno.' Então pensar é usar visual e curtir techno? Que brilhante! Que gênio! Se coloquem nos seus lugares, seus escrotos, vocês não são merda nenhuma pra falar de heavy metal." Já para os outros dois, ela escreve: "Foram os negros que começaram com tudo isso (sorte da gente, que curte rock de verdade, não de vocês), tocando blues nos barzinhos escondidos e sofrendo preconceito por causa da cor e da música. Depois é que veio Elvis e depois hard rock, heavy metal,punk, HC, black, death. Preconceito é a pior merda do mundo, é pura burrice, quem sabe um dia as pessoas não tomam conhecimento disso?" Ela termina com uma indagação à redação da RB: "Como vocês agüentam receber todas essas cartas estúpidas e desaforadas de pessoas tão burras?" ■ Robert Barrows é também o alvo de Sandra F. Silva (SP/SP): "O cara não passa de um ignorante que não sabe o que ouve, pois todos nós sabemos que as bandas de heavy metal não têm esse tipo de ideal e muitas falam de igualdade, liberdade e até mesmo de um mundo melhor. Gente desse tipo não deve curtir rock, pois não conhece sua origem, ou seja, o blues, estilo de música tocado pelos negros americanos" ■ Fred Lynx (Petrópolis/RJ) perpetua a malhação em cima do Hélio: "Quem é esse gayzão para falar do Sepultura, a maior banda heavy do mundo? Se esse limpa-cu quer saber, o heavy metal é e continuará sendo por todo o sempre o melhor estilo musical do universo" ■ Hélio e João Teodoro protagonizam a missiva de Priscila Doomeer (RJ/RJ): "Já estava revoltada com esse Helinho e agora tem esse cretino do João Teodoro seilá-o-quê! Os caras devem comprar a RB todo mês para saber tanto de metal, devem ser headbangers querendo tirar onda com a revista. Qual o visual que esse cretino do Hélio diz que usa? Blush, batom vermelho, camisetinha mamãe-tô-forte, chapéu de lampião e bigodinho Leonardo da Vinci? Pior são as putas discotequeiras que o cara deve pegar, com roupinhas estilo vem-cá-que-eu-quero-dar. Cara, se sua boquinha apertada fosse um cu eu diria que você sofre de diarréia permanente. Existe gente cretina no mundo, mas você bateu todos os recordes" ■ Tarcísio Meneses de Farias (Parnaíba/PI) não deixa

o assunto morrer e ataca Hélio Miranda e também o Manuel Necrobengão: "Eu sei por que eles são assim: com certeza, eles eram muito comidos pelos amigos do colégio e da rua quando eram crianças e agora que ninguém mais quer seus cuzinhos arrombados estão com raiva. Bem, não sou eu quem vai saciar a sua fome de pau" ■ Tem mais, pois Igor Negative (São João do Paraíso/MG) possui palavras a proferir também: "Agora já chega! Esse Hélio chegou ao cúmulo em sua última carta publicada na RB. O f.d.p. curte essa viadagem techno e vem falar mal do metal sem ao menos conhecer o estilo, já que o desgraçado não tem noção da idiotice que falou ao citar o U2 como banda de heavy metal. Sem contar que o cara não deve conhecer nem o estilo que curte porque falou mal do U2 sendo que o mesmo faz shows techno. Agora, os leitores têm que ver que o Hélio acabou assumindo a sua homossexualidade ao dizer que seus seguidores são todos bichas cabeludas. Queria aproveitar também para mandar um recado para os leitores Necrobengão, Sahcrarazhel, Hell Warrior, Hjörring Von Novgorod e o nosso querido Hélio: vão todos se foder nos quintos dos infernos." Numa outra carta, Igor concorda com o leitor Anderson Garcia [ver RB #140] e aproveita para trucidar o Luciano A. Pereira ■ Roger Luiz Lages de Oliveira (Belo Horizonte/MG), depois de ter denunciado a banda Excruciation [ver RB #139], volta atrás em suas acusações e admite que pisou no tomate: "A banda me mandou a demo, mas depois de muito, muito tempo. De acordo com a Juliana, integrante do grupo, há uma grande deficiência em relação às correspondências da banda. Portanto, o grupo é honesto" ■ Louie (Bragança Paulista/SP) desce a lenha no Dark Avenger: "O vocalista parece uma galinha choca tentando dar agudos que não consegue. O instrumental até que é legal, mas o vocal é muito ruim. Já sei que várias pessoas vão escrever para a revista falando que o cara canta bem, mas esse pessoal não tem noção de canto, inclusive o vocalista, que nunca deve ter tido uma noção básica. Só peço que por favor a RB dê destaque a bandas realmente boas e não lixos como o Dark Avenger, essa bandinha de boyzinhos que não sabem nem tocar" ■ Ainda quanto ao Dark Avenger, Paula Fernandez relata (Extrema/MG): "Concordo plenamente com as presidentes dos fã-clubes do Dark Avenger (Sumire e Analía) e com o Eduardo de Souza Bonadia [ver RBs #135, 137 e 139]. Espero que eles trabalhem com outras bandas e esqueçam esse bando de idiotas. Inclusive, aqui em Minas Gerais existem muitas bandas de metal maravilhosas, como Seventh Key e Victoria, que cresceram muito profissionalmente e jamais deixaram de manter contato comigo" ■ Mario Martini (Blumenau/SC) defende com unhas e dentes o Manowar: "Eu sou indignado com esse pessoal burro que sai por aí dizendo que o Manowar é pagodeiro, poser etc. Eu não vejo nada de pagode no som deles, nem no visual. Para aqueles que não sabem, os próprios caras da banda xingam os posers, então seria melhor essa galera burra e mal informada melhorar seus argumentos antes de colocá-los numa revista como a BRIGADE" ■ Ainda em relação ao Manowar, Lord Iffy (Camaçari/BA) indigna-se com as declarações de Luca Turilli, do Rhapsody, na RB #139. "[Luca Turilli] é um dos maiores paga-paus que eu já vi. Onde já se viu tomar o lugar do Manowar e ainda ter a petulância de dizer que os caras estão velhos e fracos? O recurso que este f.d.p. está usando para aparecer é muito comum a bandas falsas, medíocres e de péssimo caráter." Ele aproveita para dizer que aquela edição da RB "foi uma droga" ■ Por outro lado, Antonio José Matienzo (São Bernardo do Campo/SP) confirma que *Legendary Tales*, do Rhapsody, é um dos melhores trabalhos que já ouviu na vida: "O fato é que a banda tem um talento único para criar música. A composição é de uma perfeição espantosa, é do tipo de som em que cada passagem é sucedida não por aquilo que você gostaria de ouvir, mas por algo melhor. O bom gosto, a beleza e a noção de harmonia são plenos; não há lugar-comum, ausências ou excessos. O material dignifica a palavra 'arte' por ser realmente capaz de envolver as emoções de quem se identifica com ele. O Rhapsody veio para pessoas como eu, que esperavam pouco esperançosas um grande novo talento no heavy melódico. O que dizer então de um novo talento na música erudita?" ■ Ana Lúcia Azevedo (Piringui/PA) enaltece o metal: "O heavy metal é uma fé sagrada, é a nossa religião, nunca vai morrer, mesmo com os profanadores que teimam em misturá-lo com outros ritmos decadentes" ■ A banda Acron (Campinas/SP) esclarece "que o CD analisado na RB #139 não foi enviado pela banda e sim por terceiros, sem a devida autorização e conhecimento da banda. Além de esse CD ser de 1995 e não retratar a atual situação e formação da banda, ele nunca fez parte do material promocional do grupo devido à pessima qualidade da gravação. Não ficamos indignados com a crítica, mas sim em saber que existem pessoas agindo de má fé e se utilizando do nome da banda Acron" ■ Gisele Ive Xavier (RJ/RJ) decepcionou-se pelo fato de o Savatage não ter-se apresentado no Rio em sua recente turnê brasileira ■ Viviani Nogueira (São Bento do Sul/SC) pede para publicarmos que perdeu contato com o Negative, de Suzano/SP, já que suas três últimas cartas para a banda voltaram. Seu desejo é uma ordem ■ Sinésio Baptista (SP/SP) acha que "o rock pesado está um saco e precisando urgentemente de uma oxigenação. Tudo bem que no heavy metal ainda há sinal de vida inteligente, mas no punk... A mídia precisa se conscientizar de que o tempo do punk já passou e o melhor é mandar interná-lo, pois o seu cadáver putrefato está fedendo muito" ■ Edílson Martins (SP/SP) não gostou da resposta dada por RF à carta do leitor Cássio Ernandez [RB #139] e aproveita para dizer também que o punk rock morreu ■ Marcos O. Yamamoto (SP/SP) é ainda mais impiedoso e sábio: "Estamos fartos de jornalistazinhos como o tal de RF, viúvas do movimento punk, e da própria BRIGADE, que se trata de um bando de metaleiros datados, que pensam que estão vivendo em 1984. O punk já era e o heavy metal vai pelo mesmo caminho" ■ Natanael A. Oliveira (SP/SP) manda firme também: "Ridícula a resposta que a RB deu ao leitor Cássio Ernandez. Será que o RF não percebeu que a questão não é cronológica, e sim cíclica? É inevitável a reciclagem dos anos 60, nítida no britpop inglês, no renascimento do rock progressivo, nos happenings hippies da Califórnia etc. Ou o RF ignora tudo isso (o que é grave se a RB pretende ter um enfoque jornalístico) ou finge que ignora (o que é pior ainda, pois demonstra um corporativismo odioso). O punk teve sua importância para o rock, mas acabou, caducou, não faz mais nenhum sentido hoje em dia. Houve uma época em que os hippies tiveram que se conformar com a realidade que dizia 'o sonho acabou'. Hoje, o punk e seus derivados medonhos têm de fazer o mesmo, pois 'o pesadelo acabou'." Natanael, amiguinho, a citada resposta redigida por este que lhe escreve [RF] seguiu rigorosamente o raciocínio exposto pelo próprio leitor Cássio em sua carta e justamente procurou mostrar a ele suas falhas, baseando-se exatamente naquilo que você mesmo diz: que as coisas são cíclicas. Assim, em momento algum foi dito que isto é melhor ou pior do que aquilo, apenas que o punk, setentista, veio depois do rock sessentista (evidentemente) e que se o punk é ultrapassado – e não entremos aqui nesse mérito da discussão – os anos 60 são ainda mais por razões estritamente cronológicas (como podem não ter entendido isso, Deus!). Como você mesmo diz, os estilos se reciclam e é estupidez, portanto, afirmar que o punk morreu. Aliás, fazia tempo que ele não se encontrava tão presente no meio musical. Assim, para felicidade de alguns e tristeza de outros, o pesadelo definitivamente não acabou. Ah, e se ficamos tão indignados quando acusam o heavy metal de ter morrido, é uma vergonha que dediquemos o mesmo tratamento a outros gêneros, quaisquer que sejam. Tal atitude, essa sim, demonstra um corporativismo detestável ■ Ana Margarida Reis Damaceno (RJ/RJ) mostra-se em sua carta completamente fula da vida com o serviço postal brasileiro, que, segundo ela, não presta. Ela está particularmente indignada com os carteiros da sua rua, "todos despreparados e desqualificados para o serviço" ■ Danilo Almeida (Moji das Cruzes/SP) quer saber se o Zé do Caixão cortou as unhas para substituir Max Cavalera no Sepultura ■ Reginaldo A. Ribeiro (Santo André/SP) revolta-se com as pessoas que falam mal do Marilyn Manson. "Acho essas pessoas um bando de vagabundos que não tem nada a fazer e se preocupar e ficam falando mal dos outros. Quem essas pessoas pensam que são? Não são merda nenhuma. Ficam falando mal de uma banda que vem se destacando no hard rock. Se você não gosta da música, do estilo ou outros, por favor, não enche o saco" ■ Tem mais Marilyn Manson, pois Spooky Kid (Recife/PE) relata que é fã da banda há muito tempo, desde antes de a mídia descobri-la. E continua: "Por isso, fiquei puto com a declaração do imbecil do Timo Kotipelto, que, além de chamá-lo de palhaço, disse que as bandas desse estilo são uma bosta (ver RB #137). O rock'n'roll precisava de alguém como Marilyn Manson para voltar a ser temido pelos falsos moralistas. O heavy melódico é chato, careta e virtuoso demais. É muito certinho para os padrões do metal." No final, Spooky lança aquele tipo de desafio velho e manjado à RB: "Duvido que mostrem minha carta, pois vocês só fazem puxar o saco do Stratovarius" ■ Amanda Melo, em parte responsável pela polêmica envolvendo Marilyn Manson [ver RB #137], volta à carga impiedosamente: "Marilyn Manson é apenas um babaca bestificado que conseguiu através da mídia atrair todos aqueles que identificam-se com ele. Assim, Elly Dantas deve fazer tudo o que o seu ídolo faz, mas com uma desvantagem: não sente nem o cheiro da grana que Marilyn e suas babaquices ganham em cima de idiotas como ele (Elly)" ■ Raimundo Valério (RJ/RJ) diz que "as palavras da 'irmã' Cristina da Silva Pineda [ver RB #140] são verdadeiras declarações de amor ao heavy metal de uma pessoa que, como eu, acredita profundamente na longevidade, continuidade e existência deste que é o melhor estilo do mundo" ■ Jeferson Leandro (Barra Mansa/RJ) acredita que somente a união de todas as facções da música pesada podem torná-la forte, "pois preconceito e radicalismo são as piores merdas que existem." Ele cita S.O.D. e Agnostic Front para sintetizar sua opinião: "united forces, united blood" ■ Denis Augusto Pereira (SP/SP) envia um "foda-se" para um sem número de pessoas, bandas etc. Dentre estes: "Machine Head, Korn, Marilyn Manson, Pitta, Maluf, Bob Rock, Andre Matos, Carla Peres, 89 FM, Charlie Brown Jr., o mosquito da dengue" ■ Patrícia M. de Lucena e José Claudiney de Lucena (SP/SP), da Spiritual Productions, "comunicam a todos os leitores desta revista que não têm e nunca tiveram nenhum vínculo com a Somber Music. Portanto, as acusações feitas nesta revista, edição #140, pelo leitor Cláudio Roberto Boechem Rocha, de Nova Friburgo/RJ, não procedem." Por fim, esclarecem que o leitor "está sendo processado pela Justiça Comum do Estado de São Paulo por perdas e danos, calúnia e injúria" ■ Cristiano Costa Brandão (RJ/RJ), em carta bastante extensa, critica a falta de união dos bangers brasileiros, em todos os sentidos, alegando que este é um dos motivos por que, por exemplo, "o Exodus tocou no Rio em um lugar para no máximo 200 pessoas" ■ Lino Lima Mascarenhas (Simões Filho/BA) não acha legal que "os jovens que se dizem amantes do rock idolatrem e adorem o diabo" ■ Guilherme Garcia de Assis (Ilha Solteira/SP) arrebenta o leitor Roberto Selhane Bortolon, mas evidentemente não entendeu a carta deste último, publicada na RB #140. Saca o equívoco: "Esse cuzão desgraçado deve estar querendo dar o seu tobinha para o Bon Jovi. Seu f.d.p., da próxima vez que for escrever uma carta falando mal de bandas como Helloween, Manowar e Iron, pense bem no que vai escrever, pois nós (The Brothers Of Metal) já estamos cheios de viadinhos como você, que devem ter bosta na cabeça." Pô, Guilherme, está absolutamente claro que o Roberto está defendendo essas bandas ■ Fabio G. Ravazio (Encantado/RS) novamente nos põe a par de suas filosofias e pensamentos em relação ao metal e ao mundo que o cerca. "Fuck ska", brada ele, dentre outras coisas ■ Egberto Sousa Vasconcelos Filho (Fortaleza/CE) afirma que a "turbulência na carreira do Sepultura serviu para sabermos quem são os verdadeiros e fiéis fãs deste excelentíssimo grupo" ■ Andréia Guarnieri (Guaporé/RS) nos enviou uma bonita carta "porque sentiu vontade de conversar com alguém inteligente" [obrigado pela parte que nos toca]. Além disso, enumerou algumas dúvidas a respeito de assuntos ligados ao rock'n'roll, mas não deixou seu endereço para que pudéssemos eventualmente responder ■ O zine Necrocannibal (Itapema/SC) pede a todas as bandas que participaram de seu nº5 que entrem em contato assim que receberem suas cópias.

ENVIARAM SUGESTÕES, CRÍTICAS, ELOGIOS OU PEDIDOS QUE NÃO PUDEMOS ATENDER: Adriano Paulo de Souza (Curitiba/PR), Alcides de Godoy (São Bernardo do Campo/SP), Alexandre Paschoal Éboli (SP/SP), André Spades (Porto Alegre/RS), Beatriz e Joana (Brasília/DF), Bruno Henrique (Poços de Caldas/MG), Candida Leal (Salvador/BA), Carlos Sousa (Salvador/BA), Cíntia Christiane Marques (São Gonçalo/RJ), Cláudia Neves dos Santos (Guarujá/SP), Daniela Miranda B. Saraiva (Gama/DF), Dêivide H. Silva dos Santos (Salvador/BA), Eduardo Alex (Vila Velha/ES), Eduardo Soares Mendonça (RJ/RJ), Elaine Affuso (SP/SP), Filipe Limas (Sapiranga/RS), Francisco F.R. Filho (Brasília/DF), Gabriel Canedo Q. da Silva (RJ/RJ), Gerailton Costa da Silva (Recife/PE), Jairo E. Pereira (Balneário Camboriú/SC), Jefferson Menzen (Foz do Iguaçu/PR), Luiz Carlos Barbosa Júnior (Itanhaém/SP), Marcelo Kulick (Vinhedo/SP), Márcio G. Rebouças (Salvador/BA), Patrícia (Curitiba/PR), Ricardo Saraiva K. Mertens (Niterói/RJ), Samir E. Gebran (Jundiaí/SP), Sérgio Magno S. Aragão (Águas de Lindóia/SP), Simone S. Alves (RJ/RJ) e Willy (SP/SP).

PUBLICAÇÕES

Revista Blues'N'Jazz #5 (c/ Steve James, Gary Primich, Jimmy Reed, cifras para guitarra, seção para discos e muitas informações a respeito de jazz e blues - 20 págs/editoração eletrônica profissional/impressão colorida/formato revista) ■ R. Bela Cintra 85/142, Cerqueira César, SP/SP, 01415-000.

Fanzine Metal Mission #5 (c/ Whitecross, Tourniquet, Stauros, Vomitorial Corpulence, matérias diversas sobre white metal e assuntos correlatos, seção para discos/demos/shows - 36 págs/editoração eletrônica/impressão/formato revista/capa colorida) ■ R. Santiago Luis Pereira 206, Jd. Santiago, Londrina/PR, 86071-600.

Fanzine Avant-Garde #1 (c/ Angry, No Bones, Crepúsculo, Bonequinho, seção para discos/demos/shows - 24 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ■ R. Padre Nóbrega 5-45, Bela Vista, Bauru/SP, 17060-450.

Fanzine Infected Rock #8 (c/ Hanagorik, seção para discos/demos/zines/shows - 24 págs/editoração em computador/xerox/formato pequeno) ■ R. José Mendes Leal 24, Pirituba, SP/SP, 02919-170.

Fanzine Ômega #1 (c/ bios de Mythological Cold Towers, Necropsia, Serpent Rise, Sarcasmo, Eternal Solitude, Hicsos, Core, Imago Mortis, seção para discos/demos - 20 págs/texto datilografado + colagens/xerox/formato pequeno) ■ R. Alceu Alves da Silva 91, Mauá/SP, 09341-380.

Fanzine Metal Warriors #2 (c/ bios de Iced Earth, TNT, Stratovarius, Vanden Plas, Coroner, Pitbulls On Crack, Sun Temple, seção para discos/shows - 20 págs/editoração em computador/xerox/formato pequeno) ■ Praça Miguel Dutra 745, Piracicaba/SP, 13400-540.

Fanzine Electroad #1 (c/ Front Runner, Biopsy, seção para discos/demos - 8 págs/editoração em computador/xerox/formato pequeno) ■ R. Jean Delmas 151, Pedreira, SP/SP, 04475-570.

Fanzine Twilight #4 (só c/ Iron Maiden e assuntos correlatos - 16 págs/editoração em computador/xerox/formato pequeno) ■ R. Humberto I 974, ap. 112, SP/SP, 04018-033.

Fanzine Kiss Take Me #2 (só c/ Kiss e assuntos correlatos - 12 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ■ R. Bahia 160, Higienópolis, SP/SP, 01244-000.

Fanzine Brazilian Kiss #5 (só c/ Kiss e assuntos correlatos - 16 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ■ R. Dr. Veloso 1337, Centro, Montes Claros/MG, 39400-074.

Fanzine Ultramaniacs #6 (tudo sobre a Família Ultra - 20 págs/editoração eletrônica/impressão/formato pequeno/capa colorida) ■ Caixa Postal 2287, SP/SP, 01060-970.

Informativo Eterno #2 (c/ a banda homônima, Plague Rages, Death Slam - 6 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ■ SQN 215, Bloco C, ap. 404, Brasília/DF, 70874-030.

Informativo Angra News #11 (só sobre a banda homônima - 8 págs/editoração eletrônica/off set/formato A4) ■ Caixa Postal 608, SP/SP, 01059-970.

Boletim Metal News #15 (publicação quinzenal que traz muitas informações sobre heavy metal - 10 págs/editoração em computador/xerox/formato A4) ■ R. Verdes Mares 133/1601, Boa Viagem, Recife/PE, 51030-270.

FÃ-CLUBES

Angra FC (c/ informativo trimestral de oito páginas) ■ Caixa Postal 608, SP/SP, 01059-970.

Brazilian Union Fan Club (Mercyful Fate/King Daimond, c/ informativo) ■ Caixa Postal 52624, SP/SP, 08001-970.

Queensrÿche's Miles Away Empire Brasil (c/ informativo) ■ R. Pereira Nunes 78/301, Tijuca, SP/SP, 20511-120.

Iron Maiden Brazilian FC (c/ informativo) ■ R. Humberto I 974, ap. 112, SP/SP, 04018-033.

Bad Reputation Nation Brasil - The Joan Jett Fan Club ■ R. Padre Manoel da Nóbrega 620, ap. 103, B. Jardim, Santo André/SP, 09080-140.

Henceforth FC ■ Caixa Postal 62555, SP/SP, 01295-970.

Nirvana Video Club ■ Caixa Postal 147, Campo Grande, Cariacica/ES, 29146-970.

Rolling Stone Club ■ Caixa Postal 17097, SP/SP, 02399-970.

Bruce Dickinson Brazilian Official Fan Club ■ Al. Itu 284, ap. 104, SP/SP, 01421-000.

Bruce Dickinson Brazilian Fan Club ■ R. C. Largo 145, Mooca, SP/SP, 03186-010.

Pobre Plebeu (Skamoondongos) ■ R. Acauã 125, Cidade A.E. Carvalho, SP/SP, 08223-250.

Dark Avenger São Paulo Official Fan Club ■ R. 03, Bl. A-13, ap. 03, Morada dos Pinheiros, Valinhos/SP, ñ mandou CEP.

Fan Club I Believe In Bon Jovi ■ Al. Atlântica 489, São José do Rio Preto/SP, 15070-500.

Swallow My Bush (Bush) ■ R. Azevedo Soares 762, ap. 14, SP/SP, 03322-000.

Death Comes To You Megadeth Fan Club ■ R. Benedito L. Rodrigues 805, N. Petrópolis, São Bernardo do Campo/SP, 09780-420.

Korn Is not Pop, Is Peachy ■ R. Azevedo Soares 762, ap. 14, SP/SP, 03322-000.

Fã-Clube Black Sabbath e Fã-Clube do Nirvana ■ R. Cachoeiro do Itapemirim 78, V. Capixaba, Cariacica/ES, 29148-210.

Fã-Clube White Metal ■ Av. Antônio Carlos Costa 649, Bela Vista, Osasco/SP, 06053-014.

SERVIÇOS

Aulas de baixo p/ iniciantes. Método prático, aulas individuais ■ 693-7235 (SP/SP) c/ Jaber.

Programa 'Alto Volume' (TV Mocinha, Canal 20), com objetivo de apoiar as bandas regionais, nacionais e as integradas ao Mercosul. Apresentação de bandas ao vivo, clips, entrevistas, sorteio de CDs, demos e revistas. Sábados às 17h e domingos às 20h. Enviem material ■ R. Rodolfo da Silva Simas 86, Balneário Camboriú/SC, 88340-000.

Sou tradutora diplomada pela Universidade de Oxford. Traduzo letras inglês-português/português-inglês por R$ 1,00 cada + selo ■ Melissa - Av. Diederichsen 990/101, V. Guarani, SP/SP, 04310-000.

Atenção, bandas e fã-clubes. Faço panfletos de divulgação (somente frente). 200 panfletos só R$ 20,00 ■ Mesquita - Caixa Postal 209, Caraguatatuba/SP, 11660-970.

Venho por R$ 10,00 (incl. fita K7, capinha em computador + despesas postais) gravações raras de death, doom, black, grind. Envie um selo de 2º porte p/ receber catálogo ■ Eduardo Pessanha - R. Visc. de Ouro Preto 34/401, Botafogo, RJ/RJ, 22250-180.

Leciona-se aulas de órgão. Método prático ■ 418-0008 (São Bernardo do Campo/SP) c/ Luciana.

Bandas de todo o Brasil interessadas em divulgar o seu trabalho, enviem material para nós (demo, foto, release etc.) ■ Necrofeelings Zine - R. Crisópolis 9, Jd. Marilândia, Vila Velha/ES, 29111-450.

Faço gravações em fita K7 do Led Zeppelin, do *Lil' Devil*, do The Cult, importado de 1987 em estéreo 45 RPM e de outros. AC/DC também. Trazer a fita por gentileza ■ Jr. - R. Cyrenia Arruda Camargo 920, São Quirino, Campinas/SP, 13085-360.

Programa 'Grito do Rock' (heavy, hard, thrash, progressivo), rádio Mongaguá FM 107,7. Divulgamos demos, CDs, zines, shows. Bandas, enviem material. Todo domingo das 17 às 19h ■ Wagner Luiz - R. Raimundo Batista de Andrade 142, Cibratel 1, Itanhaém/SP, 11740-000.

Aulas de contrabaixo. Método do Luis Mariutti (Angra) ■ 3873-6992 (SP/SP) c/ Vanessa.

Transcrevo para tablaturas linhas de baixo, guitarra base e solo. Todos os estilos dentro do metal ■ (011) 266-3543 c/ Frank.

Programa 'Metal Life' (white metal). Bandas, selos e zines de white metal, divulguem o seu material no programa mais cristão de Osasco ■ Nilson - Av. Antônio Carlos Costa 649, Bela Vista, Osasco/SP, 06053-014.

Aulas de empostação e técnica vocal e respiratória para cantores e iniciantes. Do pop ao melódico ■ (021) 568-0295 c/ Rafael.

Rockeiros de São Bernardo e adjacências podem curtir agora o programa 'Dor de Ouvido' pela Riacho FM 104,3. Heavy em todas as suas tendências, aos sábados e domingos das 19 às 21h. Bandas, enviem material ■ R. Lambari 142, Pq. Estoril, São Bernardo do Campo/SP, 09831-020.

Gravamos CDs, LPs, fitas e demos raríssimas de death/black/doom/atmospheric. Preço acessível, só para reais ■ Fabiano - CNF 01, Ed. Praiamar, ap. 506, entrada "A", Taquatinga/DF, 72125-515.

BANDAS

VENDENDO O PEIXE

Banda Syndrome apresenta sua primeira demo-tape, com dois temas em inglês, capa colorida e letras. Custo de R$ 4,00 (já incluídas despesas postais) ■ R. Rodolfo da Silva Simas 86, Balneário Camboriú/SC, 88340-000.

Humanos Por Acaso (pop/metal) divulga a venda de sua nova demo, *Psicose*, por R$ 5,00, c/ despesas postais inclusas. Enviar dinheiro em carta registrada ■ R. Visconde de Ouro Preto 141, Cj. Pajuçara I, Natal/RN, 59131-360.

Banda Deadliness está com nova demo, *Echoes Of My Soul*. R$ 3,00 com despesas do correio incluídas ■ R. Pedro Lourenço da Fonseca 14, M. Nova, 2º B, Itaúna/MG, 35680-295.

Nocturnal Worshipper (black metal) participa na coletânea *The Winds Of A New Millenium Vol. II*, em CD. Preço: R$ 14,00. Pagto. em vale-postal ■ Gustavo A. Belo - R. Adolfo Porto 140, Ilha, RJ/RJ, 21920-310.

Queiron (speed/death) está lançando a segunda demo, *Blessed By Brutality Of Evil*, com duas músicas ■ R. Abolição, CECAP, Salto/SP, 13323-313.

Encontra-se disponível a demo *Black Thoughts Of The Warriors*, da banda Disforterror (brutal death metal). Enviar R$ 4,00 em carta registrada ■ R. Tiradentes 180, Alterosa/MG, 37145-000.

Banda Trapos (HC) está lançando sua primeira demo, *Me Deixa* (ver RB #139). Capa colorida e encarte com letras (em português). Envie R$ 4,00 (despesas incluídas) ■ R. Agripino Francisco Martins 148, Imbetiba, Macaé/RJ, 27913-370.

Banda Poseidon lança o CD *Energy*. R$ 15,00 (despesas postais incluídas). Formas de pagamento: cheque nominal ou depósito em conta corrente em nome de Marco Alexandre Xavier da Silva (Banespa, agência 0108, conta nº 01-005963-1) mediante envio de xerox do depósito ■ R. Domingos Giglio 207, SP/SP, 02972-010.

A banda Fratura Exposta está lançando a sua segunda demo, *Slave Of Myself*, e deseja entrar em contato com fanzines, bandas e público em geral ■ R. Venezuela 25, V. Brasil, Guaratinguetá/SP, 12500-000.

CONTATOS IMEDIATOS

Black Session (thrash/death/black) ■ R. Arthur Carnaúba 297, Jacarepaguá, RJ/RJ, 22723-570.

Brutal (thrash-industrial) ■ R. Guatambú 3, V. Marcondes, Carapicuíba/SP, 06321-660.

Deceivers ■ www.geocities.com/SunsetStrip/Lounge/1456; deceivers@hotmail.com

Disforterror (death metal) ■ R. Tiradentes 180, Alterosa/MG, 37145-000.

Noisy Smoke (hardcore/hip hop/metal) ■ Av. Osvaldo Cruz 442, Cidade Nova, Ilhéus/BA, 45650-000.

Queiron (speed/death metal) ■ R. Tenente Abílio 272, Moreto, Capivari/SP, 13360-000.

Seventh Key (heavy metal melódico) ■ R. Écio Rossi 165, Jd. São Lourenço, Bragança Paulista/SP, 12900-000.

PRECISANDO DE MÚSICOS

Banda em formação procura vocalista e baterista com experiência e força de vontade para trabalho sério, com influências de metal tradicional e melódico, ambos os sexos, preferência zona norte ■ (011) 201-1492 c/ Filippe.

Baterista procura guitarrista e baixista do sexo feminino para formar uma banda de hard rock. Trabalho sério. Influência de Led Zeppelin e que não use drogas ■ (019) 255-4254 c/ Jr.

Baixista e dois guitarristas procuram baterista que esteja iniciando para poder tocar em uma banda heavy/thrash metal ■ 686-3342 (SP/SP) c/ Jr.

Precisa-se de baixista e baterista para formar banda poppy punk. Influências: Velvet Underground, The Smiths, Joy Division, Sonic Youth, Radiohead ■ (027) 322-2990 c/ Carlos.

Baterista residente em Niterói/RJ procura banda ou pessoas que queiram montar uma de hard rock comercial, com visual e influência de Poison, Ratt, Bon Jovi, Warrant e W.A.S.P. ■ bip (021) 528-0000, cód. 283598, c/ Bruno.

Banda death metal com influência de Unanimated e Dismember procura vocalista e tecladista com extrema urgência ■ Alan - Pça. Alfredo E. Souza Aranha 100, Bl. A, 3º Andar, SP/SP, 04344-902.

Banda procura vocalista e tecladista (ambos os sexos, de 15 a 21 anos) que morem na região, com influências de rock progressivo e heavy metal ■ 245-1597 (Brasília/DF) c/ Gustavo.

Banda de heavy/progressivo procura baixista e tecladista para trabalho próprio, com influências de Dream Theater, Angra, Rush, Megadeth, Pantera, Genesis, Metallica ■ (021) 791-7337 c/ Fábio.

Guitarrista Exodusmaníaco da Tijuca procura banda com influências de Exodus que aceite tocar *Toxic Waltz*. Detalhe: apesar de ter 25 anos, não tenho experiência e só toco base do Exodus ■ Marcos - R. Uruguai 440/802, Tijuca, RJ/RJ, 20510-060.

Guitarrista solo/base sem muita experiência musical, mas c/ muita inspiração e vontade de tocar metal em todas as formas procura banda ou músicos p/ formar uma. Influências: Fight, Savatage, Dr. Sin, Death, Testament. Pref. da zona norte de SP/SP ■ (011) 299-2470 c/ Celso.

Roadie de bateria e contrabaixo c/ experiência de três anos e grande conhecimento do assunto procura bandas para trabalho sério ■ (011) 7205-3807 c/ Cristina.

Guitarrista, baterista e vocalista procuram tecladista e baixista para montar banda estilo Angra, Iron Maiden e Stratovarius. Pref. de Moji das Cruzes ■ 7787-8320 (Moji das Cruzes/SP) c/ Nando.

Banda de white metal procura vocalista e baterista cristãos, residentes no ABCD, para trabalho estilo speed/thrash ■ Márcio - R. Jabaquara 95, São Bernardo do Campo/SP, 09881-220.

Vocalista sem experiência procura banda estilo punk rock tradicional, sem hardcore. Infl.: Damned, Sex Pistols, Anti-Nowhere League, Stiff Little Fingers, Sham 69. Pref. zona leste de SP/SP ■ 264-6616 (SP/SP) c/ Thiago.

Banda hard rock/heavy metal do ABC, influências de Kiss/Aerosmith, procura, c/ urgência, baixista com equipamento próprio, alguma experiência e força de vontade. Necessitamos de pessoa com responsabilidade e seriedade, de pref. que resida no ABC ■ (011) 710-2992 c/ Sidnei.

Sou guitarrista iniciante e procuro na mesma condição baixista, baterista, tecladista e uma vocalista. Infl.: metal clássico, canto gregoriano e Dream Theater ■ Raimundo - R. Humaitá 270/48, Humaitá, RJ/RJ, 22261-001.

Guitarrista e baixista procuram batera e vocal para formação de banda. Sem preferência de gostos ■ (043) 327-5744 c/ Vitor.

Banda procura baterista e vocalista (masc.). Principais infl.: Kiss, Dio, Whitesnake, Mr. Big. Urgente (material próprio e covers) ■ bip (011) 887-722, cód. 1375905, c/ Kenzo.

Banda Parallels procura baixista com experiência e equipamento para trabalho sério. A proposta é um metal tradicional próprio e covers de Iron e Helloween ■ (011) 3667-8979 c/ Fábio.

Banda Blue Steel (hard rock/heavy metal) procura baixista residente no ABC, com equipamento e influências de Kiss, Dokken e Aerosmith. Trabalho sério ■ (011) 717-7820 c/ Marcos (após as 20h).

Banda de metal rápido/pesado procura baterista com estilo próprio e domínio nos estilos heavy/thrash/death para dar seqüência a ampla divulgação e produção de CD próprio ■ (011) 5666-4581 c/ Ary.

Guitarrista procura músicos (média 15 anos) p/ formar banda de thrash metal. Unicamente quem morar perto da estação República ■ 223-8528 (SP/SP) c/ Fabrício.

Banda Black Wisard precisa de baterista com experiência e influência de Iron, Deep Purple, Black Sabbath, Led Zeppelin, Rush e vários outros estilos. Pref. da zona norte de SP/SP ■ (011) 6949-0871 c/ Renato.

Vocalista com pouca experiência, mas cheio de idéias, procura baixista, guitarrista e baterista para formar banda hard/heavy ■ bip (021) 528-0528, cód. 1090336, c/ Miro.

Procura-se baixista e baterista para heavy rock band. Contatos e troca de informações ■ (016) 630-1367 c/ Claudiney.

Banda de rock alternativo procura vocalista e tecladista para ensaios em Pirituba, SP/SP ■ (011) 854-9618 c/ Sandro (das 17 às 20:30h).

Vocalista e baixista procuram guitarrista, baterista e tecladista para tocar black metal (trabalho sério). Enviem cartas com telefone para contato ■ Dida - R. Olavo Firmiano Ferreira 230, Panamericano, Jaraguá, SP/SP, 02993-080.

Guitarra e baixo procuram batera, guitarra e vocal para formar banda de thrash/death ■ (011) 3064-8059 c/ Rodrigo (após as 13h).

Banda procura guitarrista solo e vocalista masculino de até 17 anos, com influências de grunge e heavy metal em geral, para trabhlo sério ■ 251-3246 (SP/SP) c/ Kazuo.

Baterista procura músicos c/ experiência (vocal, guitars, bass, keyboards) ou banda formada, sons próprios e covers, estilo hard/heavy. Infl.: Iron Maiden, Queensrÿche, Angra, Helloween, Metallica e Megadeth ■ (011) 437-9033 c/ Luciano.

Guitarrista procura banda (qualquer estilo) ou baterista/baixista para trabalho sério, estilo Dr. Sin, Vai, Satriani, Dream Theater e também próprias, c/ ensaio em local próprio ou estúdio ■ (012) 240-2175 c/ Jeff.

Banda Fatamorgana (heavy estilo Iron, Helloween) procura vocalista masc. ou fem. na região de

Bebedouro, que tenha bom inglês, responsabilidade e, acima de tudo, seja uma pessoa legal ■ (017) 342-6286 c/ Fernando.

Baixista/vocal procura banda ou músicos que queiram tocar o estilo grunge para trabalho sério. Infl.: Bush, Nirvana, Pearl Jam ■ (011) 246-9694 c/ Adriano.

Banda Black Session procura vocal p/ trabalho sério, que more no Grande Rio. Exigências: agressividade, maioridade e responsabilidade. Thrash/death ■ Alessandro - R. Arthur Carnaúba 297, Jacarepaguá, RJ/RJ, 22723-570.

Precisa-se de dois guitarristas e baterista para formar banda cover do Iron Maiden. Interessados, mandem fita ■ Fernanda - R. Marechal Marciano 1494, c/1, Realengo, RJ/RJ, 21721-010.

DeadMenudos procura urgente baterista com experiência, de pref. da região do ABC. Infl.: Bad Religion, Alice In Chains e Black Sabbath ■ (011) 450-4858 c/ Santiago (após as 20h).

Dois guitarristas, um baixista e tecladista procuram batera e vocal com pouca experiência e influências de heavy metal em geral. Pref. residir na zona sul ■ (011) 7677-3725 c/ Fábio (após as 22h).

Banda punk/HC procura baterista. Infl.: Ramones, Discharge, Extreme Noise Terror ■ (019) 272-3159 c/ Thiago.

Banda Jackknife (ex-The Stormriders, ver crítica-demo na RB #137/dez. 97), finalista de festival e com trabalho sério já encaminhado, necessita de baixista que adore tocar heavy/thrash ■ (011) 578-5043 c/ Vanessa.

Baixista s/ experiência procura banda ou músicos (m/f) p/ formar uma. Influências: heavy/hard. Residir na zona sul ■ (011) 5511-6916 c/ Fabrício.

Precisa-se de músicos (ambos os sexos) para banda estilo N.W.O.B.H.M. Trabalho sério c/ músicas próprias. Deve tocar com facilidade até a colcheia em 4 por 4 por 200 b.p.m. (teoria é secundário). Bateristas (dois bumbos), guitarristas e vocalistas, entrar em contato ■ Projeto Ômega - R. Exp. Antônio Carlos Ferreira 244, sala 03, Jaraguá do Sul/SC, 89252-100.

Banda procura vocalista c/ noções de inglês, que more na região do Butantã e que curta Sepultura, Sabbath, Nirvana, Green Day, Raimundos, s/ radicalismo e para trabalho sério. C/ ou s/ equipamento ■ 229-5383 (SP/SP) c/ Washington.

Banda c/ influências de Dimmu Borgir e Cradle Of Filth procura tecladista com extrema urgência ■ 7603-3373 (SP/SP) c/ Marcos.

Guitarrista/letrista (em inglês) iniciante procura músicos nas mesmas condições para formação de banda c/ trabalho sério. Estilo Iron, Sabbath e metal em geral. No drugs ■ Felipe - R. Luis Sangiovanni 65, Campo Grande, SP/SP, 04679-030.

Banda procura baterista de death metal. Temos composições próprias e CD pronto. Manés, não escrevam. Fazemos trabalho sério ■ (051) 344-1696 c/ César.

Guitarrista procura músicos (m/f) para formar banda de hard poser estilo Poison, Bon Jovi, Warrant, Def Leppard. SP capital ou Sorocaba, que já toque + ou -, preferência quem já tem visual. Trabalho sério ■ 498-1481 (SP/SP) c/ Fabrício.

Banda iniciante com influências de thrash, industrial e gótico procura baterista c/ pouca experiência e que disponha de local para ensaio ■ 5677-2916 (SP/SP) c/ Rodrigo (após as 18h).

Sou vocalista e procuro desesperadamente por músicos da zona norte, de ambos os sexos, de 14 a 18 anos, interessados(as) em montar banda de heavy tradicional ou death metal ■ 6955-2716 (SP/SP) c/ Pâmella.

Vocalista c/ 3 anos de experiência dentro dos estilos death/black/doom procura por guitarrista, baixista, baterista (técnica dois bumbos), vocal feminino, tecladista e pessoa que ame este tipo de música e toque violino. Pretensão de montar banda na linha Mortiis, Burzum, Elend ■ Erick - Cx. Postal 1265, Piracicaba/SP, 13405-970.

Vocal sem exp. proc. guitar base, solo, baixo e batera com instr. para tocar Legião e outras nacionais. Mas tem que curtir Legião, Guns e Led ■ Edmílson - R. do Mandí 308, S. Pedro, Santana do Parnaíba/SP, 06500-000.

Banda procura vocalista/tecladista com influências de Stratovarius, Yngwie Malmsteen, Savatage, Dream Theater, Blind Guardian, Grave Digger. Apenas nos finais de semana ■ (011) 686-2121 c/ Eduardo ou Fernando.

Banda iniciante de thrash (Claymore) precisa de vocal (estilo Slayer/Pantera/Testament) para trabalho sério. Pref. para quem more na zona oeste do RJ/RJ ■ (021) 331-4362 c/ Paulo Henrique.

Banda precisa de guitarrista (solo) c/ experiência para diversos estilos (pop rock, heavy, hard etc.), sem radicalismo ■ bip (011) 866-4666, cód. 1009195, c/ Chris.

Baixista e guitarrista procuram músicos para formar banda com influências de Van Halen, Helloween e Savatage. Trabalho sério ■ 277-1215 (SP/SP), 256032, c/ Karina.

Banda Seixa's. Estou selecionando quatro músicos para a formação da única banda do gênero no Brasil para show produzido: guitarra, baixo, bateria e teclado (principalmente que façam vocais) ■ 220-4241 (SP/SP) c/ Elton Frans.

NEGÓCIOS

Urgente! Compro a versão nacional do CD *Heading For Tomorrow*, do Gamma Ray. Estou interessado apenas na versão nacional, lançamento da Rock Brigade Records. Pago bem ou troco pela versão importada ■ Ingo - R. Faustolo 1861, ap. 75, Lapa, SP/SP, 05041-001.

Troco shows em VHS de bandas black por shows de outras bandas black. Tenho os seguintes shows: Cradle Of Filth, Absu, Immortal, Rotting Christ, entre outros. Apenas troco, não vendo ■ Dark - Caixa Postal 33, Gov. Valadares/MG, 35100-000.

Compro as letras das seguintes músicas: *My Generation* (The Who), *I'm A Mover* (Free), *Rainbow's Gold* (Mountain), *King Of Twilight* (Nektar) e *Doctor, Doctor* (UFO). Pago até R$ 1,00 cada ou troco por letras do Iron ■ Osmar - R. Rucco Pedro Dall' Agnol 60, Cohab, Caxias do Sul/RS, 95030-700.

Vendo gravações de CDs e de vídeos tipo shows, clips, entr., docum., especiais de bandas como Bon Jovi, Nirvana, Ramones, Sepultura, Iron Maiden, Kiss, Metallica, Gamma Ray etc. Escreva pedindo catálogo grátis ■ Carlos Muoio - R. Alferes Franco 916, Centro, Limeira/SP, 13480-051.

Compro os seguintes álbuns remasterizados (duplos) do Iron Maiden: *The Number Of The Beast, Fear Of The Dark* e *Powerslave*. Além de singles, EPs e vídeos. Somente em perfeito estado ■ Humberto - R. da Mooca 1243, ap. 161, Mooca, SP/SP, 03103-001.

Vendo xerox de books p/ guitarra, baixo, teclado e bateria. Novidades: Dream Theater (*Change Of Seasons*), Stratovarius (*Episode*), Helloween (*The Time Of The Oath*) + 80 títulos ■ (011) 260-8411 c/ Luciano.

Vendo fitas de vídeo do Type O Negative e o CD *Bloody Kisses*. Tenho catálogo com outros títulos de vários estilos. Ótimos preços (imp. e nac.) ■ Reinaldo - R. Presidente Arthur Bernardes 344, Centro, Esmeraldas/MG, 35740-000.

Vendo biografia traduzida do Deep Purple por R$ 20,00 ■ Jr. - Est. Cooperativa 233, Jd. Alves Dias, São Bernardo do Campo/SP, 09850-480.

Compro qualquer revista especial do Metallica e o poster original 'Alcoholica' em bom estado de conservação ■ Claudio - R. Rio Pomba 485, casa, Carlos Prates, Belo Horizonte/MG, 30720-290.

Compro material inédito, raros e piratas do Morgana Lefay ■ Fernando - R. Lima Duartte 137, Juiz de Fora/MG, 36090-570.

Se você tem fotos de bandas de qualquer estilo e quer trocar, escreva para mim, pois tenho fotos do Raimundos e Planet Hemp. Também vendo-as por R$ 1,50 cada ■ Rossano - R. Santos Dummont 1904, Osório/RS, 95520-000.

Vendo ou troco por CDs do Ramones (piratas inclusive) os CDs do DFC, Kaos 64, Peter Perfeito, *Punk'O'Rama I*, Planet Hemp e Os Cabeloduro. Também compro LPs do Ramones, Cólera, R.D.P. e Exploited ■ Marcelo - SQS 303, Bl. I, ap. 308, Brasília/DF, 70336-090.

Tenho vários CDs de heavy metal à venda por preço de banana, alguns importados e raros. Dream Theater, Manowar, Helloween, AC/DC, Saxon, King Diamond, Stratovarius etc. ■ Leandro - R. Alvaro Alvim 159, Embaré, Santos/SP, 11040-131.

Troco LP *Bestial Devastation* (Sepultura) por cinco revistas 'Montro do Pântano' ■ Gabriela - R. 14, Q. 21, L. 05, Jd. Palmares, Campo Grande, RJ/RJ, 23066-080.

Compro tablaturas de guitarra de bandas como Metallica (antigo), Megadeth, Pantera, Iron Maiden, Slayer e Joe Satriani. Pode ser xerox ■ Ricardo - R. Ypiranga 177, Caldas/MG, 37780-000.

Vendo CDs *The Graveyard* e *The Spider's Lullaby*, do King Diamond, e *Foo Fighters*, do Foo Fighters. Todos novíssimos, R$ 13,00 cada (despesas de correio inclusas) em cheque ou dinheiro ■ Carolina - R. Gervásio Bonavides 150, Santos/SP, 11015-180.

Vendo gravações de vídeos oficiais e piratas de várias bandas: Dimmu Borgir, Kreator, Cólera, Carcass, Iron Maiden, entre outros. Escreva pedindo catálogo ■ Eduardo - Largo Ludgero 10/302, Senador Camará, RJ/RJ, 21833-060.

Compro reportagens de revistas importadas referentes ao Iron Maiden e Bruce Dickinson ■ Marcela - R. Salvador Dali 17, SP/SP, 04470-000.

Vendo reportagens e posters do Sepultura, Planet Hemp, Raimundos e letras do Nirvana (traduzidas). Cada folha por R$ 1,00. Negociações somente por carta. Mandar selo p/ resposta ■ Samy - R. Londrina 245/83, São Bernardo do Campo/SP, 09735-710.

Será que não existe ninguém que se interesse por quatro fotos exclusivas do King Diamond por R$ 20,00? Mande selo p/ resposta ■ Leonardo - R. Olivia Guedes Penteado 267, SP/SP, 04766-001.

Vendo gravações de CDs de bandas como Benediction, Brutality, Cannibal Corpse, Carcass, Embalmer, entre outros estilos, por R$ 5,00 (fita + despesas). Envie selo de 1º porte para receber catálogo ■ Fábio - R. José de Alencar 67, Cj. Inácio Barbosa, Aracaju/SE, 49040-280.

Compro tablaturas de baixo do Judas Priest, Manowar, Black Sabbath, Helloween, Mercyful Fate, Iron Maiden, Running Wild, Blind Guardian. Pago preço justo ■ Claudemir - R. Um 366, Jd. das Orquídeas, São Bernardo do Campo/SP, 09851-300.

Vendo vídeo do Scorpions com mega-show e oito clips, RBs de 93 a 97, diversas Bizz e poster do Jon Bon Jovi. P/ resposta, envie selo ■ Malcoln - R. 38 nº11, Vila dos Técnicos, Acesita/MG, 35180-000.

Troco camisa importada do Sepultura (*Chaos A.D.*) + posters importados do Metallica, Machine Head, Fear Factory, Korn e várias matérias e posters nac/imp do Pantera por revistas Sandman, Heavy Metal, Wizard e Combo ■ 7929-4368 (Jandira/SP) c/ Fábio.

Estou vendendo material de Sepultura, Metallica e bandas do gênero (a maioria importada). Preços a combinar. Dou pref. ao pessoal do Rio ■ Alessandra - R. Parapanema 1100, ap. 1102, Olaria, RJ/RJ, 21073-180.

Venda de gravações por R$ 5,00 de bandas como Dismal Euphony, The 3rd And The Mortal, Mortiis etc. ■ Edson - R. Mario de Araújo 1948, Nilópolis/RJ, 26521-130.

Compro os seguintes CDs: Alice In Chains (*Facelift*), Stone Temple Pilots (*Core*), Nirvana (*Nevermind*) e Candlebox (idem) ■ Luciano - R. do Comércio 1077, Itapiranga/SC, 89896-000.

Compro a gravação de todos os programas 'Fúria' com o Sepultura e com o Max Cavalera após eles terem se separado ■ Alexandre - R. Alda Siqueira Motta 129/103, Praia da Costa, Vila Velha/ES, 29100-440.

Vendo ou troco por outros de meu interesse os CDs *Beneath The Remains* (Sepultura), *Whole Lotta Love* (single, Led), *Live In Concert* (Kiss), *Live In Concert* (AC/DC) e uma revista com a trajetória e letras do AC/DC ■ Marco - Av. Adelino O. Verdigueiro 1891, Três Corações/MG, 37410-000.

Vendo um poster do Metallica da época do *...And Justice For All* (enquadrado) e dois do Iron Maiden (formação clássica e do *The X Factor*), um enquadrado, outro só a folha. Todos importados, em ótimo estado e raros ■ (011) 211-0183 c/ Pedro.

Troco reportagens do U2 e Legião Urbana por No Doubt. Também compro qualquer material do No Doubt ■ Amanda - R. Mathilde de Azevedo Setúbal 754, Praia Grande/SP, 11706-360.

Vendo books 'Kiss Live' (R$ 50,00) e 'Kiss Photo Book' (R$ 80,00) e fanzines Love Gun (R$ 7,00 cada um) ■ Gene Stanley - R. Antonio Pádua de Oliveira 53, V. Prudente, SP/SP, 03193-120.

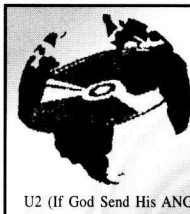
Vendo ou troco por CDs de black/death metal o CD *Cast In Stone*, do Venom. CD duplo c/ 24 músicas, sendo 10 clássicos regravados e 14 inéditas por apenas R$ 25,00 ■ (061) 223-9181 c/ Diguinho.

Vendo guitarra Golden c/ capa + cabo (R$ 260,00) e amplificador Peavey (R$ 300,00) ou tudo por R$ 540,00 ■ (011) 418-0008 c/ Luciana (após as 18h).

Vendo reportagens importadas. Várias bandas. Envie selo p/ resposta ■ Sonia - Av. Felipe Cardoso 2650, Santa Cruz/RJ, 23520-040.

Guns N'Roses vídeos. Todos os clips, programas, entrevistas e shows, inclusive anteriores ao *Appetite...* ■ (051) 231-6167 c/ Markes.

Vendo a palheta do Andreas e o CD *Return Of The Comets* (Tributo ao Ace Frehley) por R$ 35,00 cada ■ Márcio Siqueira - R. Ivens Vieira 109, Itapetininga/SP, 18200-000.



HOT STOCK CDS

CDs - DIO (Inferno Live) • HELLOWEEN (Better Than Raw) • IRON MAIDEN (singles The Angel And The Gambler Parts I e II) • IRON MAIDEN (Virtual XI + CD bônus) • IRON MAIDEN (Virtual XI - capa em 3D) • U2 (If God Send His ANGELS) • PRIMAL FEAR (com Ralph Scheepers, ex-Gamma Ray) • YNGWIE MALMSTEEN (Concerto & Orchestra) • STRATOVARIUS (novo, duplo ao vivo) • HAMMERFALL (Glory To The Brave) • RHAPSODY (Legendary Tales) • SEPULTURA (Live Donington 96) • MOONSPELL (Sin/Pecado) • **VHS (OFICIAL):** IRON MAIDEN • HELLOWEEN • QUEENSRŸCHE • MALMSTEEN • KISS • DREAM THEATER • AC/DC • NIRVANA • PEARL JAM • **BOX:** AC/DC (Bonfire, 5 CDs) • MARILYN MANSON (Gods Of Fuck com 3 singles + camiseta + book) • METALLICA (Live Shit, 3 CDs + 3 VHS) • DOORS (Doors Box Set com 4 CDs) • HELLOWEEN (High Live, CD + VHS) • HELLOWEEN (Punpkin Box com 4 CDs) • OZZY OSBOURNE (The Ozzy Years com 3 CDs).

CAMISETAS IMPORTADAS, VIDEO-LASER, VHS OFICIAL (não enviamos catálogo) • QUALIDADE E SEGURANÇA PARA SUAS ENCOMENDAS • A DIFERENÇA ESTÁ AQUI! CONSULTE-NOS!

Av. dos Autonomistas, 375 - Osasco/SP, 06020-000
Fone: (011) 7085-4713 • Fax: (011) 7081-0222
hotstock@nutecnet.com.br

Compro qualquer material, reportagem e vídeos do Blind Guardian. Procuro fotos dos shows do Gamma Ray, Stratovarius, Helloween e Megadeth desde que estejam muito nítidas ■ Cristina - R. Carrossel 251, Itaim Paulista, SP/SP, 08152-130.

Vendo vinil *Vitalogy* (Pearl Jam) importado, lacrado, novo. Procuro os LPs *Live At Donington, Real Live One* e *The X Factor,* do Iron Maiden ■ Marcello - R. Manoel Araújo 518, Guarujá/SP, 11432-390.

Vendo gravações de CDs nacionais, europeus, japoneses, fora de catálogo e piratas de bandas como Queensrÿche, Kiss, Savatage, Marillion, Stratovarius, Deep Purple, Megadeth, Dream Theater, Angra e vários tributos. Mais de 500 títulos (selo p/ catálogo) ■ Daniel - R. Pereira Nunes 78, ap. 301, Tijuca, RJ/RJ, 20511-120.

Vendo poster e revista autografados por Paul Dianno, ingresso autografado por Kiko Loureiro, book da turnê 'The X Factor 95' (Iron). Compro RB c/ Raimundos na capa, Playboy e Sexy c/ Mari Alexandre e Luisa Ambiel ■ Sérgio - R. Jardim Sta. Terezinha 47, C. D'Água, Salvador/BA, 40320-670.

Compilação em VHS com 4 bandas de white metal nacionais: Dynasty, Antidemon, Ceifa de Mortais e The Joke? Garanto qualidade e um preço camarada. R$ 12,00 c/ despesas postais + fita inclusos ■ Filipe - R. Campanha 51/502, Carmo Sion, Belo Horizonte/MG, 30310-770.

Troco gravações de black/death/doom ■ Niler - R. do Caçador 391, Capivari de Baixo/SC, 88745-000.

Vendo fotos do grupo Angra na tarde de autógrafos e show de 18/7/97, no Imperator, RJ/RJ ■ Paola - R. João Pessoa 338/506, Niterói/RJ, 24220-331.

Distribuo as DTs *Cursed To Die* e *Perishness*, do Await Rottenness (black/death metal). Para adquirir, envie R$ 4,00 ou entre em contato ■ Sandro - R. Ataliba Pontes 886, Jd. Sta. Marina, Sorocaba/SP, 18078-480.

Tenho pequeno material do Bon Jovi e troco por revistas do Guns ■ Wadson - QN 016, Conj. 54, c. 19, Ceilândia/DF, 72260-170.

Troco posters das bandas Iron Maiden, Alice In Chains, Kiss, Guns, Pearl Jam, Skid Row, Living Colour, Metallica, Black Sabbath por material de bandas death em geral ■ Ana - R. 15 de Novembro 4320, São José do Rio Preto/SP, 15015-110.

Vendo gravações de demos de várias bandas: Avalon, Death, Apostasia, Tormenta, Scarnio, Mutilator, Disaster, Nihilist, Oblivion, Necrophagia, Devastation, Expulser, entre outras ■ (034) 261-7048 c/ Luis (entre 12 e 13h).

Demo-tape do Metallica, *No Life Til Leather*, antecessora do *Kill'Em All*. Vendo cópias ou troco ■ Alex - R. Tiugibe Inove 132, Cid. dos Bandeirantes, SP/SP, 05596-060.

Vendo vários LPs novos e usados dos anos 80 (Venom, Ozzy, Exodus, Iron Angel) e 90 (Master, Ceremony, Mayhem, Immortal). Basta enviar envelope selado p/ catálogo ■ Marcelo - R. Dom Jorge de Menezes 120/502, Vila Velha/ES, 29100-250.

Vendo amplificador Marshall 8100 (cabeça 100 watts, caixa 4x12). Dois anos de uso, um show. R$ 900,00 ■ 523-3435 (SP/SP) c/ Fernando.

Vendo todos os LPs do U2 (exceto *Pop*) por R$ 90,00. Vendo também vários LPs de rock em geral, a partir de R$ 6,00 ■ Silvio - R. Guilherme Volpi 1351, Sertãozinho/SP, 14160-000.

Venda de gravações de death/black/doom por R$ 5,00. Peça catálogo ■ Edson - R. Mário de Araújo 1948, Nilópolis/RJ, 26521-130.

Compro a gravação do Ratos de Porão na Brasil 2000 FM, programa 'Brasileiros e Brasileiras', de 17/3/98 ■ Renato - R. 1 nº16, Chácara Flora, SP/SP, ñ mandou CEP.

Atenção! Compro CDs *Mass Illusion* (Korzus) e *Black Hand Inn* (Running Wild); HQs 'Elektra Assassina', 'Watchmen', 'As 10 Noites da Besta' e 'Odisséia Cósmica' e o livro 'O Senhor dos Anéis' (Tolkien) ■ Adjlson - R. Eduardo Vassimon 608, Sertãozinho/SP, 14160-000.

Transcrevo qualquer música do Ramones para tablatura, inclusive faixas raras, como *Smash You* e *Indian Giver* ■ Demetrius - Q. 06, Bl. A, Ent. 49, ap. 102, Cruzeiro Velho, Brasília/DF, 70648-015.

Compro qualquer LP do Bon Jovi, é só mandar o preço. Compro também o LP *Diary Of A Madman*, do Ozzy. Ou troco pelo LP *Who's Better Who's Best* (The Who) ■ Marcos - Av. Edézio Vieira de Melo 2107, Pereira Lobo, Aracaju/SE, 49000-000.

Vendo diversos CDs de rock (Green Day, Spin Doctors, Anthrax, Sepultura, Pearl Jam etc.) por R$ 10,00 cada. Todos em excelente estado de conservação ■ Alessandra - R. Paranapanema 1100, ap. 1102, RJ/RJ, 21073-180.

Vendo ou troco por Charlie Brown Jr. ou Manowar os CDs *Freedom Call* (Angra) e *Os Cães Ladram Mas A Caravana Não Pára* (Planet Hemp) ■ Bruno - R. 25 de Dezembro 220, Centro, Campos Gerais/MG, 37160-000.

Vendo fotos profissionais do Savatage no Brasil. Acústico (SP/SP) e elétrico (RJ/RJ). Enviar envelope selado para resposta ■ Luiz Carlos - R. Aiacá 257, Anchieta, RJ/RJ, 21630-010.

Banda de heavy/thrash procura voclista para covers e trabalho próprio ■ 6919-6377 (Santo André/SP) c/ André.

Eu gostaria de adquirir matérias de revistas e fanzines a respeito da maravilhosa banda Angra. Gravações raras também me interessam ■ Lisiane - R. Annibal Viana Sampaio 74, Jd. Eldorado, IAPI, Salvador/BA, 40330-410.

Vendo letras, tablaturas (baixo e guitarra) e cifras de músicas de uma grande quantidade de bandas ■ Renato - R. João A. Guimarães 1740, Bl. 05, ap. 03, Sta. Quitéria, Curitiba/PR, 81220-190.

Compro CDs piratas (qualquer um) do Ramones. Procuro especialmente o CD *Adios Ramones*, gravado na Argentina em 96. Também compro piratas do Exploited. Me escrevam ■ Marcelo - SQS 303, Bl. I, ap. 308, Brasília/DF, 70336-090.

Vendo vários CDs e LPs de rock (Sepultura, Iron, Body Count, Megadeth, Faith No More, Ugly Kid Joe, Titãs etc.). Preços de R$ 5,00 a R$ 10,00. Todos em ótimo estado ■ Clarissa - R. Estelita Lins 50/302, RJ/RJ, 22245-150.

Vendo CDs e LPs raros de bandas underground hardcore, punk, crossover e metal em geral. Preços muito baixos ■ Rodrigo - R. Concórdia 1019, Jd. Giordano Mestrinelli, Catanduva/SP, 15800-000.

Procuro revista Letras Traduzidas (abril/94) c/ Axel Rose na capa. Compro a qualquer preço ■ Danielle - R. Dr. Gonçalves da Cunha 864, Leme/SP, 13610-000.

Vendo palheta do Savatage do show do dia 19/3/98, no Imperator/RJ. A palheta tem o logotipo do Savatage de um lado e o autógrafo do Johnny Lee Middleton (baixista) do outro ■ Ronaldo - R. Silva Vale 427, Cavalcante, RJ/RJ, 21370-360.

Compro tudo sobre as bandas The Stone Roses e The Seahorses e tudo sobre o guitarrista John Squire ■ Márcia - Av. Brigadeiro Luis Antônio 300, S. 61, SP/SP, 01318-000.

Vendo gravações em K7 (R$ 5,00) de singles, pirataria e raridades do Metallica. Vendo também gravações de diversas bandas. P/ catálogo grátis, enviar envelope selado ■ Welington - R. Camacho 540, Divinópolis/MG, 35501-239.

Possuo a coletânea *Ataque Sonoro* (c/ R.D.P., Cólera, Vírus 27, Garotos Podres etc.), de 85, em vinil. Vendo ou troco por LPs de black, doom, death ou por gravações dos mesmos ■ Ronnie - R. Quintino Bocaiúva 765, Baependi/MG, 37443-000.

Vendo o 1º CD do Dark Avenger + a demo *Heaven Or Hell... Choose Your Side* por R$ 26,00 (despesas postais incluídas) ■ Douglas - R. 7 de Setembro 59, Nazaré da Mata/PE, 55800-000.

Vendo materiais de diversas bandas (posters, fotos etc.) a preços acessíveis. Interessados, entrar em contato ■ Regiane - Posta Restante, Arraial do Cabo/RJ, 28930-000.

CORREIO

Povo que é rockeiro de verdade e que não liga pra brigas sobre classificações/gerações do rock ou intrigas sobre bandas, me escreva ■ Vamp - R. Hugo Pohlman 12/24, Picanço, Guarulhos/SP, 07082-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que idolatrem Iron, Nirvana, Megadeth, Ozzy, Dio, Sepultura ■ Ana Paula - R. João Batista Grigol 699, Barão Geraldo, Campinas/SP, 13083-000.

Oi! Tudo bem? Se você gosta ou curte The Adicts, Bad Religion, Face To Face e bandas punk em geral, me escreva ■ Evandro - R. dos Autonomistas 416, Rio Grande da Serra/SP, 09450-000.

Gostaria de me corresponder com quem curte o verdadeiro som profano: o black metal ■ Zurc - R. Casca 276, Novo Hamburgo/RS, 93542-020.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam progressivo antigo. Bandas como Emerson Lake & Palmer, Gentle Giant, Van Der Graaf Generator, Casa das Máquinas, Focus, Eloy. Também curto Led Zeppelin, Sabbath antigo, Doors ■ Donizete - R. Limeira 70, Itaquaquecetuba/SP, 08577-450.

Quero me corresponder com pessoas alegres e bem-humoradas. Curto Nirvana, Doors, Offspring, Creedence, Legião ■ Anelise - R. Francisco Sperotto 216, B. Jardim, Ijuí/RS, 98700-000.

Sou católico e gostaria de conhecer headbangers judeus de ambos os sexos, que morem em SP/SP e de qualquer idade para amizade séria ■ Edinho - R. João Meinberg 5A, SP/SP, 05843-300.

Se você curte The Doors, Janis Joplin, Nirvana, Raimundos etc., me escreva ■ Thaís - R. Santos Dumont 204, Centro, São Bernardo do Campo/SP, 09715-120.

Tenho heavy e thrash metal nas veias e gostaria de me corresponder com headbangers que curtam porrada: Black Sabbath, Slayer, Manowar, Pantera, Gamma Ray, Overdose, Mercyful Fate e Megadeth. Respondo a todos ■ Maurício - Via Dr. Celso S. Mello 700, Charqueada/SP, 13515-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam rock em geral. Não sou radical e não tenho preconceitos ■ Priscila - R. Flor de São Miguel 368, SP/SP, 08061-020.

Se você gosta de Aerosmith, Metallica, White Zombie, me escreva ■ Danielle - Es. 10B, casa 11, Setor de Mansões, Sobradinho/DF, 73000-618.

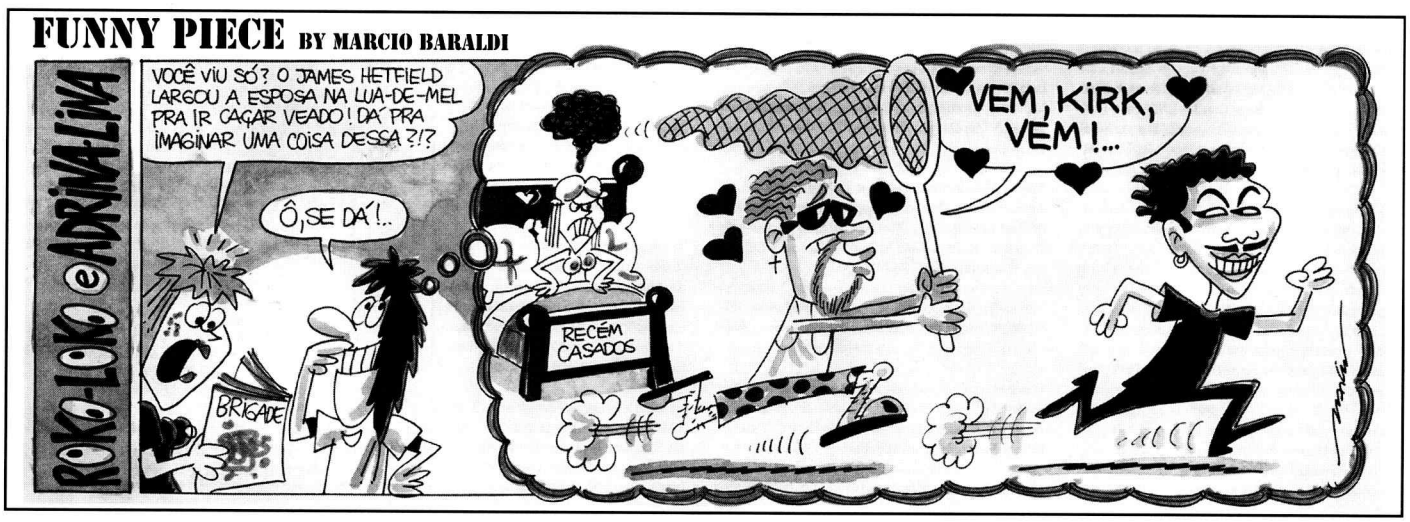
Queremos nos corresponder com gatas que curtam Green Day, Rancid, NOFX e punk em geral ■ Gabriel e Wladymir - R. Marcílio Dias 39, ap. 32, Gonzaga, Santos/SP, 11060-210.

Se você é rebelde, ama o Max Cavalera, além do Sepultura, e sempre quebra o que vê pela frente depois de ouvir Pantera, Metallica, Machine Head, Slayer, Kreator, mande pra mim ■ Laura - R. Maringá 602, Cachoeirinha/RS, 94950-260.

Gostaria de me corresponder com bangers que curtam Napalm Death, Helmet, Iron Maiden, Sabbath, Pantera. Que escrevam apenas os que estiverem a fim de levar amizade adiante ■ Bartira - R. Sara 184, Santo Cristo, RJ/RJ, 20220-090.

Quero me corresponder com quem curta RHCP, RATM, Beck e Dog Eat Dog. Não me escrevam fãs de bandas farofa ■ Juliane - Quadra 2, Conj. B-10, casa 26, Sobradinho/DF, 73015-020.

Quero me corresponder com posers assumidos de todo o planeta. Curto Poison, Danger Danger, Skid Row, Nelson, Mötley crüe e outras maravilhas ■ Snake - R. Pedro de Carvalho 230, casa 4, Méier, RJ/RJ, 20725-232.



NOVIDADES!!!

Wet M·U·S·I·C

THUNDERBOLT
A TRIBUTE TO AC/DC

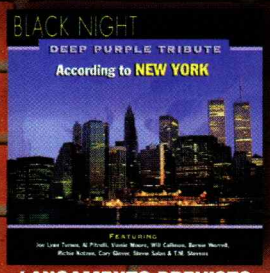
Os clássicos do AC/DC tocados por:
Quiet Riot, Lemmy (Motorhead), Billy Sheehan, Anthrax, Jake E. Lee, entre outros.

M·W·D

IMPORTADO

NIÑOS CON BOMBAS

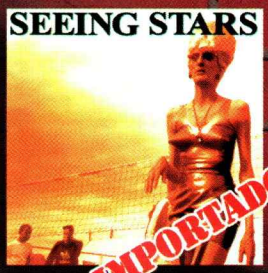
Banda de Ska-Punk latino. Um brasileiro, um chileno e um alemão detonam em espanhol, português e inglês. Veja o clip "Skreamska" na MTV.



LANÇAMENTO PREVISTO PARA MAIO/98

BLACK NIGHT - DEEP PURPLE TRIBUTE

Corey Glover e Will Calhoun (Living Color), Joe Lynn Turner, Ritchie Kotzen e outros homenageiam Deep Purple no melhor estilo novaiorquino.



IMPORTADO

SEEING STARS

Formação:
Marty-Wilson Piper (The Church e All About Eve) - Guitarra; Andy Cousin (The Mission e All About Eve) - Baixo; Mark Price (All About Eve) - Bateria.

ROCK POP 1

14 grandes sucessos dos anos 70 e 80 em versões originais:
Kansas (Dust in the Wind), Santana (Winning), Boston (More Than a Feeling) entre outros.

VENDAS PELO CORREIO:
INFORMAÇÕES PELO TEL. (011) 452 2144

Vendas por atacado - Preços Especiais para Lojistas
Consulte também nosso catálogo de pronta entrega: CDs europeus, japoneses e australianos.

Wet M·U·S·I·C

Distribuição: G&K Import Export Ltda.
Fone/Fax: (011) 443.3960 ou (011) 448.2566

G&K IMPORT - EXPORT

BENEDICTION

OS BASTARDOS VOLTARAM!!!

Fernando Souza Filho

Foram quase três anos de silêncio desde o lançamento do ótimo *The Dreams You Dread*. A expectativa era que agora viesse um álbum vacilante, afinal, um hiato dessa magnitude sempre é reflexo de problemas internos numa banda. Ledo engano. *Grind Bastard* é, desde já, um dos melhores discos de 1998 (veja resenha na seção 'Releases' do nº141), apresentando um grindcore compassado, recheado de riffs heavy metal e vocal pútrido.

E, contrariando a velha premissa de que um longo silêncio é precedido por profundas mudanças de formação, o Benediction voltou com o mesmo time vencedor de 1995: Dave Ingram (vocal), Darren Brooks (guitar), Peter Rew (guitar), Frank Healy (baixo) e Neil Hutton (bateria).

Originário de Birmingham (Inglaterra), o Benê foi formado em 89 e, no final de 94, o conjunto chegou a ter três bateristas diferentes no espaço de um ano (Ian Treacy, o original, Paul Brookes, o que ficou pouquíssimo, e Neil Hutton, o atual). Mas nada alterou a trajetória vencedora do quinteto inglês.

Para comentar a atual fase com os fãs brasileiros, o guitarrista Peter Rew atendeu a ROCK BRIGADE via telefone, direto de sua casa, na Grã-Bretanha, enquanto se preparava para sair em turnê com a banda.

ROCK BRIGADE – Por causa do silêncio em que o Benediction mergulhou após o lançamento do álbum *The Dreams You Dread*, muito se falou sobre a separação do grupo. O que realmente aconteceu?

PETER REW – Depois que lançamos o CD *The Dreams You Dread*, fizemos uma turnê pela Europa, tocamos em diversos festivais. Quando essa tour acabou, passamos um longo tempo só compondo e ensaiando. Ficamos quase dois anos apenas nos concentrando nisso. Esse álbum novo tem músicas que foram compostas há dois anos e outras que foram escritas dois dias antes de começarmos a gravar. Foi apenas isso que aconteceu.

RB – Então, os rumores sobre o fim da banda e de brigas internas que andaram circulando na imprensa européia são infundados?

REW – Completamente. Somos todos muito amigos e nunca tivemos brigas internas na banda. O Benediction já está completando 10 anos de carreira e essa é a formação mais unida que já tivemos.

RB – Depois de tanto tempo trabalhando as músicas, você ficou satisfeito com o resultado?

REW – Sim. Nós gravamos em um excelente estúdio [Square Centre, em Nottingham] e com um ótimo produtor [Andy Sneap], que já trabalhou com Machine Head, Exodus e Testament. O resultado não poderia ser melhor.

Fotos: Divulgação

RB – *Grind Bastard* apresenta o Benediction musicalmente mais maduro, no entanto, ainda extremamente agressivo e com fortíssimas influências hardcore. Você acha que o grupo atingiu o equilíbrio que sempre procurou?

REW – Sim, esse disco é reflexo de nosso amadurecimento musical, ele saiu do jeito que nós queríamos. As influências punk/hardcore estão mais latentes, mais fortes, porém, com a cara do Benediction. No *The Dreams You Dread*, procuramos fazer algo diferente, inovador. Em *Grind Bastard*, quisemos tão somente tocar o mais porrada possível.

RB – A faixa *Nervebomb* tem nítidas influências do hardcore dos anos 80. Essa influência é nova ou apenas não havia se manifestado antes?

REW – Na verdade, todos na banda sempre gostaram de música punk. Neil [Hutton, baterista], que é o mais novo de todos, já tocou em várias bandas hardcore. Essa influência deixa o som da banda ainda mais agressivo.

RB – Falando em Hutton, ele entrou no Benediction com apenas 18 anos, em 95, no lugar de Paul Brooks [que, por sua vez, substituía Ian Treacy, o batera original]. Como ele se adaptou tão rapidamente ao estilo do grupo?

REW – Ele é um grande batera e você pode sacar a evolução musical dele ouvindo o novo álbum. O cara é muito bom e coloca paixão naquilo que faz.

RB – Ele acentuou as influências hardcore da banda?

REW – Certamente que sim. Ele estava sempre dando idéias interessantes para o Darren [Brooks, guitar] compor novos riffs. E, como somos muito abertos a opiniões, os lances hardcore dele acabaram sendo adicionados ao grupo.

RB – Em 92, vocês fizeram uma versão para um clássico do Anvil, *Forged In Fire*. Em *Grind Bastard*, vocês tocam *Electric Eyes* [Judas Priest] e *Destroyer* [Twisted Sister]. Por que escolher músicas aparentemente contraditórias ao estilo do Benediction?

REW – O Judas e o Twisted foram algumas das primeiras bandas de rock que vimos ao vivo em nossas vidas. Elas influenciaram muito o início de nossas carreiras. De uma certa forma, gravar essas músicas foi como dizer um "muito obrigado" pela influência que essas bandas tiveram em nossa carreira.

RB – O Benediction sempre se caracterizou por suas letras sombrias, quase melancólicas. O que dizer das atuais letras da banda, como *Magnificat*, por exemplo?

REW – As letras continuam de certa forma sombrias. Essa palavra, 'magnificat', eu encontrei em um livro que estava lendo e achei que daria um bom título de música.

RB – Outra coisa esquisita em *Grind Bastard* é a capa [foto ao lado]. Que diabos é aquilo?

REW – [rindo] Tem a ver com a história contada na faixa *Grind Bastard*, que fala de um cara que perde tudo na vida. Quando ele está prestes a cometer suicídio, muda de idéia e resolve se vingar de todo mundo. É como se ele estivesse voltando da morte.

RB – O Benediction tem fãs no Brasil desde os tempos de *Subconscious Terror*. Vocês têm contato com os fãs sul-americanos?

REW – A América do Sul sempre foi uma espécie de sonho longínquo para nós, pois a distância torna a viagem muito cara. Os promotores de shows preferem levar bandas grandes, que dão mais dinheiro. O mais perto que já chegamos daí foi quando tocamos no México.

RB – O cenário death/black de hoje em dia é muito diferente do que rolava no início dos anos 90, quando o Benediction começou. Atualmente, fazem sucesso os grupos que investem em atmosfera gótica, violinos, melodias melancólicas, sopranos etc. Como você vê essas novas características do cenário?

REW – As mudanças foram muito benéficas. Bandas muito boas apareceram e, particularmente, gosto bastante do que tem surgido ultimamente. No entanto, não é essa exatamente a nossa praia. Nós fazemos algo mais direto. •

DISCOGRAFIA

Subconscious Terror (90), *The Grand Leveller* (91), *Dark Is The Season* (mini-álbum/92), *Experimental Stage* (EP/92), *Return To The Eve* (EP/92), *Transcend The Rubicon* (93), *The Grotesque/Ashen Epitaph* (mini-LP/94), *The Dreams You Dread* (95), *Grind Bastard* (98).

BackStage

CLÁSSICOS, RARIDADES, ENTREVISTAS, LANÇAMENTOS E MUITA INFORMAÇÃO SOBRE O HEAVY ROCK MUNDIAL!
DOMINGO 22H

1988 10 anos 1998

PRODUÇÃO E APRESENTAÇÃO: VITÃO BONESSO

OFFICIAL MERCHANDISE DO BACKSTAGE À VENDA EXCLUSIVAMENTE NA ANDRÉ MUSIC CENTER: (011) 217-2666

BRASIL 2000 FM 107,3

Contatos (Backstage Nights, demos etc.):
Ligue (011) 9602-0047 (seg. a sex., de 10 às 18h)
BRASIL 2000 FM - R. Pedro Soares de Almeida, 74, SP/SP, 05029-030.
Fax: (011) 262-3012. Net: www.anhembi.br/brasil2000fm

"...sucesso, só depois que a gente gravou um CD-Demo na DigitalPro. Aí então..."

Sua Banda, em uma entrevista na Rock Brigade.

CD-DEMO por apenas R$ 6,00 a unidade*

Voce ainda ganha:
CD com caixa acrílica.
Registro Oficial das músicas.
Impressão do logotipo, desenho ou foto da banda em P&B no próprio CD.
CD com até 70 min. de músicas gravadas.

Outros serviços:
Video Clipe no CD, (Faixa interativa).
Encarte com letras e fotos.
Masterização.
Duplicação de CD's.

*Válido até 04/98. Pedido mínimo de 30 Cd's. Quantidades menores, sob consulta.

DigitalPro
MULTIMÍDIA RECORDS

Atendemos em todo o Brasil.

R. Ivartt Maria Motta, 49 - São João Batista
Belo Horizonte - MG - CEP 31.515.470
Fone: (031) 451.5416 Fax: (031) 457.1066

O MELHOR POINT ROCK DO BRASIL FICOU AINDA MELHOR!

FAÇA COMO IRON MAIDEN SAVATAGE, SCORPIONS, STRATOVARIUS, EXODUS, WARRANT, MANOWAR, PAUL DI'ANNO, SAXON, DEEP PURPLE, DICK DALE, SKID ROW, DEF LEPPARD, HELLOWEEN, MARILLION, RAINBOW, MOTORHEAD, JONATHAN MOVER, WINGER, KING DIAMOND,

MANIFESTO
HARD. HEAVY. ROCK

MARKY RAMONE, MERCYFUL FATE, PSYCHO 69, DR. SIN, ANGRA, RAIMUNDOS, CÓLERA, RATA BLANCA, GOLPE DE ESTADO, VIPER, KORZUS, WIZARDS, CORTINA, PITBULLS ON CRACK E MUITOS OUTROS: VÁ ATÉ O MANIFESTO!

VENHA CONHECER O MANIFESTO 98!

Aberto de 4ª à sábado a partir das 21 hs. e domingos a partir das 18 hs.
CADASTRE-SE NO MANIFESTO E RECEBA GRÁTIS O INFORMATIVO EL GRITO!

RUA IGUATEMI, 36 - ITAIM BIBI - SÃO PAULO/SP
FONE INFORMAÇÕES: (011) 866.5520.

a nova banda • o novo álbum • a nova tribo

SOULFLY

A nova banda de Max Cavalera

ROADRUNNER RECORDS
RR-8748-2

BANANA RECORDS
Porto Alegre - RS

DESTROYER
CD's Nacionais e Importados
Galeria do Rock
São Paulo - SP

CD COMPANY
Camboriú - SC

ARMAZÉM do CD
Curitiba - PR

THERION

O ANO DO DRAGÃO ◆ PARTE 2

Fotos: Axel Jusseit

Ricardo Franzin

Em nossa edição de número 128, março de 1997, publicamos uma matéria com uma certa banda sueca que tinha acabado de lançar um álbum absolutamente excepcional, destes que aparecem muito dificilmente no cenário da música pesada. Além de magistral musicalmente, esse CD era também inovador, instigante e adoravelmente cativante – em grande parte devido às suas bem-cuidadas partes clássicas, de um bom gosto à toda prova. Mas era ainda um trabalho obscuro, que não tinha sido descoberto pelo grande público. A banda em questão era o Therion, o álbum chamava-se *Theli*. Poucos meses após a publicação daquela matéria, entretanto, aquilo que se fazia evidente finalmente aconteceu. O Therion estourou, *Theli* passou a vender que nem pãozinho quente e o grupo se firmou, após quase dez anos de carreira underground, como um dos melhores do novo heavy metal europeu. Com total justiça, diga-se!

Mas a história segue em frente e o show tem que continuar. E essa máxima não exclui o Therion, que, na figura de seu líder e mentor, Christofer Johnsson (G/V), volta à carga com outra obra grandiosa, *Vovin*. Assim como 'theli' em hebraico, 'vovin' também significa dragão, mas em 'enochian' (linguagem específica da magia negra). Se a mudança de títulos é extremamente sutil – e, no final das contas, inexistente –, o mesmo não pode ser dito da banda em si. Na verdade, o conjunto é agora o projeto solo de Johnsson, que cercou-se de músicos profissionais de estúdio para executar as músicas por ele compostas para *Vovin*. Para nossa sorte, Thommy Eriksson (G), Martina Hornbacher (V), Wolf Simon (D) e Jan Kazda (B) – com a providencial ajuda de um coro de vozes e um quarteto de cordas – souberam captar toda a elegância e sensibilidade dos arranjos e o disco é, acima de tudo, puro metal, clássico e pesado. Mas é também uma reafirmação da genialidade que emana da mente de Christofer Johnsson. Com a palavra, o próprio.

ROCK BRIGADE – *Theli* foi um álbum de imenso sucesso e projetou o Therion no mundo todo. Isso serviu como pressão sobre você durante o processo de concepção de *Vovin*?

CHRISTOFER JOHNSSON – Sim, um pouco. Quando você tem um álbum que alcançou boas vendagens a gravadora espera que você continue na mesma tocada. Mas essa pequena pressão não chegou a prejudicar diretamente, eu simplesmente sentei e escrevi as músicas, gravando-as do modo como ficaram. Nossos álbuns antigos nunca venderam muito bem, então, por dez anos eu tive essa atitude de não ligar para as vendas. Seria estúpido mudar agora, só porque nós finalmente fizemos um disco que vendeu legal. Portanto, somente fizemos o que gostamos e, felizmente, parece que o gosto das pessoas combina com o nosso.

RB – Que diferenças básicas você apontaria entre *Theli* e *Vovin*?

JOHNSSON – A produção de *Vovin* é muito melhor. Eu também diria que o novo álbum é melhor tocado, os músicos são melhores. E é um pouco mais clássico. Além disso, há mais espontaneidade, pois o *Theli* foi escrito durante muitos anos. Eu escrevi algumas músicas para o Therion que nunca foram gravadas, pois eu sabia que as nossas condições eram insuficientes para aquelas músicas. Tinha também umas músicas de um projeto chamado Theli, que nunca foi para frente. E essas músicas juntas, escritas em vários anos diferentes, acrescidas a outras mais novas, formaram o *Theli*. Por causa disso, o álbum soa irregular, são composições de épocas diferentes. Já para o *Vovin*, todas as músicas foram escritas durante o mesmo período. Eu sabia que tinha que ter certa quantidade de material para o disco. Por isso, as faixas são mais bem estruturadas, mais bem arranjadas.

RB – O Therion praticamente se tornou o seu projeto solo. Por que você desistiu de ter uma banda convencional depois de tanto tempo?

JOHNSSON – Na verdade, eu não pude fazer nada contra isso. Nós estávamos tendo problemas muito sérios de alcoolismo na banda. O guitarrista que tocou em *Theli* começou a beber excessivamente já no estúdio [na época das gravações de *Theli*]. O cara bebia todo o dinheiro que conseguia arrumar [risos]. Eu o mandei embora assim que saímos do estúdio. O baterista, que nunca participava das turnês, mas que gravava conosco há muitos anos, desisitiu da música e tornou-se professor de história depois de *Theli*. Já o nosso antigo baixista, bem, ele sempre tinha tido seus problemas com bebidas, mas eles começaram a ficar insuportáveis, cada vez piores. Então, depois da primeira perna de nossa última turnê, simplesmente tornou-se impossível trabalhar com ele também, não havia chance de conseguir. Para o resto da turnê, eu trabalhei com músicos contratados e não pude deixar de notar como as coisas passaram a funcionar melhor. Não havia mais discussões dentro da banda, todos levavam seus instrumentos mais a sério, desapareceram as atitudes de 'rock star', do tipo se preocupar mais com a cerveja grátis do que em fazer um bom trabalho em cima do palco. Fora isso, quando terminei as músicas, simplesmente dei as fitas da pré-produção para os caras. Eles aprenderam as músicas, sem discussões, e gravaram comigo depois no estúdio. Se fosse uma banda normal, ou a velha formação, o disco sairia um ano ou um ano e meio mais tarde. Então, optei por trabalhar com músicos profissionais para ser mais efetivo e, depois, me preocupar com o que vai acontecer com a formação para os shows.

RB – Você pretende estabilizar uma formação e ter uma banda real novamente?

JOHNSSON – Não sei. Depende das pessoas que eu encontrar. Nesse momento, temos uma formação para os shows. O guitarrista que gravou *Vovin* [Thommy Eriksson] vai estar conosco, bem como Martina [Hornbacher], para os vocais [N. do R.: esses dois, mais Christofer, são as pessoas que você vê nas fotos dessa matéria]. Os outros [B e D] são músicos contratados, mas se as coisas rolarem legal durante a turnê, e eles quiserem, não haverá problema algum eu formar uma banda de fato com eles. É mais fácil para mim ter uma banda de verdade. Trabalhar com músicos contratados diferentes cada vez que tiver que fazer alguma coisa é uma perda de tempo, é trabalho em dobro, sem contar que é muito mais caro. Ninguém estará mais feliz do que eu se o Therion voltar a ser um grupo mesmo.

RB – *Wine Of Aluqah* e a *Draconian Trilogy* são os pontos altos de *Vovin*. Há algo de especial por trás dessas faixas que a deixaram tão bonitas e, ao mesmo tempo, poderosas?

JOHNSSON – Na verdade, em relação à *Draconian Trilogy*, eu estava escrevendo uma única música. Foi quando eu percebi: "Pô, isso aqui na verdade são três músicas." Então, tive a idéia de fazer uma trilogia, cuja ligação são as letras das três faixas, escritas por uma amigo meu, Thomas Carlsson. Eu expliquei pra ele o conceito que eu queria para a música, criei algumas harmonias vocais para ele poder trabalhar em cima. Na

verdade, essa letra representa todo o conceito por trás do Therion, o lance do dragão fica muito claro nela. Quanto à música, no início ela era acústica. Só depois eu comecei a desenvolver os arranjos para a orquestra e para o coral. A última coisa que eu fiz foi o arranjo para as guitarras. Já *Wine Of Aluqah* é provavelmente a música que mais soa como Therion antigo. Tem muita coisa clássica, mas há também muitos elementos de power metal nela. Além disso, essa música foi a que mais sofreu alterações no estúdio. Todas as outras são idênticas às versões demo que eu fiz durante a pré-produção, mas essa não. Nós colocamos novos coros, novos arranjos e foi muito divertido trabalhar em cima dela. Já a letra é extremamente complicada, não tenho idéia de como explicá-la pra você.

CLÁSSICO, MAS ANTES DE TUDO METAL

RB – Ralph Scheepers [ex-Gamma Ray, atual Primal Fear] canta na faixa *The Wild Hunt*, que é a faixa mais metálica do álbum. É apenas uma coincidência?

JOHNSSON – Bem, eu estava escrevendo essa música, que desde o início sempre foi bem power metal, e pensei que poderia ser uma boa idéia fazer uma ópera power metal. Então, para manter o espírito da música, eu queria que um vocalista de power metal bem tradicional cantasse nela. Estava com isso em mente quando recebi o disco do Primal Fear. Ouvi o CD e pensei na hora: "Uau, é justamente esse tipo de voz que eu preciso para a música." Pra facilitar, tanto o Therion quanto o Primal Fear estão na mesma gravadora [Nuclear Blast], de modo que foi bastante fácil arrumar a participação dele. No início, eu não tinha certeza se queria colocar essa música no álbum ou não, mas após ouvi-la algumas vezes, achei que seria legal ter alguma coisa mais agressiva no disco [N. do R.: Ainda bem, pois é realmente uma das melhores músicas em *Vovin*].

RB – Ainda podemos considerar o Therion uma banda de metal?

JOHNSSON – Claro. Lógico que existem elementos que usamos que não são metal, mas a maioria das nossas músicas possuem riffs típicos de metal, então eu considero o Therion uma banda de metal.

RB – Isso não pode ser negado também por causa do *A'Arab Zaraq Lucid Dreaming*, que tem covers do Running Wild, Scorpions, Iron Maiden e Judas Priest.

JOHNSSON – É verdade. Eu sempre fui fã de Judas Priest e Iron Maiden, eu cresci ouvindo essas bandas. Foi realmente muito legal poder ter feito a nossa versão de músicas dessas bandas. Já o Scorpions antigo, dos anos 70, eu só comecei a ouvir muito depois e, dentre essas bandas, ela é provavelmente a que mais influenciou o Therion atual. As harmonias e arranjos de guitarra dos primeiros álbuns são uma fonte de inspiração inesgotável para mim. Assim, além de ser um tributo pessoal, foi engraçado fazer a música para ver como as pessoas reagiriam, pois quando se fala em Scorpions todo mundo pensa em *Wind Of Change* e essas merdas que eles fizeram nos anos 80 e 90. Já o Running Wild, bem, eu nunca fui muito fã da banda, mas essa música em particular é excelente. Nós nunca pensamos em lançá-la, gravamos apenas para nós, junto com o cover do Iron Maiden, que serviria para um tributo japonês.

RB – Muita gente diz que você ficou parecido com o Blaze Bayley no cover do Iron Maiden. Você concorda?

JOHNSSON – Não, pelo amor de Deus [risos]. Eu odeio aquele Blaze Bayley [mais risos].

RB – *Theli* recebeu críticas extremamente favoráveis no mundo todo, menos nos EUA. Por que você acha que isso ocorreu e será o mesmo com *Vovin*?

JOHNSSON – Eu acho que há muitos músicos elitistas nos EUA. Caras que estudaram em escolas de música, têm diplomas disso e daquilo. Se alguém tenta fazer algo ambicioso, como o Therion, somos comparados com caras como os do Dream Theater, com músicos extremamente técnicos. Aí, dizem: "Rá, quem são esses caras? O que eles estão tentando fazer? Eles nem sabem tocar seus instrumentos." Quando eu lia as críticas negativas, podia sentir uma ponta de ciúme, do tipo: "Como essa banda de merda pode fazer um disco assim, se temos músicos americanos muito mais capacitados?" Esse tipo de atitude não existe em outros lugares, é a única explicação que eu encontro. Desta vez, porém, acho que não vai rolar a mesma coisa, pois os músicos são excepcionais nesse disco. •

DISCOGRAFIA
Time Shall Tell (EP/90), *Of Darkness* (91), *Beyond Sanctorum* (92), *Ho Drakon Ho Megas* (93), *Beauty In Black* (95), *Lepaca Kliffoth* (95), *Sirens Of The Woods* (EP/96), *Theli* (96), *A'Arab Zaraq Lucid Dreaming* (97), *Vovin* (98).

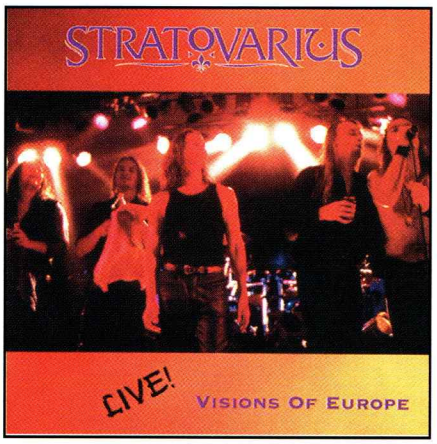
Axel Jusseit

Therion (esq. p/ dir.): Thommy Eriksson, Martina Hornbacher e Christofer Johnsson

AGORA A SUA CASA VAI TREMER. E NÃO É TERREMOTO!

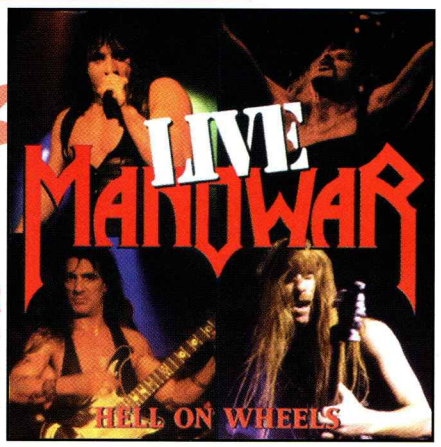
VIRGIN STEELE
Invictus
Mais um CD que vai virar clássico do veterano conjunto americano de heavy metal épico

THEATRE OF TRAGEDY
Aégis
Novo álbum da fantástica banda nórdica de metal gótico



STRATOVARIUS
Visions Of Europe
CD Duplo ao vivo. Dois CDs pelo preço de um!!!

MANOWAR: 100º LANÇAMENTO DA ROCK BRIGADE RECORDS

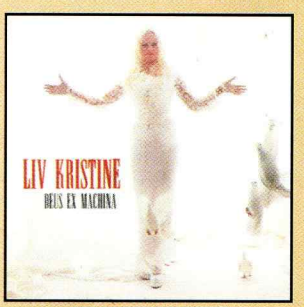


MANOWAR
Hell On Wheels
CD Duplo ao vivo com faixa gravada no Brasil.

EDGUY
Vain Glory Opera
Metal alemão com produção de Timo Tolkki (Stratovarius) e participação de Tolkki e Hansi Kürsch (Blind Guardian). Com uma faixa bônus.

MOONSPELL
Sin/Pecado
Maior revelação do doom metal de Portugal
A edição brasileira vem com 2 bonus-tracks ao vivo.

HEAVENWOOD
Swallow
Metal gótico de Portugal.
Participação de Liv Kristine e Kai Hansen (Gamma Ray)



LIV KRISTINE
Deus Ex Machina
Trabalho solo da cantora do Theatre Of Tragedy.
Participação especial de Nick Holmes (Paradise Lost)

REPRESENTAÇÕES EXCLUSIVAS DA ROCK BRIGADE RECORDS:

Music For Nations · Relapse Records · Noise Records · Nuclear Blast · Century Media · Metal Blade · Nems Enterprises · SPV GMBH · Trojan · Massacre Records

Próximos lançamentos:
- VICIOUS RUMORS Cyberchrist
- KAMELOT Siège Perilous
- LABYRINTH Return To The Heaven Denied
- ATHENA Athena

Lançamentos
Rock Brigade records

Distribuição
Laser Company Distributors
Fone: (011) 292-6011
Fax: (011) 6096-2288
laserco@mtecnetsp.com.br

PORRADA
ATITUDE
Pearl®
CONFIANÇA DE BATERISTA
IGOR CAVALERA
SEPULTURA
Pearl®
Pearl Export
Ex 22D-5+pedestal girafa B-800W
Apenas
R$1196,00*
4x R$299,00
sem acréscimo
3anos
GARANTIA
INFORMAÇÕES:
0800-551196
brazil percussion
musical ltda.
*PROMOÇÃO VÁLIDA POR TEMPO INDETERMINADO

INVICTO E FIEL AO METAL

VIRGIN STEELE

Fernando Souza Filho

Depois de 17 anos na estrada, não é de se estranhar que o conjunto nova-iorquino Virgin Steele continue com fãs tão fiéis pelo mundo afora. Afinal, o grupo nunca se afastou do heavy metal épico que sempre praticou ao longo de quase duas décadas, sobrevivendo a todas as modas americanas que infestaram a mídia. O álbum novo, *Invictus*, lançado no Brasil recentemente, mantém a tradição de peso, sobriedade e um fantástico clima de guerras medievais.

Formado por David DeFeis (vocal, teclados, orquestração), Edward Pursino (guitarras), Frank "The Krakan" Gilchriest (bateria) e Rob De Martino (baixo), o conjunto continua sua saga metálica pelo mundo afora. "Mantemos um pé na tradição, no estilo que nos influenciou na adolescência, de Led Zeppelin e Deep Purple a Queen. O outro pé está fincado no futuro, pois queremos criar sempre algo novo, forte, um heavy metal moderno. Essa é uma forma que encontramos de não estagnar, mas também de não trair nosso passado", é a receita que David DeFeis revela pra ROCK BRIGADE.

O posicionamento firme se reflete também na própria gravação de *Invictus*, que não contou com samplers, computadores e nem bateria eletrônica. "A maioria dos grupos hoje em dia toca uma pequena parte da música e sampleia o resto. Nós fizemos questão de tocar absolutamente todas as notas do álbum. Nós nos preocupamos muito com a identidade da banda, com o 'feeling' que queremos passar em nossa música", diz ele.

Espontaneidade é a palavra-chave. "É evidente que algumas partes precisaram ser muito repetidas para que a gravação saísse do jeito que queríamos. No entanto, não ficamos o dia inteiro repetindo 20, 30 vezes uma parte da música até que ela ficasse impecável. No segundo ou terceiro 'take', já deixávamos que a espontaneidade prevalecesse. Também há algumas colagens, sim, mas apenas para ajustar uma ou outra passagem que não tenha ficado 100% boa."

O resultado é bem óbvio: um disco forte, que acompanha o crescente interesse do mercado pelo heavy metal. "Na Europa e na América do Sul, com certeza o heavy continua forte. Eu adoraria que o heavy fosse forte também aqui nos EUA, mas não creio que isso vá acontecer num futuro próximo", lamenta ele. "O cenário underground americano continua forte como sempre foi. Atualmente, ele está ainda mais consolidado por causa da Internet, que é um fantástico canal de comunicação. No 'mainstream', no entanto, o heavy metal é visto como algo fora de moda."

A contragosto de determinados setores da mídia, a paixão pelo heavy vai recrudescendo e ficando cada vez mais forte. "As pessoas estão começando a se cansar dessas modas impostas pela mídia, como o tal de

techno. Esse novo crescimento do heavy é uma espécie de reação a isso", conta o cantor, que não esconde seu otimismo quanto à utilização de novas mídias para divulgar o underground. "Dentro de sua casa, você pode contatar qualquer banda ou selo underground do mundo através da Internet. Sem dúvida, o futuro do underground está aí."

SEMELHANÇAS COM MANOWAR

A temática adotada pelo Virgin Steele também ajuda bastante, afinal, é sabido que os temas épicos sempre encontraram ressonância absoluta entre os fãs de heavy metal. "Eu gosto de ler livros e quadrinhos épicos, assim como assistir a filmes dessa linha. 'O Senhor dos Anéis', 'Excalibur' e os primeiros discos do Queen são meus favoritos", diz ele.

Com influências e resultados finais parecidos, é inevitável a analogia entre *Invictus* e o Manowar. De Feis não foge da raia: "O Virgin Steele e o Manowar apareceram mais ou menos na mesma época, fazendo o mesmo tipo de heavy metal épico, com temáticas parecidas", diz. E inclua-se aí um hobbie especial do vocalista: "Eu tenho uma paixão especial por espadas, pois meu pai colecionava espadas antigas e até hoje mantenho essa coleção. Há uma espada gigante, em especial, que foi forjada para mim em 1983 e é minha favorita."

INTEGRIDADE METÁLICA

Outro fator que ajuda bastante a identidade do Virgin Steele é o fato de o grupo jamais aceitar que gravadora ou empresário (!) ouçam as composições antes de gravar, para que possam opinar sobre o que é ou não vendável. "Jamais aceitaríamos esse tipo de coisa. De fato, a gravadora só vai ouvir o que gravamos depois de termos terminado tudo. Na verdade, eles confiam bastante no nosso trabalho. *Invictus*, em particular, foi um álbum que o pessoal da gravadora gostou bastante", afirma ele.

Também, nem adiantaria alguém querer dar palpite no trabalho da banda, afinal, o próprio DeFeis é o empresário do conjunto. "Já tivemos empresários e nunca sabíamos direito como os negócios estavam sendo fechados, quais os detalhes financeiros etc. Agora, tenho controle total sobre as despesas, os lucros e todos os detalhes contratuais. Apesar de meu trabalho ser dobrado, é muito mais saudável assim", garante.

E como dividir o tempo entre as duas atividades? "Quando estou trabalhando na música, procuro esquecer o lado financeiro da coisa. Na maioria das vezes, eu divido o tempo fazendo o trabalho de 'manager' pela manhã e cuidando das gravações, ensaios ou dos shows à tarde e à noite."

Diante desse controle total sobre o Virgin Steele, como escapar do estigma de "banda de David DeFeis"? "Na verdade, não é um estigma, a banda é realmente minha [risos]."

Para os fãs brasileiros, DeFeis dá uma boa notícia: "Nosso empresário na Alemanha está armando uma tour sul-americana que deve passar em agosto ou setembro pelo Brasil, Argentina, Chile, Peru e Equador."

A ligação do Virgin Steele com o Brasil é mais antiga do que se imagina. "Desde 1983 que recebemos cartas de fãs do Brasil. Depois que lançamos o álbum *The Marriage Of Heaven And Hell Part I*, as correspondências aumentaram. Agora, com o advento da Internet e o lançamento de álbuns nossos no país, o contato com os fãs brasileiros aumentou muito."

Para o futuro, os planos de DeFeis são ambiciosos e incluem uma ópera heavy metal (com a participação dos músicos do Virgin Steele) a ser encenada em palcos alemães. "Estou compondo essa ópera heavy aos poucos, pois estamos saindo em turnê e sobra pouco tempo livre. Acho que até o final do ano eu acabo a composição e pretendo fazer algumas apresentações num teatro alemão especializado em óperas." •

INVICTUS

(Rock Brigade Records, nac.) A cada novo álbum, o veterano Virgin Steele parece que melhora um pouquinho mais. *Invictus* é heavy metal em sua forma mais possante e gloriosa, com timbres e harmonias que lembram bastante o jeitão Manowar – não que um tenha influenciado o outro, pois os dois grupos são contemporâneos entre si. Com pompa e circunstância, *Invictus* apresenta 16 faixas épicas, divididas entre longos temas (*Veni, Vidi, Vici* tem quase 11 minutos de duração) e vinhetas sobre guerras, lutas, pequenos monólogos etc. É um trabalho elegante, diferenciado, cheio de riffs quebrados, instrumentais criativos e um certo ar aristocrático. Se você gostou das duas partes da série *The Marriage Of Heaven And Hell*, ou mesmo da obra-prima oitentista *Noble Savage*, vai delirar com *Invictus*. Experimente o metal verdadeiro com quem definitivamente entende muito do assunto. **(FSF)**

DISCOGRAFIA

Virgin Steele I (82), *Virgin Steele II - The Guardian Of The Flame* (83), *A Cry In The Night* (EP/83), *Wait For The Night* (EP/83), *Noble Savage* (86), *Age Of Consent* (89), *Life Among Ruins* (93), *The Marriage Of Heaven And Hell - Part I* (94), *The Marriage Of Heaven And Hell - Part II* (95), *Invictus* (98).

Você quer acesso à Internet OU teste de paciência?

((⌛))

A Pro Connect não quer que você fique esperando a areia cair e a ampulheta virar.

Com conexão rápida e linhasdescongestionadas, acesse sem dor-de-cabeça, pelo preço mais justo que você pode encontrar.

Assine já!

Acesso a partir de R$ 19,80 por mês, com direito a e-mail e home page pessoal.

Pro Connect

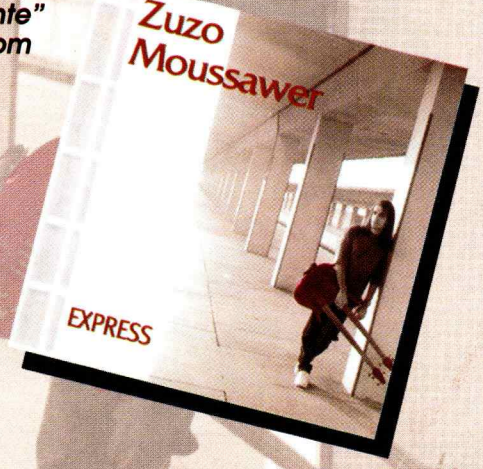
http://www.proconnect.com.br
ou ligue para nós: (011) 816-0401

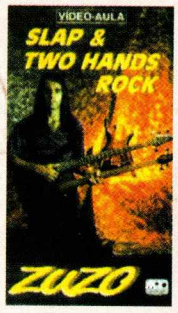
Zuzo Moussawer EXPRESS

"Muito original, esse cara tem feito um sério estardalhaço... Fique de olho se ele for aterrorizar um clube à sua volta."
(Bass Player/EUA)

"Zuzo demonstra uma variedade de técnicas que deixará você sem fôlego" (...) "A complexidade de seus arranjos é impressionante" (...) "Eu fiquei estonteado com sua técnica."
(Total Guitar/Inglaterra)

Participação de Eduardo Ardanuy, Kiko Loureiro e Frank Solari, entre outros.





Adquira sua vídeo-aula lançada pela MPO Vídeo

CDs também pelo correio:
Cxa. Postal 3538
Santos-SP, 11050-990
Telefax: (013) 236-3537
www.cafemusic.com.br/zuzo

Apoio:

André Music Center
vende o CD e o vídeo do Zuzo
Fone: (011) 217-2666
Fax: (011) 295-8800

Guitar Point
Santo André - SP
Fone: (011) 444-0668

Zuzo usa:

MMC Instruments
Capas para Instrumentos Musicais
(011) 702-1384

CORDAS
Dean Markley

Zoom 506 Bass

Guild Acoustics

Meteoro

son of a bitch

a troca de acusações com o Saxon

Fernando Souza Filho

Se você leu a entrevista com o vocalista Paul Biff Byford, do Saxon, na RB nº136 (novembro/97), deve ter ficado intrigado com as graves acusações feitas contra a banda Son Of A Bitch, formada por ex-integrantes do Saxon, que estaria usando indevidamente o nome do famoso grupo britânico. Em abril, o Son Of A Bitch veio fazer alguns shows no Brasil e, finalmente, tivemos oportunidade de ouvir o outro lado da história.

O Son Of A Bitch foi formado em 96 por Steve Dawson (baixo), Peter Gill (bateria) e Graham Oliver (guitarra), todos integrantes da primeira formação do Saxon, nos anos 70. A banda lançou um CD intitulado *Victim You* e saiu em turnê. Gill teve problemas renais graves e não pôde viajar. Para seu lugar, veio temporariamente Nigel Durham. Aí, os problemas começaram.

As acusações de Biff

Paul Biff Byford acusou a banda de usar indevidamente o nome Son Of A Bitch, além de fazer duros ataques a Steve Dawson e Graham Oliver na citada entrevista para a BRIGADE. Os advogados de Biff conseguiram impedir várias apresentações do Son Of A Bitch pelo mundo afora, o que não deixou o conjunto muito satisfeito.

"Eu e Graham Oliver fundamos o Saxon", conta Steve Dawson para a RB, sem esconder sua revolta. "Eu batizei a banda inicialmente como Son Of A Bitch – depois, mudamos porque a gravadora se recusava a lançar o LP de um grupo com esse nome ['filho da puta']. Isso aconteceu antes que Biff e Paul Quinn [guitarrista atual do Saxon] entrassem no conjunto. Depois é que o nome mudou para Saxon."

A principal acusação de Biff é a que Dawson, Gill e Oliver não têm direito sobre o nome Saxon. O guitarrista é taxativo: "Isso não é verdade. Quando fundamos o Saxon, éramos um grupo com cinco pessoas: eu, Pete Gill, Paul Quinn, Graham Oliver e Biff Byford. No Son Of A Bitch, estamos eu, Pete e Graham. Portanto, tecnicamente, pelas leis inglesas, estamos em maioria, os direitos pelo nome são nossos. O quinteto original que formou o Saxon era uma sociedade civil, só um juiz da corte britânica pode decidir se alguém tem mais ou menos direito sobre o nome. Até agora, nenhum juiz decidiu em favor de Byford ou de Quinn. Por isso, o que ele falou pra ROCK BRIGADE é mentira."

Outra acusação: a de que o conjunto estaria colocando o nome Saxon em letras grandes nos cartazes dos shows. O do Son Of A Bitch ficava abaixo, em tamanho menor. "Veja bem, nós moramos na Inglaterra, portanto, se um promotor brasileiro vai fazer um show em São Paulo, não temos como controlar completamente o que ele vai colocar nos cartazes de divulgação", defende-se.

Quem está mentindo?

Em outra acusação grave, Biff garantiu que Graham Oliver estava tentando vender os direitos do álbum *Live In Donington* sem o conhecimento dos outros músicos. "Outra mentira dele. Todos os músicos que tocaram naquela gravação receberiam seus direitos igualmente, inclusive Biff. O problema é que ele entrou na Justiça para nos impedir de lançar o álbum e fomos obrigados a entregar a gravação original desse show para ele. Cerca de 12 semanas depois, o CD foi lançado e nós não recebemos um centavo de direitos autorais. Eu, Graham e Pete tocamos naquela gravação e não recebemos nada até agora. Você pode tirar suas próprias conclusões sobre esse episódio."

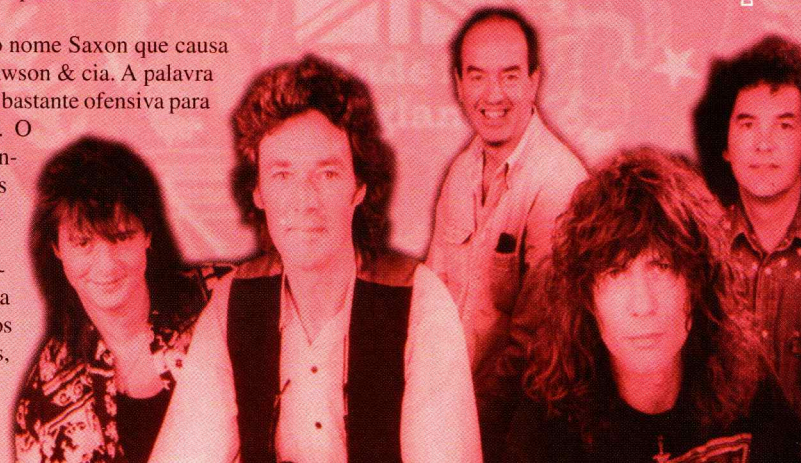
Recusando com firmeza o rótulo de "falso Saxon", Steve Dawson diz que nunca encanou com os problemas legais em torno do nome da banda. "Byford é quem criou todos esses problemas, pois ele tenta impedir legalmente que nós façamos nossos shows alegando que nós não estamos mais no Saxon. Se tem algum poster de show com os dizeres 'ex-integrantes do Saxon' – e é um direito nosso utilizar essa frase –, ele já aciona seu advogado para tentar impedir que a apresentação se realize."

A única reclamação que interessa ao guitarrista é a dos fãs e, até agora, ele não recebeu nenhuma. "Nunca tivemos absolutamente nenhuma reclamação dos fãs. Convido qualquer pessoa a vir num show nosso e formar sua própria opinião. Se não gostar, tudo bem, a gente aceita; se gostar, então que diga: 'quem precisa de Biff Byford?' Simples,não?", diz, ironicamente, soltando uma longa risada.

Mas não é só o nome Saxon que causa problemas para Dawson & cia. A palavra 'son of a bitch' soa bastante ofensiva para algumas pessoas. O guitarrista argumenta: "Em 1979, antes de mudarmos para Saxon, soava realmente bem ofensivo. Hoje em dia, a palavra choca menos do que há 20 anos, pois, agora, qualquer filme americano está cheio de 'motherfucker' e 'son of a bitch'. Sabemos que pode ofender algumas pessoas, mas quem se importa? Nós não tocamos para mães e avós."

Deixando os problemas legais de lado, o Son Of A Bitch desembarcou no Brasil para uma pequena turnê em abril [veja resenha na seção 'On Stage' desta edição] e ficou bem impressionado com o país. "Cara, esse país é muito grande [risos]. E, como todo mundo diz na Europa, as garotas são fantásticas. A comida também é muito boa. Fomos num restaurante, comemos até quase explodir e os caras continuavam trazendo comida. Tivemos que dizer: 'Parem, pelo amor de Deus' [gargalhadas gerais]. Nós gostamos tanto do Brasil que já pensamos em voltar aqui para passar as férias. Aliás, a gente nem queria voltar pra casa. Se pudéssemos, ficávamos é por aqui mesmo [mais risos]."

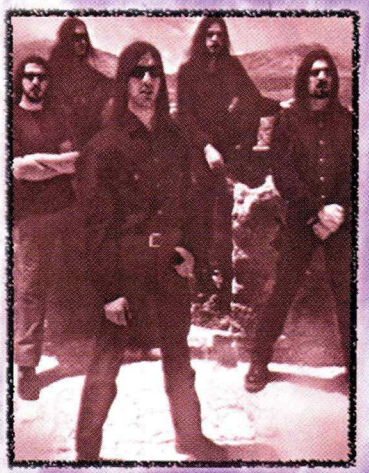
Para finalizar, a pergunta que todo fã está se fazendo: há alguma intenção de usar o nome Saxon novamente? "Nunca se sabe o dia de amanhã", finaliza Dawson, com um sorriso bastante suspeito. •


Divulgação

O ícone maior do black metal europeu

ROTTING CHRIST

Brazilian Tour 98



Rotting Christ pela primeira vez no Brasil

Lethal Curse

Com Lethal Curse lançando seu primeiro álbum, "Rape The Innocence"

EM SÃO PAULO:
Dia 6 de Junho
No Folclore Musical
Rua Palmorino Mônaco, 540
(próximo ao metrô Brás)

CURITIBA: 5/6 • Info: (041) 223-5193
FORTALEZA: 12/6 • Info: (085) 226-2949
RECIFE: 13/6 • Info: (081) 231-1637
SALVADOR: 14/6 • Info: (071) 371-0702

INGRESSOS PELO CORREIO: (011) 431-3051

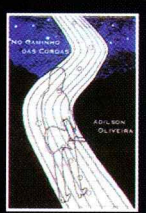
INGRESSOS À VENDA:
GALERIA DO ROCK (SP): HELLION (011) 223-8855 • ALCHEMY DEADLINE (011) 3361-2373 • DESTROYER (011) 222-6581 • BURN (011) 220-8747 • EMPIRE (011) 223-2263.
INTERIOR DE SP: HEAVY METAL ROCK DE PIRACICABA 421-2270 • HEAVY METAL ROCK DE AMERICANA (019) 461-8664.

INGRESSOS À VENDA NO LOCAL E NO DIA DO SHOW

Apoio: Alchemy Deadline · Rock Brigade · Cogumelo Records

Todos os estilos musicais, o rock em todas suas tendências.
CDs - VDL - DVD - VHS
Nacionais e importados

- CDs de todas as partes do mundo, com lançamento simultâneo com a Europa, USA e Japão.
- Faça sua encomenda de qualquer título ou estilo musical de qualquer nacionalidade.



À venda: Demo *No Caminho Das Cordas*, do músico Adilson Oliveira

ANDRÉ MUSIC CENTER

DISC LASERS, SOM E ACESSÓRIOS

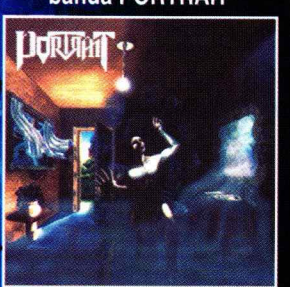
ATENDEMOS TODO O BRASIL VIA SEDEX

Back Stage
Todo domingo às 22h na Brasil 2000 FM (SP/SP)

Apoio às bandas
PORTRAIT
CELLTS

CAMISETAS IMPORTADAS E TODA A LINHA STAMP DO BRASIL COM ESTAMPAS OFICIAIS

Em breve, nas lojas, o CD "Voices" da banda PORTRAIT



ANDRÉ MUSIC CENTER
RUA TUIUTI, 2410 • TATUAPÉ
SÃO PAULO/SP • CEP 03307-000

Fone: (011) 217-2666
Fax: (011) 295-8800

NOVA LOJA EM S. MIGUEL PAULISTA: AV. NORDESTINA, 23 (AO LADO DA MARECHAL TITO)

JASON

Divulgação

Jason

Fernando Serani

O Jason é uma das novas bandas argentinas de heavy metal que investe, com seu primeiro álbum *Justiciero Arcaico*, no instrumental e nas vozes bem cuidadas. Tendo aberto os shows do Angra e do Stratovarius na Argentina, além de obtido um honroso 2º lugar como 'Banda Revelação de 97' na imprensa rockeira local, o grupo foi além das próprias expectativas com esse primeiro CD.

Formado por Ariel Ranieri (G), Diego Michel (D), Tano Maiorel (V), Martín DeRiz (B) e Ariel Basaldua (K), o conjunto foi concebido em 91 e gravou várias demos antes de chegar ao primeiro CD. "Entre 91 e 93, ficamos sem vocalista, por isso, a formação só se estabilizou com a entrada de Tano Maiorel", conta o guitarrista Ariel Ranieri.

O próprio cantor explica a origem do nome: "Jason é aquele personagem do filme 'Sexta-Feira 13'. O nome também é uma sigla para 'Justiciero Arcaico de la Sociedad Nativa'. *J.A.S.O.N.* é ainda um título de uma música nossa", diz Maiorel.

A gravação do primeiro álbum contou com o apoio da imprensa rockeira de Buenos Aires. "O César Fuentes Rodríguez [editor das revistas Madhouse e Epopeya, além de colaborador esporádico da ROCK BRIGADE] nos descobriu em um show local e falou da banda para o pessoal do selo Nems Enterprises, que nos chamou para abrir para o Angra na Argentina. Logo pintou a gravação do primeiro álbum", lembra Ranieri.

O próprio conjunto comenta o que a galera heavy pode esperar de *Justiciero Arcaico*. "Tem heavy, power metal, influências de anos 70 etc.", afirma Ranieri. Ele também comenta o tema *Creencias Latinas*, cantado metade em inglês e metade em castelhano: "Quando compomos, primeiro colocamos a melodia, depois, as letras. O refrão em inglês soava bem, enquanto o resto da música é em castelhano, por isso, deixamos assim mesmo, nos dois idiomas."

Outros destaques do álbum são os dois covers, um do Black Sabbath (*Heaven And Hell*) e um do folclorista Horacio Guarani. "O Sabbath é uma de nossas bandas favoritas. Antes, havíamos gravado *Headless Cross*, porém, no disco, preferimos incluir a versão ao vivo de *Heaven And Hell*", diz o batera Diego Michel. "Quanto a Horacio Guarani, ele já dizia há 20 anos as coisas que dizemos agora. Ensaiamos *Recital A La Paz* em um dia e saiu redondinho. Ao vivo foi um sucesso, a galera sempre pedia", completa Ranieri.

Como o assunto é a temática lírica, Ranieri fala da importância das mensagens na música do Jason. "Se alguém quer cantar sobre o amor, a natureza ou sobre problemas sociais, tudo bem, não devemos nos prender a rótulos. Não vamos seguir a linha temática do V8 ou do Hermética só porque foi um sucesso." •

Trad.: FSF

BERRO

Luciana Tancredo

Berro

Fernando Souza Filho

Indo na contramão das modas atuais, o grupo carioca Berro investe num rockão tradicional à Rolling Stones. Por cantar em português, é inevitável que o trabalho acabe soando bem Barão Vermelho. Pois é tudo isso que se ouve no primeiro disco do conjunto, auto-intitulado, recentemente lançado pela Polygram. Tem pique de FM sim, mas transborda honestidade em sua proposta – aliás, característica marcante de Frejat & cia. Tá certo que tem algumas letras horrorosas (como a de *Só Pode Ser Você* e a de *Hollywood*), mas o Berro até que se saiu razoavelmente bem nesse primeiro trabalho.

Formado por Rodrigo Big (vocal), Clower (guitarra), Lancaster (baixo), Tiba Magalhães (bateria) e Daniel Katzenstein (teclado), o conjunto não nega suas influências, tão latentes no CD. "Barão Vermelho e Rita Lee são nossas principais influências", admite Rodrigo Big. "Principalmente o Barão, nós crescemos ouvindo a banda."

Diante do vacilante atual cenário musical tupiniquim, o vocalista até que se revela bastante otimista. "O pop brasileiro é o melhor do mundo, pois é rico em harmonias e em misturas com ritmos regionais. Acho que o rock brasileiro atual é a verdadeira música popular brasileira", diz ele.

Apesar dessa afirmação altamente discutível, Rodrigo não arreda pé de seu otimismo, apesar do "cheiro" regionalista da coisa. "Não, isso não é regionalismo. No Rio de Janeiro, a maioria das bandas é de reggae e nem há espaço para se tocar rock'n'roll. Não é fácil ter uma banda de rock no Rio", lamenta, deixando um pouquinho de lado o otimismo inabalável de instantes atrás.

O Berro começou em 92, quando Rodrigo, Clower e Tiba, que estudavam na mesma escola, se juntaram para formar uma banda. "Queríamos fazer covers de bandas que gostávamos, como Rush, Black Sabbath, Led Zeppelin e Deep Purple. Depois de um tempo, resolvemos compor músicas próprias, investir em material inédito. Naquela época, não fazíamos muitos shows por falta de repertório", admite ele.

As coisas começaram a tomar rumo quando os caminhos do conjunto cruzaram com os do veterano produtor Ezequiel Neves, coincidentemente, parceiro em tantos trabalhos do Barão Vermelho. "Mandamos para o Ezequiel uma fita que gravamos em dois dias. Ele não gostou muito das letras, disse que eram uma merda. Voltei pra casa, juntei todo o material que eu tinha escrito e mandei para ele. Depois de um tempo, veio a resposta: iríamos fazer algo juntos", lembra Rodrigo.

"O contato com o Ezequiel Neves abriu nossa cabeça. Fizemos 14 músicas e abrimos um leque maior entre o rock e o pop. Nossa essência é rockeira, mas flertamos sim com o pop", diz. "O próximo passo era levar a fita para algumas gravadoras. A Polygram foi a primeira a nos responder e fechamos um contrato com eles." •

GALERIA DO ROCK • *Entrada 1:* R. 24 de Maio 62, SP/SP, 01041-000 • *Entrada 2:* R. S. João 439, 01035-000

DESTROYER
CDs NACIONAIS E IMPORTADOS
Preços especiais para fora de SP
Fone/fax: (011) 221-5474

SEPULTURA
Official Brazilian Fan Club
CAIXA POSTAL 4313
SP/SP, 01061-970
e-mail: sobfc@sepultura.com.br
site: www.sepultura.com.br/sobfc

SONIC TEMPLE
Cds e Vídeos
Nacionais e Importados
USA Japão Europa
Rua 24 de Maio, 62 - 2º andar - Loja 302
Galeria do Rock - São Paulo - SP
CEP: 01041-000 Fone/Fax: (011) 223-4856

Rock Invasion
CDs NACIONAIS e IMPORTADOS
ESPECIALIZADA EM VHS
LOJA 467 • (011) 223-1549

Cosmic Records
PROGRESSIVO, HARD, METAL, COMPRA, VENDA, TROCA, CDs, VHS, DVDs
TELEFAX: (011) 221-0784
LOJA 317 - 2º ANDAR

DIE HARD
ROCK 'N' ROLL CDs
Todas as vertentes do metal e do rock'n'roll, de qualquer origem ou época. Atendemos todo o Brasil.
Loja 312, 2º andar • Fonefax: (011) 220-3978
diehard@uol.com.br

PONTO LASER CDs europeus e americanos
DVDs, LDs e VHS
Importamos todos os gêneros sob encomenda e enviamos via correio para todo o Brasil
LOJA 465 • 3º andar
Fone: (011) 250-0609 laser@sol.com.br

Rock Box
CDs e vídeos • heavy metal, progressivos e jazz rock • nacionais e importados
Loja 307 • 2º andar
rockbox@galeriadorock-sp.com

Warrior
CDs importados
USA
Europa
Japão
Loja 270 • 1º andar
Telefax: (011) 221-4939
Site:
www.geocities.com/eureka/gold/4828
E-mail:
warrior_records@hotmail.com

MEDUSA RECORDS
HARD
PROGRESSIVE
METAL
LOJA 279
Telefax:
(011) 223-9845

Rockmania
compra/venda/troca
DISCOS e CDs NACIONAIS e IMPORTADOS NOVOS e USADOS
Loja 466 - 3º andar
Fone: (011) 222-1609

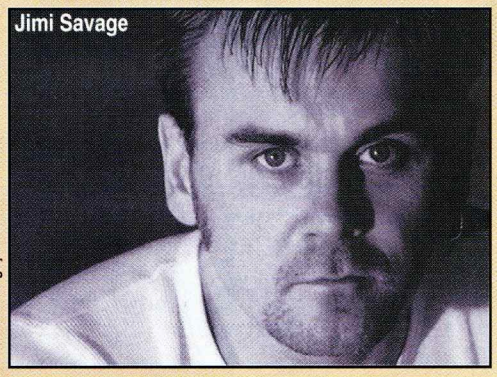
AMIGO JORNALEIRO!

A Editora Rock Brigade gostaria de se solidarizar com os amigos jornaleiros que no momento estão sofrendo com os reveses da economia nacional. Aproveitamos também para informar que a revista Rock Brigade está aumentando a sua tiragem, o que vai tornar sua distribuição ainda mais abrangente, atingindo todos os cantos do país. Contamos com o apoio e a força dos amigos jornaleiros, que sempre estiveram ao nosso lado, ajudando na difusão da mídia independente. Sem os seus esforços não teríamos chegado onde estamos. Lembramos ainda que continuamos com nossas promoções junto aos jornaleiros de todo o país. É só conferir em seus informativos regionais. Um abraço para todos!

JIMI SAVAGE

Pete Wadeson

Vamos direto ao que interessa. Jimi Savage, líder do grupo Jimi Savage Power Trio, é um tremendo guitarrista. *Trinity Heights*, seu CD de estréia gravado de forma independente, é uma boa mostra de que ele está aqui para ficar e que tem plena consciência de como a coisa deve ser feita. Junto a ele estão o baixista Andy Champion e o baterista Craig Gill. Unidos, os três músicos produziram esse CD, com cinco faixas instrumentais que conquistaram de cara o empresário Michael Phelan (da Michael Lee Firkins Manager), que conseguiu um contrato para o conjunto na recém-formada gravadora Nuerra Records, divisão hard rock da Slam Music.


Jimi Savage

Fotos: Divulgação

Então, afinal, o que faz de Jimi um músico tão especial? Bem, basta dizer que o cara não aborrece o ouvinte com solos intermináveis, pois capricha em intervenções poderosas e melódicas, que flertam com diferentes nuanças do folk. As texturas transparecem um 'feeling' incrível em todas as faixas do CD, que já começa com a ótima *Wolf 359*, seguida pelo southern boogie da apropriadamente intitulada *Southern Fried Beaver*. E é aí que está a carta escondida na manga de Jimi, sua incrível facilidade de tocar em estilos quase dicotômicos entre si.

E, se você curte um som acústico, precisa dar uma ouvida na maravilhosa *Zeus*, na qual o guitarrista dá um show de flamenco, fazendo um crossover com diversos estilos de tocar guitarra.

As influências de Jimi Savage vão de Vai a Satriani, de Malmsteen a Gary Moore, e ele ainda consegue fazer muito mais. O cara trabalhou na revista Total Guitar, publicação britânica especializada em guitarras, na qual mantinha uma coluna em que ensinava técnicas de tocar voltadas para o metal, jazz rock, fusion, country rock e blues. De fato, qualquer um que transcreva com tanta facilidade os solos de Vai e Satriani merecia esse emprego. Se tudo isso não o qualificar suficientemente, vale lembrar que o moço é um professor de guitarra muito conhecido no meio musical britânico.

Todos esses passos foram anteriormente seguidos por Vai e Satriani. Se funcionou com eles, por que não com Jimi? O garoto é bom demais.

Você pode adquirir o CD *Trinity Heights* enviando US$ 10.00 (correio já incluso) para: Michael Angelo/Mace Inc., 7144 North Harlem Avenue, Ste. 318, Chicago, Illinois 60631, USA (EUA). Web site: www.angelo.com. •

Trad.: FSF

SUPERTONES

Fernando Souza Filho

Orange County é uma localidade próxima a Long Beach, Califórnia, famosa por seu trânsito sossegado e pelo cenário musical borbulhante. De lá vieram o No Doubt e o Offspring, só para citar os mais famosos. Pois a região agora dá outro presente para o rock, pois é o berço do Supertones, um septeto skacore cuja energia faria um vulcão entrar em erupção só com a velocidade das guitarras.

Formado por Matt Morginsky (V), Tony Terusa (B), Kevin Chen (G), Jason Carson (D), Dan Spencer (trombone), Darren Mettler (trompete) e David Chevalier (sax), o Supertones chega ao seu segundo trabalho, *The Supertones Strike Back*, uma porradaria que só confirma a excelente tendência apresentada em *Adventures Of The Orange County Supertones*, o debut-álbum, lançado em 96.

Bem humorado, o conjunto investe em letras cristãs e só se aborrece com uma coisa: quando dizem que o ska virou moda. "Quando o grunge era moda, apareceram um milhão de bandas lançando discos nesse estilo. Sobraram três ou quatro realmente boas, como Soundgarden e Pearl Jam. O resto sumiu quando a moda passou. Isso não vai acontecer com o ska, pois essa cena existe há muito tempo no underground. Não é apenas mais uma moda", afirma o vocalista Matt Morginsky. "Tem muita gente falando de uma suposta 'explosão do ska', porém, na verdade, são apenas três ou quatro bandas que têm conseguido grande popularidade."

O Supertones foi formado em 91, sob o nome Saved ("É um nome bobo, eu sei, mas eu era adolescente quando formei a banda, portanto, é preciso dar um desconto!", diz o cantor, rindo) e fazendo uma mistura de metal com funk, ska, punk e hip hop. "Por algum motivo que não sei especificar, a maioria das bandas ska começou tocando algum outro estilo musical. Eu, Tony [Terusa] e Jason [Carson] sempre tocamos e gostamos de punk e ska, mas nossas bandas seguiam outros estilos musicais. No entanto, nos shows, o público sempre reagia melhor às músicas ska, talvez por ser o estilo em que nos expressávamos melhor. Acabamos mudando definitivamente para esse estilo. Só que o fizemos muito antes de bandas como No Doubt serem conhecidas", lembra ele.

Supertones

Daquela época, são latentes as influências dos excelentes Mighty Mighty Bosstones, Operation Ivy (banda cujo núcleo viraria o Rancid) e Skankin' Pickle. "Gosto bastante e fui muito influenciado pelo Bosstones e pelo Operation Ivy, mas não sou muito fã do Skankin' Pickle. Também tive muita influência de punk rock, alguma coisa de rap e muito do Descendants", diz Matt.

Um detalhe que pode passar despercebido por causa da energia desprendida pelo Supertones é o fato de a banda ser cristã e fazer questão de expressar isso em suas letras, mesmo que de forma bem-humorada. No entanto, radicalismo é uma palavra que inexiste para eles. "Mas sempre que tocamos com bandas não-cristãs, o pessoal grita 'shut up and play!' ['cala a boca e toca'] para nós", comenta Morginsky, sorrindo, para lembrar que esse grito do público acabou virando título de uma música da banda. •

QX-200

O cubo mais vendido no Brasil, agora com efeitos de Delay e Distortion.

Melhor Qualidade com o mesmo timbre.

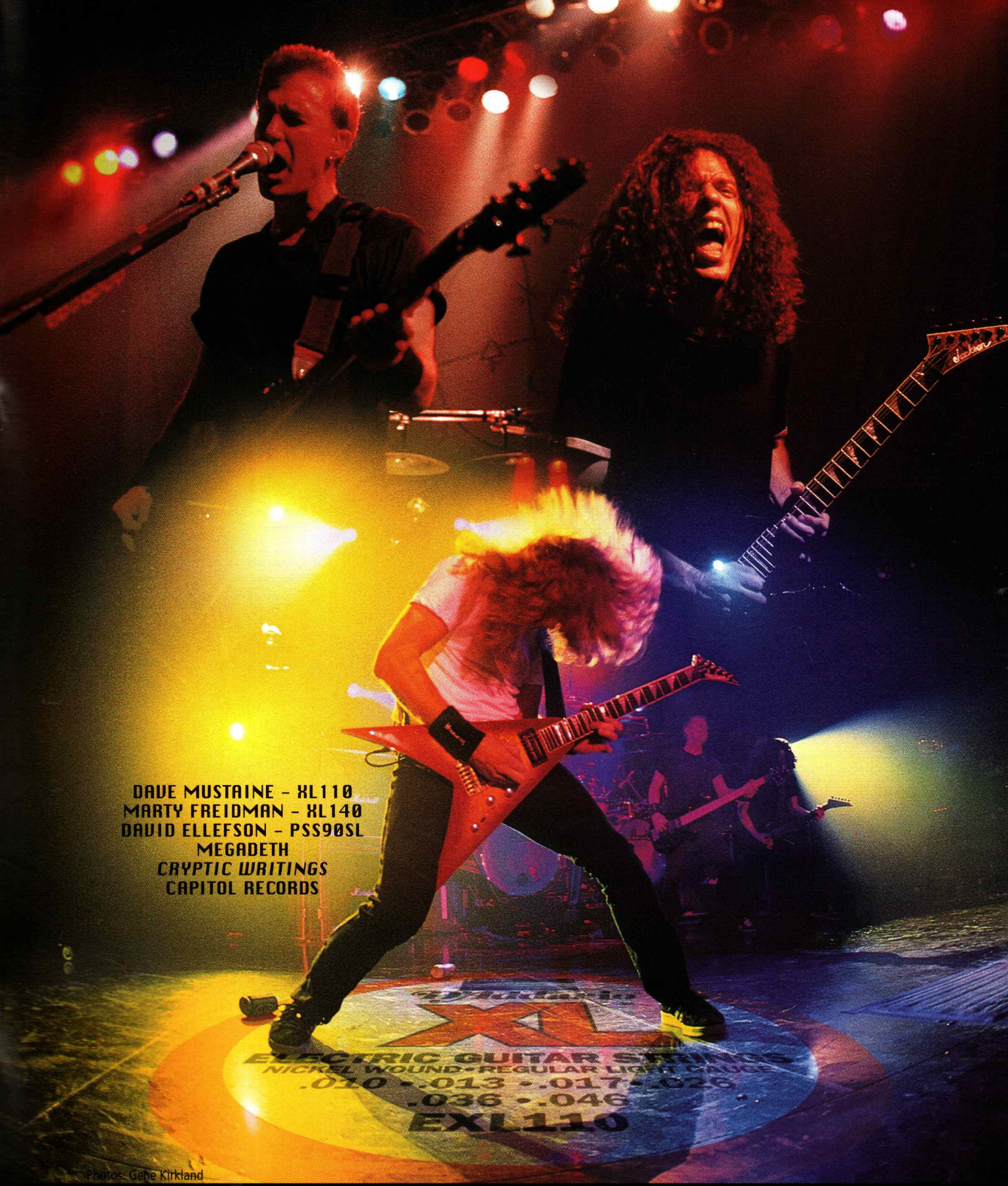
METEORO

JPF IND. E COM. DE COMPONENTES ELETRÔNICOS.
Rua Angelo Del Vecchio, 1, 2 e 3 - Jd. Paraventi - Guarulhos - SP
Cep 07120-210 - Fone: (011) 603-0088 / Fax: (011) 6461-1837

Studio Graphics 272-1109 • Foto: Celso Lippi

ROKO-LOKO em SATISFAÇÃO GARANTIDA OU SEU DINHEIRO DE VOLTA!!!

POR MARCIO



D'Addario®

The Player's Choice

J. D'Addario & Company, Inc. • PO Box 290 • Farmingdale, NY 11735 USA
E-Mail: strings@daddario.com • Home Page: http://www.daddario.com

DISTORÇÃO MÁXIMA!!!

- 5 EFEITOS SIMULTÂNEOS
- 19 PROGRAMAS
- OVERDRIVE
- BLUES OVERDRIVE
- FAT DRIVE
- DISTORTION
- FUZZ
- GRUNGE
- LEAD

- METAL
- COMPRESSOR
- PEDAL WAH
- AUTO WAH
- OCTAVER
- EQUALIZER
- AFINADOR
- AMP SIMULATOR
- PEDAL FP-01 OPCIONAL

DRIVER

O PREÇO DE UM PEDALZINHO!

PRE DRIVE	MAIN DRIVE
1 BOOSTER	1 OVER DRIVE
2 RHYTHM	2 BLUES OD
3 LIGHT OD	3 FAT DRIVE
4 DYNAMIC OD	4 DISTORTION
5 COMP	5 FUZZ
6 AUTO WAH	6 GRUNGE
7 PEDAL WAH	7 LEAD
8 OCTAVE	8 METAL

TODOS OS PEDAIS DE DISTORÇÃO E OVERDRIVE COMBINADOS EM UM SÓ!!!

ZOOM 510 DUALPOWER

Ouça também o cd "Incarcerated scream", primeiro disco solo de Sérgio Buss.

Vendas pelo correio:
Music Place (011) 3064 9541
Http://www.macbbs.com.br/users/serj/

ZOOM

6 MESES DE GARANTIA
MANUAIS EM PORTUGUÊS
GRÁTIS!!! EXCLUSIVO CD PLANET ZOOM

CD PLANET ZOOM

www.royalmusic.com.br
Importador exclusivo: Royal inst. mus. -tel: (011) 575 6552 -fax: (011) 572 7417

P.A.
R.Teodoro Sampaio, 770 - Tel.:(011)282-5653/ 881-1515/3061-0404/3064-6655/3064-4716
P.A.ABC R.Alvares de Azevedo, 155
Tel.:(011)444-5877 - Centro - Santo André

MADE IN BRAZIL
R. Teodoro Sampaio, 777/779
Pinheiros - São Paulo
CEP 05405-050
Tel.: (011) 3061-3131

CASA BEVILACQUA
São Paulo - SP
Tel.:(011)3064-1109/282-0612

PLAYTECH
R. Santa Ifigênia, 250 - Tel.:(011)250-0505
R. Teodoro Sampaio, 713 - Tel.:(011)3064-0600
São Paulo - SP
Ligue Grátis: 0800-16-1711 / 0800-16-1733

MUNDISON
R. Santa Ifigênia, 399
São Paulo - SP
Tel.:(011) 220-7377
Fax: (011) 220-5836

CROMAT
Cursos e Instrumentos Musicais
Av. Anchieta, 574
Tel.: (019) 231-4658
campinas - SP

arte & foto:MRossi.5340737cod4116690